

FIESC SENAI

A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI
Mantenedora

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CHAPECÓ
Mantida





NOME DA MANTENEDORA	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - SENAI/SC
NOME DA MANTIDA	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CHAPECÓ

PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2018 - 2022

CIDADE		UF	
CHAPECÓ		SC	
VERSÃO	DATA	ATUALIZAÇÃO	VIGÊNCIA
03	15/12/2017	-	2018-2022

GLAUCO JOSÉ CÔRTE

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

JEFFERSON DE OLIVEIRA GOMES

Diretor Regional do SENAI/SC

MAURICIO CAPPRA PAULETTI

Diretor de Técnico do SENAI/SC

JOÃO ROBERTO LORENZETTI

Diretor da Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó

ALMERI DEDONATTO

Gerente de Educação e Tecnologia da Faculdade

GABRIELLE CHIARINI

Coordenador(a) da Faculdade

É permitida a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou sistema desde que a fonte seja citada.

Organização de conteúdo e apoio pedagógico:

SENAI/SC – Direção Regional,

Mantenedor da Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó.

Apoio Educacional SENAI/Chapecó (Secretaria, Coordenação Pedagógica, Bibliotecária, EaD).

Ficha Catalográfica

S4xxp

SENAI. Departamento Regional de Santa Catarina. Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó.

Plano de desenvolvimento institucional: 2018 – 2022. / SENAI. Departamento Regional de SC. Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó. ; - -
Chapecó, 2018.

119 p. : il ; 30 cm

Inclui bibliografia e anexos.

1. Ensino Superior. 2. Plano de Desenvolvimento Institucional. I. Título.

CDU

SENAI Chapecó
Rua: Frei Bruno, 201 E, Parque das Palmeiras
CEP: 89803-785
Tel: (49) 3321 7300
e-mail: chapeco@sc.senai.br

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – FUNÇÕES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	36
TABELA 2 – LINHAS DE PESQUISA POR CURSO	47
TABELA 3 - TRATAMENTO DOS IMPACTOS SOCIAIS	58
TABELA 4 – AÇÕES DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL....	59
TABELA 5 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	87
TABELA 6 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>).....	87
TABELA 7 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DA EXTENSÃO PROFISSIONAL	88
TABELA 8 – PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO FACULDADE.....	99
TABELA 9 – CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	102
TABELA 10 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	105
TABELA 11 – ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO	110
TABELA 12 – INFRAESTRUTURA ACADÊMICA.....	114

SUMÁRIO

EIXO 1	10
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
1 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	10
1.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	10
1.1.1 Dimensões que compõem a Autoavaliação	10
1.1.2 Metodologia para o levantamento dos dados	10
1.1.3 Instrumentos utilizados para as análises	14
1.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA NAS AVALIAÇÕES.....	14
1.3 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	14
1.4 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	14
1.5 RELATO INSTITUCIONAL	15
EIXO 2	18
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	18
2 PERFIL INSTITUCIONAL	18
2.1 MANTENEDORA.....	18
2.1.1 Histórico	18
2.1.2 Objetivo	21
2.1.3 Áreas de Atuação	21
2.1.4 Linhas de Produtos	21
2.2.5 Organograma da mantenedora (Direção Regional do SENAI/SC).....	22
2.2 MANTIDA	23
2.2.1 Áreas de atuação acadêmica.....	24
2.2.2 Organização administrativa.....	26
2.2.3 Organização acadêmica.....	29
2.2.4 Missão Institucional	30
2.2.5 Objetivos	30
3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	31
3.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO.....	33
3.1.1 A Metodologia SENAI de Educação Profissional	33
3.1.2 Abordagem pedagógica	33
3.1.3 A prática docente	34
3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	36
3.2.1 Sistema de avaliação	36
3.2.2 Atividades de ensino e de extensão.....	40
3.2.2 As atividades de pesquisa, tecnológica, artística e cultural.....	47
3.2.3 Ações institucionais quanto a diversidade, meio ambiente, memória cultura, produção artística e o patrimônio cultural.....	48
3.2.4 Ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social	49
3.2.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL: INCLUSÃO	50
3.2.6 Ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e diversidade.....	57
3.2.7 Responsabilidade socioambiental.....	57
3.2.8 Internacionalização: ações institucionais.....	60

EIXO 3	61
POLÍTICA ACADÊMICA.....	61
4 POLÍTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.....	61
4.1 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO	61
4.1.1 Graduação Bacharelado/Licenciatura	62
4.1.2 Graduação Tecnológica	63
4.1.3 Ensino a Distância (EaD).....	64
4.1.4 Construção e atualização do curso	67
4.1.5 Aprovação dos cursos	68
4.1.6 Abordagem pedagógica	69
4.1.7 Estratégias de aprendizagem	70
4.1.8 Diretrizes para o ensino	70
4.1.9 Atividades de monitoria acadêmica.....	71
4.2 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO (LATO E STRICTO SENSU).....	72
4.2.1 Aprovação de cursos	74
4.3 POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	74
4.3.1 Pesquisa aplicada	74
4.3.2 Extensão	75
4.4 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE	77
4.4.1 Comunidade EXTERNA	77
4.4.2 Comunidade Interna	78
4.5 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	79
4.5.1 Formas de acesso	79
4.5.2 Apoio pedagógico.....	79
4.5.3 Apoio financeiro	80
4.5.4 Estímulo à permanência na IES	81
4.6 PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS, INTERNOS E EXTERNOS E PRODUÇÃO DISCENTE	83
4.7 POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	84
4.8 ATUAÇÃO DOS EGRESSOS NO AMBIENTE SOCIECONÔMICO	85
4.9 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL.....	86
4.10 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.....	86
4.10.1 Programação de abertura de turmas e de cursos de GRADUAÇÃO	87
4.10.2 Programação de abertura de cursos de PÓS-GRADUAÇÃO.....	87
4.10.3 Programação de abertura de cursos de EXTENSÃO PROFISSIONAL	88
4.10.4 Cursos de CURTA DURAÇÃO	89
4.10.5 Programação para PROGRAMAS DE PESQUISA	90
EIXO 4	90
POLÍTICAS DE GESTÃO	90
5 POLÍTICAS DE PESSOAL.....	91
5.1 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	91
5.2 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE	92
5.3 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	93
6. GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	93
6.1 GESTÃO INSTITUCIONAL.....	93
6.2 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	94

7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	98
7.1 RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO (ORÇAMENTO) E A GESTÃO INSTITUCIONAL .	99
7.2 PLANO DE CARREIRA E A GESTÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES E CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	100
7.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS DOCENTES/TUTORES.....	100
7.4 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTES/TUTORES	101
7.5 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES.....	101
8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	102
8.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO.....	102
8.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS.....	103
8.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	103
8.4 PROCEDIMENTO DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS.....	104
EIXO 5	104
INFRAESTRUTURA FÍSICA	105
9 INFRAESTRUTURA.....	105
9.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	105
9.2 SALAS DE AULA.....	106
9.3 AUDITÓRIO(S).....	106
9.4 SALA(S) DE PROFESSORES.....	106
9.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS.....	107
9.6 INFRAESTRUTURA DA CPA.....	107
9.7 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	107
9.8 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	107
9.9 BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	108
9.10 BIBLIOTECA: SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO	108
9.11 BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	109
9.12 SALA(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA	111
10 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA.....	112
10.1 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	112
10.2 LABORATÓRIOS ACADÊMICOS	113
10.2 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	114
8.2 PLANOS DE INVESTIMENTOS.....	114
8.3 ADEQUAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA PREVISTA.....	115
REFERÊNCIAS.....	117

APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó, cumprindo o que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2018-2022, elaborado com base nos seguintes dispositivos legais: Lei nº 9.394/1996 (LDB), Decreto nº 3.860/2001, Decreto nº 2.494/1998, Portaria MEC nº 1.466/2001, Portaria MEC nº 301/1998, Resolução CES/CNE nº 10/2002, Resolução CES/CNE nº 2/1998, Resolução CNE/CP nº 1/199, Resolução CP/CNE n 1/2002 (art. 7º), Resolução CES/CNE nº1/2001, Parecer CES/CNE nº 1.070/1999, Portaria MEC nº 3.284/2003, Lei nº 10.861/2004, Decreto nº 4.914/2003., Portaria MEC nº 7/2004, Portaria MEC nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 2.051, Portaria MEC nº 2.253/2001, Decreto nº 5.154/2004, Decreto nº 5.224/2004, Decreto nº 5.225/2004 e Decreto nº 5.773/2006.

Valeu-se também de documentos internos, a saber: Regimento Interno da Faculdade, Diretrizes para Unidades Vinculadas, Regulamento dos 20% EaD, Plano de Cargos e Salários, Manual de Gestão de Pessoas, Instruções Corporativas, Instruções de Trabalho, Projetos Pedagógicos dos Cursos e documentos emitidos pela Mantenedora que tratam da Autonomia das Faculdades.

Em virtude da adoção, desde janeiro de 2014, do novo “Instrumento de Avaliação Institucional Externa”, destinado a subsidiar os atos de credenciamento, reconhecimentos e transformação de organização acadêmica, na modalidade presencial, o PDI constitui-se dos seguintes eixos temáticos: (1) Planejamento e Avaliação Institucional; (2) Desenvolvimento Institucional; (3) Políticas Acadêmicas; (4) Políticas de Gestão; (5) Infraestrutura Física. Cada um desses eixos identificará esta Instituição de Ensino Superior (IES) quanto a sua filosofia de trabalho, função social, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e atividades acadêmicas desenvolvidas e a desenvolver; e em cada qual será apresentada a situação atual e os referenciais que deverão balizar o desenvolvimento da instituição nos próximos cinco anos.

A construção do documento, para além do cumprimento da legislação, propiciou a (re)visão de uma gestão que tem como compromisso maior fazer com que esta IES cumpra sua missão de “elevar a competitividade do setor industrial, desenvolvendo competências por meio da Educação Profissional, serviços técnicos e tecnológicos e inovação, comprometidos com a sustentabilidade”, para viabilizar sua visão de futuro em “consolidar-se como líder em Educação Profissional e Tecnológica e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria”.

A construção do PDI, em sintonia com o Projeto Político Institucional (PPI), vem corroborar a condição de uma instituição privada que promove educação de qualidade e pauta seu processo didático-pedagógico preocupado com um “saber ser, saber fazer, saber conhecer”, pensando na aquisição de competências para o mundo do trabalho.

João Roberto Lorenzetti

Diretor da Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó

EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os procedimentos de Auto avaliação Institucional estão em conformidade com a Lei nº 10.861/2004, do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

1.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de auto avaliação da Faculdade é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) a partir do recebimento de relatórios com os indicadores medidos nos instrumentos adotados pela IES. A CPA faz a análise dos resultados e elabora Plano de Ação com o intuito de buscar atender os requisitos elencados nos diferentes instrumentos de avaliação.

1.1.1 Dimensões que compõem a Auto avaliação

O processo de auto avaliação é composto das seguintes etapas:

- a) Resultados obtidos a partir de pesquisas internas:
 - Discente: de satisfação, de perfil de entrada e de perfil de saída;
 - Docente: de percepção docente
 - Técnico-administrativo: de percepção do corpo técnico-administrativo
- b) Indicadores da avaliação externa:
 - de egressos, avaliações *in loco*, ENADE;
- c) Observações geradas no “Fale Conosco” e “Ouvidoria”.

1.1.2 Metodologia para o levantamento dos dados

A metodologia utilizada para o levantamento dos dados compõe:

A. Pesquisas internas:

1. De satisfação discente

Objetivo: conhecer o nível de satisfação dos discentes nas diferentes esferas para buscar soluções que melhorem a percepção e o desempenho dos estudantes.

Periodicidade: semestral

Metodologia: pesquisa realizada pelo sistema *online*, gerando relatórios e gráficos.

Categorias avaliadas:

- IES: atendimento da recepção; da secretaria acadêmica; e da biblioteca.
- Coordenações: atendimento coordenação de cursos e pedagógica.
- Infraestrutura: salas de aula (espaço, iluminação, limpeza, organização, conservação); laboratórios de informática (atualização, conservação, quantidade de computadores disponíveis, internet); laboratórios práticos/ensino (modernização e quantidade de equipamentos e ferramentas disponíveis); Espaço do Estudante (informações, atualização, recursos disponíveis); ambiente da biblioteca (espaço, iluminação, organização, acervo - livros e revistas).
- Docente: domínio do conhecimento; relação teoria x prática; objetivos propostos na UC, conforme apresentado no plano de ensino; relacionamento docente e discente (respeito, profissionalismo, reciprocidade, cordialidade e simpatia); à linguagem clara e objetiva na explicação do docente; aproveitamento do tempo em sala de aula (organização e planejamento); pontualidade docente; utilização de tecnologias e outros recursos que facilitem sua aprendizagem.

Pontuação: notas de 1 a 10 com 6 níveis de satisfação.

Os relatórios são encaminhados para a CPA que analisa e encaminha para as tratativas. Quando a média geral for menor do que 6,0 é realizado um relatório de ação corretiva (RAC), e quando a média de uma das categorias for menor do que 6,0 é realizado um relatório de ação preventiva (RAP). O RAC e o RAP são encaminhados para o Coordenador de Curso para tratamento.

2. De Perfil de Entrada

Objetivo: conhecer o perfil socioeconômico dos acadêmicos e identificar o que os influenciou a fazer o Curso e a escolha pela IES.

Periodicidade: no curso, aplicada no início do primeiro semestre.

Metodologia: disponibilização de formulário impresso.

Categorias avaliadas:

- Perfil socioeconômico, perfil do ingressante, perfil profissional, histórico e situação de ensino, motivações e anseios, percepção da campanha de mídia e hábitos de mídia.

Tabulação dos dados pela Mantenedora.

Os relatórios são encaminhados para a Coordenação da Faculdade que repassa para a CPA para conhecimento.

3. De Perfil de Saída

Objetivo: conhecer o perfil socioeconômico dos acadêmicos concluintes, identificar os benefícios gerados pelo Curso, bem como verificar a intenção de continuidade dos estudos na IES.

Periodicidade: no curso, aplicada no último semestre letivo.

Metodologia: disponibilização de formulário impresso.

Categorias avaliadas:

- Informações do aluno, conteúdo do curso, organização/infraestrutura, recursos didáticos, docentes, atendimento ao cliente, máquinas e equipamentos, benefícios, dificuldades, sobre o SENAI e o Curso, situação profissional, divulgação, satisfação e indicação.

Tabulação dos dados pela Mantenedora.

Os relatórios são encaminhados para a Coordenação da Faculdade que repassa para a CPA para conhecimento.

4. De Percepção Docente

Objetivo: conhecer a percepção dos docentes com relação ao atendimento as 10 dimensões do SINAES.

Periodicidade: para todos os docentes, anualmente.

Metodologia: disponibilização de formulário *online*.

Categorias avaliadas:

- Questionário contemplando as 10 dimensões do SINAES.

A aplicação é realizada pela Coordenação da CPA.

Tabulação dos dados é *online*.

Os relatórios são encaminhados para a Coordenação de Curso para conhecimento e possíveis tratativas.

5. De Percepção do Corpo Técnico-Administrativo

Objetivo: conhecer a percepção dos docentes com relação ao atendimento as 10 dimensões do SINAES.

Periodicidade: para os colaboradores que compõem o corpo técnico-administrativo, anualmente.

Metodologia: disponibilização de formulário *online*.

Categorias avaliadas:

- Questionário contemplando as 10 dimensões do SINAES.

A aplicação é realizada pela Coordenação da CPA.

Tabulação dos dados é online.

Os relatórios são encaminhados para a Coordenação da Faculdade para conhecimento e possíveis tratativas.

B. Pesquisas Externas

6. De Egressos

Objetivo: identificar o posicionamento no mercado de trabalho, a satisfação em relação a IES, a aplicabilidade do curso e sua contribuição para o crescimento profissional.

Periodicidade: realizada todos os anos, tendo como base o ano anterior.

Metodologia: a pesquisa é estruturada e aplicada por uma equipe externa a Faculdade, contratada pela mantenedora, com a finalidade de atender suas diretrizes. É realizada através do contato telefônico para os acadêmicos egressos do ano de referência e com o supervisor para medir a percepção com relação aos conhecimentos adquiridos no curso.

7. De Avaliação in loco (autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento, recredenciamento, credenciamento EaD)

Periodicidade: conforme disponibilização dos relatórios de avaliação e regulação pelo MEC.

Metodologia: Após cada processo regulatório a IES recebe o relatório da avaliação do curso que contempla a análise do atendimento aos Requisitos Legais e Normativos e as 3 (três) dimensões, com atribuição de conceito variando de 1 a 5, as quais são relacionadas respectivamente a: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

O Coordenador do Curso faz uma análise inicial do relatório das avaliações de curso, juntamente com o NDE, e a Coordenação da Faculdade das avaliações de regulação. As observações são encaminhadas para a CPA.

8. Do ENADE (Exame Nacional de Avaliação de Estudantes)

Periodicidade: conforme disponibilização do MEC nos ciclos avaliativos.

Metodologia: em posse da liberação das planilhas com os indicadores e a pontuação nas 3 (três) dimensões (discente, docente e organização didático-pedagógica) a IES reúne os coordenadores e faz uma análise preliminar. Na sequência, os Coordenadores envolvem o NDE para uma análise mais detalhada e encaminhamentos.

O relatório é entregue para a CPA que, de forma neutra, sugere os encaminhamentos necessários.

C. Da Ouvidoria e Fale Conosco

Objetivo: estabelecer canais de comunicação com a comunidade interna e externa da IES para registrar dúvidas, críticas, elogios, insatisfações, sugestões e para os acadêmicos solicitarem apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.

Metodologia:

9. ouvidoria - atendimento online durante a semana, de 2ª a 6ª, das 8h às 20h, por meio do 0800 48 1212;

10. Fale Conosco - disponível 24h por dia no “Espaço do Estudante”;
11. Todos os registros realizados são encaminhados para a Coordenação da Faculdade, a qual tem prazo máximo de 48h para resposta.

1.1.3 Instrumentos utilizados para as análises

Todos os dados levantados através das ferramentas supracitadas são compilados em forma de relatórios, tabelas e gráficos.

A CPA se reúne, no mínimo, 6 (seis) vezes ao ano e utiliza essas informações para elaborar o **Plano de Ação** com o intuito de buscar atender os requisitos elencados nos diferentes instrumentos de avaliação, com base na Lei nº 10.861/2004 (SINAES).

1.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA NAS AVALIAÇÕES

As formas de participação da comunidade acadêmica, do corpo técnico-administrativo, e do corpo docente da Faculdade, conforme Regimento Interno, dão-se por meio de:

- Reuniões do Conselho Superior da Faculdade.
- Conselho de Classe.
- Colegiado de Curso.
- Núcleo Docente Estruturante.
- Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Além destas formas de participação, a comunidade acadêmica participa das pesquisas internas e externas da IES, bem como têm acesso aos canais de relacionamento (ouvidoria, fale conosco e caixas de sugestões).

1.3 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

O resultado das avaliações é analisado pela CPA, apresentado no Conselho Superior e divulgado à comunidade acadêmica nos meios virtual (Espaço do Estudante) e físico (murais) da IES.

Baseada na análise dos resultados, a CPA elabora Plano de Ação que visa execução de melhorias nos processos da IES e que é apresentado quando da elaboração do Relatório de Auto avaliação Institucional.

1.4 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

O Relatório de Auto avaliação Institucional possui um modelo padronizado a partir da parceria entre a mantenedora e as faculdades SENAI, cujo preenchimento é de

responsabilidade da CPA, com base na análise dos resultados dos dados coletados nas pesquisas internas e externas e informações provenientes dos canais de comunicação diversos e nos demais conselhos e órgãos internos da IES, além das avaliações externas.

A estrutura do relatório está dividida em cinco seções, da seguinte forma:

- 1ª Seção: Apresenta a instituição.
- 2ª Seção: Apresenta a metodologia e o levantamento de dados.
- 3ª Seção: Apresenta cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos, sendo eles, Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física, que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES, assim como os requisitos legais e normativos.
- 4ª Seção: Apresenta a análise dos dados e informações relativas à avaliação de desempenho (ENADE) e avaliações externas de Curso e Institucional.
- 5ª Seção: Trata do Plano de Ação com base nas análises do Relatório.

A função desse Relatório é elencar e controlar os recursos utilizados para cumprimento das metas da IES, com base nos indicadores presentes no PDI e nos resultados das avaliações de desempenho controladas pelo MEC.

1.5 RELATO INSTITUCIONAL

O PDI da Faculdade para o período 2018-2022 traz a proposta e as atualizações necessárias. Anualmente a Faculdade avalia as metas propostas, o cronograma de implantação dos cursos e o acompanhamento docente para atualizar as informações disponibilizadas no PDI. Na sequência apresentamos um relato de posicionamento da Faculdade.

DA REPRESENTATIVIDADE

As formas de participação da comunidade acadêmica, do corpo técnico-administrativo, e do corpo docente da Faculdade, conforme Regimento Interno, dão-se por meio de:

- Reuniões do Conselho Superior da Faculdade.
- Conselho de Classe.
- Colegiado de Curso.
- Núcleo Docente Estruturante.
- Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Além destas formas de participação, a comunidade acadêmica participa das pesquisas internas e externas da IES, bem como têm acesso aos canais de relacionamento (ouvidoria, fale conosco e caixas de sugestões).

DO PLANEJAMENTO AÇÕES

A instituição baseia seu modelo de gestão de acordo com a metodologia P (Plan), D (Do), C (Check), A (Act), a qual utiliza-se do processo de avaliação institucional, proveniente de mecanismos internos e externos, para nortear o processo de melhoria e consequente evolução institucional.

O processo de auto avaliação se dá por meio da análise das dimensões dos SINAES. São realizadas 6 reuniões ordinárias, sendo uma para discussão e aprovação do Relatório de Auto avaliação e cinco para tratar das dimensões. São apresentados os resultados e discussão de duas dimensões do SINAES por reunião considerando-se diferentes instrumentos.

DA COMPOSIÇÃO DOS RESULTADOS DA CPA

O resultado das avaliações é analisado pela CPA, apresentado no Conselho Superior e divulgado à comunidade acadêmica nos meios virtual (Espaço do Estudante) e físico (murais) da IES.

Baseada na análise dos resultados, a CPA elabora **Plano de Ação** que visa a execução de melhorias nos processos da IES e que é apresentado quando da elaboração do Relatório de Auto avaliação Institucional.

O relatório possui um modelo padronizado a partir da parceria entre a mantenedora e as faculdades SENAI, cujo preenchimento é de responsabilidade da CPA, com base na análise dos resultados dos dados coletados nas pesquisas internas e externas e informações provenientes dos canais de comunicação diversos e nos demais conselhos e órgãos internos da IES, além das avaliações externas.

A estrutura do relatório está dividida em cinco seções, da seguinte forma:

- 1ª Seção: Apresenta a instituição.
- 2ª Seção: Apresenta a metodologia e o levantamento de dados.
- 3ª Seção: Apresenta cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos, sendo eles, Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física, que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES, assim como os requisitos legais e normativos.
- 4ª Seção: Apresenta a análise dos dados e informações relativas à avaliação de desempenho (ENADE) e avaliações externas de Curso e Institucional.
- 5ª Seção: Trata do Plano de Ação com base nas análises do Relatório.

A função desse Relatório é elencar e controlar os recursos utilizados para cumprimento das metas da IES, com base nos indicadores presentes no PDI e nos resultados das avaliações de desempenho controladas pelo MEC.

O Relatório é elaborado seguindo temáticas discutidas na CPA, documentos norteadores e instrumentos de coleta de dados. Para subsidiar os trabalhos de levantamento das informações na Faculdade, a Mantenedora disponibiliza um documento com todas as análises necessárias para a Faculdade. Com base neste documento os resultados obtidos com os trabalhos desenvolvidos junto a equipe da CPA norteiam a elaboração do documento final.

O relatório é apresentado para todos os membros do Conselho Superior da Faculdade para validação e posterior aprovação. As observações advindas dos membros do Conselho

Superior são tratadas ou atualizadas e o documento é construído e postado no Sistema e_MEC, conforme diretrizes do MEC.

DA ANÁLISE DOS RESULTADOS

O resultado e estabelecimento de metas anuais são postados na forma de Relatório de Auto avaliação, após a aprovação no Conselho Superior da Faculdade, até o último dia do mês de março do ano corrente. O relatório é postado na Base do Conhecimento (para o docente) e também no “Espaço do Estudante” para conhecimento da comunidade acadêmica. O resumo do Relatório também é apresentado anualmente a todo corpo discente e docente na forma de seminário de apresentação.

O resultado e estabelecimento de metas anuais são postados na forma de Relatório de Auto avaliação, após a aprovação no Conselho Superior da Faculdade, até o último dia do mês de março do ano corrente. O relatório é postado na Base do Conhecimento (para o docente) e também no “Espaço do Estudante” para conhecimento da comunidade acadêmica. O resumo do Relatório também é apresentado anualmente a todo corpo discente e docente na forma de seminário de apresentação.

No período 2012-2017 a CPA em relação a avaliação das dimensões, pode observar que a Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó no decorrer dos últimos anos evoluiu em alguns aspectos, podemos destacar:

- Evolução na formação e titulação docentes, implantando políticas de incentivo ao desenvolvimento profissional (Pós-graduação) e incentivo a Mestrado e Doutorado;
- Melhoria na infraestrutura, a Faculdade vem conseguindo manter ótimas condições de laboratórios didáticos especializados, em permanente atualização e em consonância com os perfis dos cursos ofertados.

Porém apesar das melhorias, são necessárias o desenvolvimento de ações para que a comunidade acadêmica reconheça e participe com mais efetividade nos processos decisórios, pois é fraca a repercussão e visibilidade dentro de seu universo de atuação.

Todas as melhorias citadas acima, sempre são acompanhadas através de plano de ação, revisado em todas as reuniões da comissão.

O Plano de Ação advindo das análises da CPA apresenta resultados, reflexões e, sobretudo, propostas para orientar o processo de melhoria institucional.

EIXO 2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 MANTENEDORA

Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina – SENAI/SC Departamento Regional de Santa Catarina (DR/SC)		
CNPJ: 03.774.688/0001-55		
Endereço: Rod. Admar Gonzaga, 2765, 1º andar Cx. Postal 1181 – Bairro Itacorubi CEP: 88034-001 - Cidade: Florianópolis/SC		
Fone: (48) 3231-4100	Fax: (48) 3231-4169 (48) 3231-4211	0 8000 481212
Home-page: www.sc.senai.br		E-mail institucional: senai@sc.senai.br
Atos Legais: Decreto nº 494, de 10 de janeiro de 1962 atualizado a partir do Decreto nº 6.635, de 5 de novembro de 2008.		

2.1.1 Histórico

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma instituição que permeia todo o Brasil. Cada estado conta com o seu Departamento Regional, com autonomia para a tomada de decisão.

2.1.1.1 SENAI - Abrangência nacional

O SENAI dispõe de uma vasta rede de unidades, presente em todos os estados da Federação, sendo representada por seus 27 Departamentos Regionais. A média de 15 mil alunos dos primeiros anos transformou-se em cerca de 3 milhões de matrículas anuais, totalizando aproximadamente 60 milhões de trabalhadores capacitados ao longo dos seus pouco mais de 70 anos de existência. As primeiras escolas de aprendizagem deram origem a uma rede de mais de 817 Unidades, distribuídas por todo o País, nos quais são oferecidos mais de 3.000 cursos e programas de educação profissional e tecnológica e prestados, ao ano, em média 130 mil atendimentos a mais de 20 mil empresas (voltados para assessoria laboratorial, técnica e tecnológica às empresas).

Em nível nacional, o SENAI foi criado em 22 de janeiro de 1942 pelo Decreto Lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas. O SENAI surgiu para atender uma necessidade premente: a formação de mão-de-obra para a incipiente indústria de base. Na ocasião estava claro que sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial no País. Euvaldo Lodi, na época presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e Roberto Simonsen, à frente

da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), inspiraram-se na experiência bem-sucedida do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional e idealizaram uma solução análoga para o parque industrial brasileiro. Dessa maneira, o empresariado assumiu não apenas os encargos, mas também a responsabilidade pela organização e direção de um organismo próprio, subordinado à CNI e às Federações das Indústrias nos Estados.

Ao fim da década de 1950, quando o presidente Juscelino Kubitschek acelerou o processo de industrialização, o SENAI já estava presente em quase todo o território nacional e começava a buscar, no exterior, a formação para seus técnicos. Logo, tornou-se referência em inovação e qualidade na área de formação profissional, servindo de modelo para a criação de instituições similares na Venezuela, Chile, Argentina e Peru. Nos anos 60 o SENAI investiu em cursos sistemáticos de formação, intensificou o treinamento dentro das empresas e buscou parcerias com os Ministérios da Educação e do Trabalho, e com o Banco Nacional da Habitação. Na crise econômica da década de 1980 o SENAI percebeu o substancial movimento de transformação da economia e decidiu investir em tecnologia e no desenvolvimento de seu corpo técnico. Expandiu a assistência às empresas, investiu em tecnologia de ponta, instalou centros de ensino para pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Com o apoio técnico e financeiro de instituições da Alemanha, Canadá, Japão, França, Itália e Estados Unidos o SENAI chegou ao início dos anos 90 preparado para assessorar a indústria brasileira no campo da tecnologia de processos, de produtos e de gestão.

O SENAI é, hoje, um dos mais importantes polos nacionais de geração e difusão de conhecimento aplicado ao desenvolvimento industrial, apoia os setores econômicos por meio da formação profissional e aperfeiçoamento da sua força de trabalho de seus recursos humanos e da prestação de serviços como assistência ao processo produtivo, serviços de laboratório, pesquisa aplicada e informação tecnológica. A flexibilidade de sua estrutura organizacional e a autonomia administrativa dos Departamentos Regionais são diferenciais com os quais o SENAI conta para cumprir sua missão.⁷

O SENAI é maior instituição de Educação Profissional e vem permanecendo entre as melhores do mundo no *ranking* predefinido a partir da participação na *World Skills*, maior competição de educação profissional em nível mundial.

2.1.1.1 SENAI em Santa Catarina (Departamento Regional)

O SENAI/SC completou 62 anos de contribuição para a sociedade em 2016 e sua criação, em janeiro de 1954, está diretamente vinculada à Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) com o objetivo de formar e aperfeiçoar profissionais para a indústria catarinense.

É uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de interesse público. A gestão do Departamento Regional de Santa Catarina é exercida por um Diretor Regional, com funções executivas de direção, coordenação e supervisão de todos os serviços prestados e as atividades desenvolvidas no estado, por meio das suas Unidades, observam as diretrizes emanadas do seu Conselho Regional.

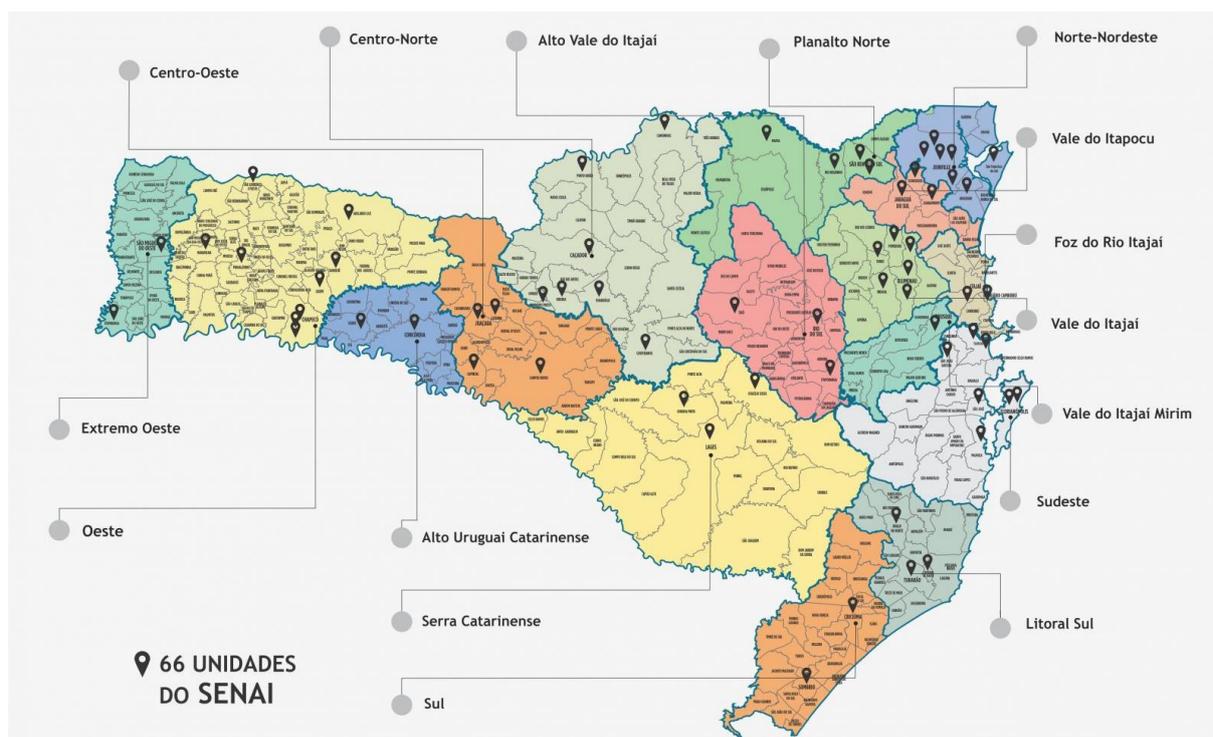
Está distribuído em oito regiões do Estado, totalizando 66 unidades, as quais priorizam as atividades econômicas de cada região (FIG. 1).

O Departamento Regional do SENAI/SC é, também, o Mantenedor das **Faculdades de Tecnologia SENAI**.

As Faculdades estão localizadas nas Unidades do SENAI/SC de Blumenau (Vale do Itajaí), Chapecó (Oeste), Florianópolis (Sudeste), Jaraguá do Sul (Vale do Itapocu) e Joinville (Norte-Nordeste), conforme mostra a FIG 2.

Luzerna, Concórdia, Rio do Sul, Brusque, Itajaí e São José são Faculdades SENAI que se encontram em processo de descredenciamento voluntário.

Figura 1 - Mapa das Unidades no Estado de SC



Fonte: Sistema de Gestão do Negócio (SGN), 2016

Figura 2 - Faculdades de Tecnologia SENAI/SC

CENÁRIO ATUAL
FACULDADES
SENAI/SC



2.1.2 Objetivo

De acordo com o Mapa Estratégico, os objetivos institucionais estão agrupados por temas estratégicos e distribuídos em cinco perspectivas: Sustentabilidade; Pessoas e Infraestrutura; Processos; Focos de Atuação; Competitividade da Indústria.

Para a educação o objetivo é o de **promover a escolaridade, a qualificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores e lideranças para indústria.**

2.1.3 Áreas de Atuação

A organização dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica no SENAI/SC se dá por meio dos **eixos tecnológicos** previstos nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação, sendo: Ambiente e saúde; Controle e processos industriais; Gestão e negócios; Informação e comunicação; Infraestrutura; Produção alimentícia; Produção cultural e design; Produção industrial; e Segurança.

Alinhado aos eixos tecnológicos, as **áreas de atuação** são: Alimentos e bebidas; Automação; Automotiva; Celulose e papel; Construção; Couro e calçados; Tecnologia da informação; Energia; Gestão; Logística; Madeira e mobiliário; Meio ambiente; Têxtil e vestuário; Metrologia; Minerais não metálicos; Petróleo e gás; Polímeros; Química; Refrigeração e climatização; Segurança do trabalho; Eletroeletrônica; e Metalmeccânica.

2.1.4 Linhas de Produtos

A Educação Profissional (EP), os Serviços Técnicos e Tecnológicos (STT) e a Inovação integram os principais negócios do Departamento Regional do SENAI/SC.

A organização da Educação Profissional, presencial e a distância, dá-se conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) e alterada pela Lei nº 11.741/2008, por meio dos cursos de:

- Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional;
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

Os Serviços Técnicos e Tecnológicos contemplam:

- Assessoria e Consultoria: em Gestão Empresarial; em Processo Produtivo; e em Segurança do Trabalho;
- Serviços Técnicos Especializados: de Inspeção e Operacionais;
- Serviços Metrológicos: Ensaio; Ensaio de Proficiência; e Material de Referência.

As Faculdades SENAI, como parte deste negócio, ofertam cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão profissional, com produtos de valor agregado, ampliando a Educação Profissional.

O serviço de Inovação foca no produto e no processo, sendo que a partir de 2017 o SENAI/SC, por meio dos Institutos SENAI de Tecnologia e o de Inovação, passou a ser uma Unidade Embrapii. Os Institutos SENAI estão presentes em diferentes regiões do estado, conforme mostra a FIG. 3.

Os institutos de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Jaraguá do Sul e Joinville estão vinculados as Faculdades SENAI para o desenvolvimento de pesquisa aplicada e inovação.

Figura 3 - Localização dos Institutos SENAI em Santa Catarina



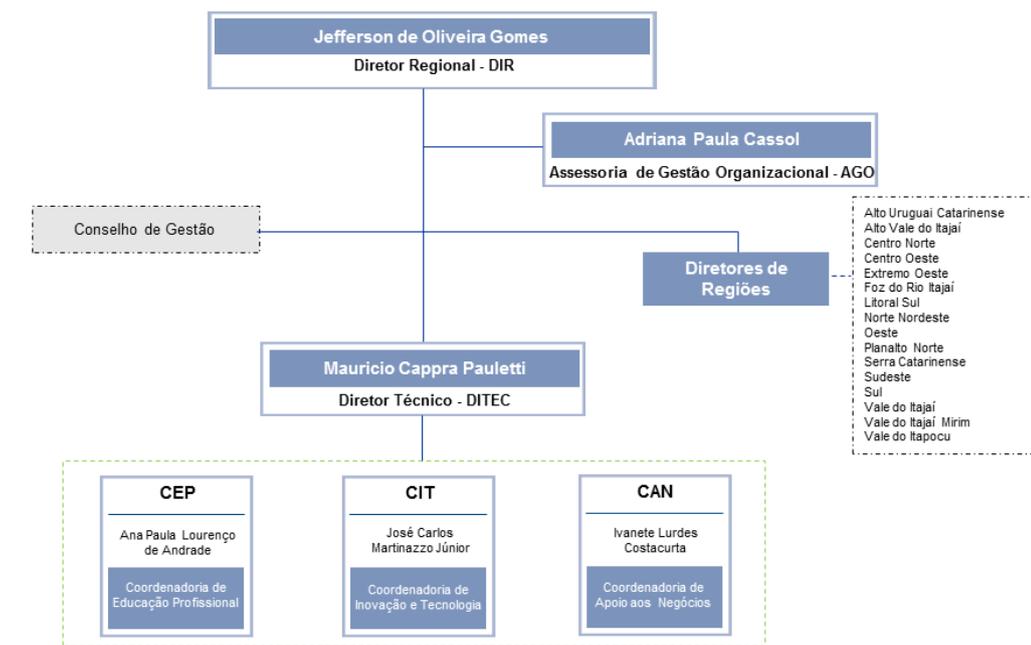
Fonte: SENAI/SC, Base do Conhecimento, Art. 810.

2.2.5 Organograma da mantenedora (Direção Regional do SENAI/SC)

O Departamento Regional do SENAI/SC possui um Diretor Regional que conta com o suporte do Diretor Técnico, da Assessoria de Gestão Organizacional (AGO) e da Gerência de Educação e Tecnologia para subsidiar as ações educacionais e de serviços técnicos e tecnológicos, e de inovação da instituição.

Vinculada a Gerência de Educação e Tecnologia encontram-se 3 Coordenadorias: de Inovação e Tecnologia (CIT), de Educação Profissional (CEP) e de Apoio aos Negócios (CAN). A FIG. 4 apresenta o organograma da instituição.

Figura 7 - Organograma funcional



Fonte: Base do Conhecimento, Artigo 1327, 2016

2.2 MANTIDA

A Faculdade, mantida, assistida e supervisionada pela sua mantenedora, Departamento Regional do SENAI/SC, funciona em instalações próprias, desenvolve cursos de graduação, pós-graduação e extensão, além de pesquisa aplicada. Está protocolada no Sistema e_MEC com as seguintes informações:

Nome: Faculdade Tecnologia SENAI Chapecó		
Código e_MEC: 1763		
CNPJ: 03.774.688/0024-41		
Portaria de Credenciamento nº: 1418, de 06 de julho, de 2001		
Portaria de Recredenciamento nº: 1236, de 19 de dezembro, de 2013		
Endereço: Rua Frei Bruno, 201E		Bairro: Parque das Palmeiras
CEP: 89803-785	Cidade: Chapecó	Estado: SC
Fone: (49) 3321 7300	Fax: -	Online: 8000 481212
Home-page: www.sc.senai.br		E-mail institucional: chapeco@sc.senai.br

A Faculdade atua a partir dos indicadores estratégicos e das diretrizes emanados da sua mantenedora, com autonomia em seu processo acadêmico, pedagógico e administrativo. Esta autonomia inclui o cumprimento de anual dos indicadores previstos no planejamento estratégico, com diretrizes, metas e previsão de resultados para o período. A Faculdade presta contas dos resultados, observadas todas as diretrizes sistêmicas.

A partir Lei nº 12.513/2011 a Faculdade passou a ter **autonomia para a criação de cursos e programas de educação profissional e tecnológica**, conforme previsto no regulamento da integração do SENAI ao Sistema Federal de Ensino (Resolução nº 11/2015). Segundo o que dispõe o Art. 20, da Lei nº 12.513/2011:

Os **serviços nacionais de aprendizagem** integram o sistema federal de ensino na condição de mantenedores, podendo criar instituições de educação profissional técnica de nível médio, de formação inicial e continuada e de educação superior, observada a competência de regulação, supervisão e avaliação da União, nos termos dos incisos VIII e IX do art. 9º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e do inciso VI do art. 6º D desta Lei (BRASIL, 2013b).

§ 1º As instituições de educação profissional técnica de nível médio e de formação inicial e continuada dos serviços nacionais de aprendizagem terão autonomia para criação de cursos e programas de educação profissional e tecnológica, com autorização do órgão colegiado superior do respectivo departamento regional da entidade (BRASIL, 2011d).

§ 2º A criação de instituições de educação superior pelos serviços nacionais de aprendizagem será condicionada à aprovação do Ministério da Educação, por meio de processo de credenciamento (BRASIL, 2011d).

§ 3º As instituições de educação superior dos serviços nacionais de aprendizagem terão autonomia para: (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)

- I. criação de cursos superiores de tecnologia, na modalidade presencial; (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)
- II. alteração do número de vagas ofertadas nos cursos superiores de tecnologia; (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)
- III. criação de unidades vinculadas, nos termos de ato do Ministro de Estado da Educação; (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)
- IV. registro de diplomas (BRASIL, 2011d).

§ 4º O exercício das prerrogativas previstas no § 3º dependerá de autorização do órgão colegiado superior do respectivo departamento regional da entidade (BRASIL, 2011d).

Em 27 de novembro de 2014 foi sancionada a Portaria MEC nº 1.005 que regulamenta o Art. 20, § 3o, item III, da Lei nº 12.513/2011. Assim, a Faculdade passou a ter autonomia, também, para **criar cursos superiores de tecnologias em unidades vinculadas** a partir da aprovação do Conselho Regional do SENAI/SC, publicação no portal da indústria (www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia) e protocolo no Sistema e_MEC.

A atuação no Ensino Superior pelo SENAI em Chapecó começou em 1997, através da Resolução nº 59, de 18 de dezembro de 1997. O Presidente do Conselho Regional do SENAI em Santa Catarina transformou o Centro de Educação e Tecnologia de Chapecó, em Centro de Tecnologia em Alimentos, tornando-se referência nacional na área de atuação.

O Centro de Tecnologia em Alimentos – SENAI Chapecó, manteve, no período de agosto/98 a junho/2000, o Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização em Processos da indústria de Alimentos aprovado pela Resolução nº 48/CPG/98 em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Através Portaria nº 1418, de 06 de julho de 2001 a Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó foi credenciada pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), juntamente com a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos. No ano de 2002 a Faculdade de Tecnologia é autorizada a realizar o Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial sob a portaria nº 2022 em 12 de julho de 2002 com publicação no DOU em 15 de julho de 2002.

No ano de 2004 a Faculdade obteve o reconhecimento máximo (Conceito A) no Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, ao passar pela avaliação do MEC (Portaria nº 3106 de 01 de outubro de 2004 com publicação no DOU em 04 de outubro de 2004). Em 2006, a conquista se intensifica ao obter também o reconhecimento máximo (Nota 5) no Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial (Portaria nº 233 de 29 de novembro de 2006 com publicação no DOU em 30 de novembro de 2006).

Ainda em 2006 foram aprovados pelo Conselho Regional de Educação, os cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* em Tecnologia e Qualidade dos Alimentos e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Processos Industriais.

O Curso Superior de Tecnologia em Alimentos passou por renovação de reconhecimento no ano de 2011 atingindo conceito 4, conforme Portaria nº 286 de 21 de dezembro de 2012 e publicação no DOU em 03 de março de 2011. O Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial, no ano de 2012, recebeu a renovação de reconhecimento, sem passar por visita in loco, por meio da Portaria nº 123 de 09 de julho de 2012 com publicação no DOU em 10 de julho de 2012.

No ano de 2014 foram aprovados os cursos de Especialização *Lato Sensu* em Tecnologia e Inovação em Alimentos e MBA em Gestão para Segurança de Alimentos.

A Faculdade foi credenciada para atuação em cursos de pós-graduação a distância com o MBA em Gestão para Segurança de Alimento, através da Portaria nº 1.085, de 24 de novembro de 2015 com publicação no DOU em 25 de novembro de 2015. Também em 2015 foi aprovado o curso de pós-graduação em Engenharia de Automação Industrial.

Em 2016, a faculdade iniciou a oferta dos seguintes cursos de pós-graduação: Análises laboratoriais de alimentos e bebidas, Tecnologia de leite e derivados e Tecnologia e qualidade de carnes e derivados.

2.2.1 Áreas de atuação acadêmica

Atualmente a Faculdade oferece 02 cursos de graduação tecnológica, 08 cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais e 04 cursos de pós-graduação *lato sensu* à distância. A extensão é ofertada por meio da iniciação profissional, do aperfeiçoamento profissional, da qualificação profissional e da extensão profissional, sendo esta última destinada a oferta de produtos de alto valor agregado, sob demanda da indústria ou para inserir novas tecnologias no mercado. O quadro a seguir traz as informações de todos os cursos da IES.

Quadro 1 - Atuação acadêmica da Faculdade

CURSOS	PORTARIA MEC (situação e_MEC)
Curso Superior de Tecnologia em Alimentos	Renovação do Reconhecimento. Portaria MEC nº 286, de 21 de dezembro de 2012.
Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial	Renovação do Reconhecimento. Portaria MEC nº 278, de 01 de julho de 2016.

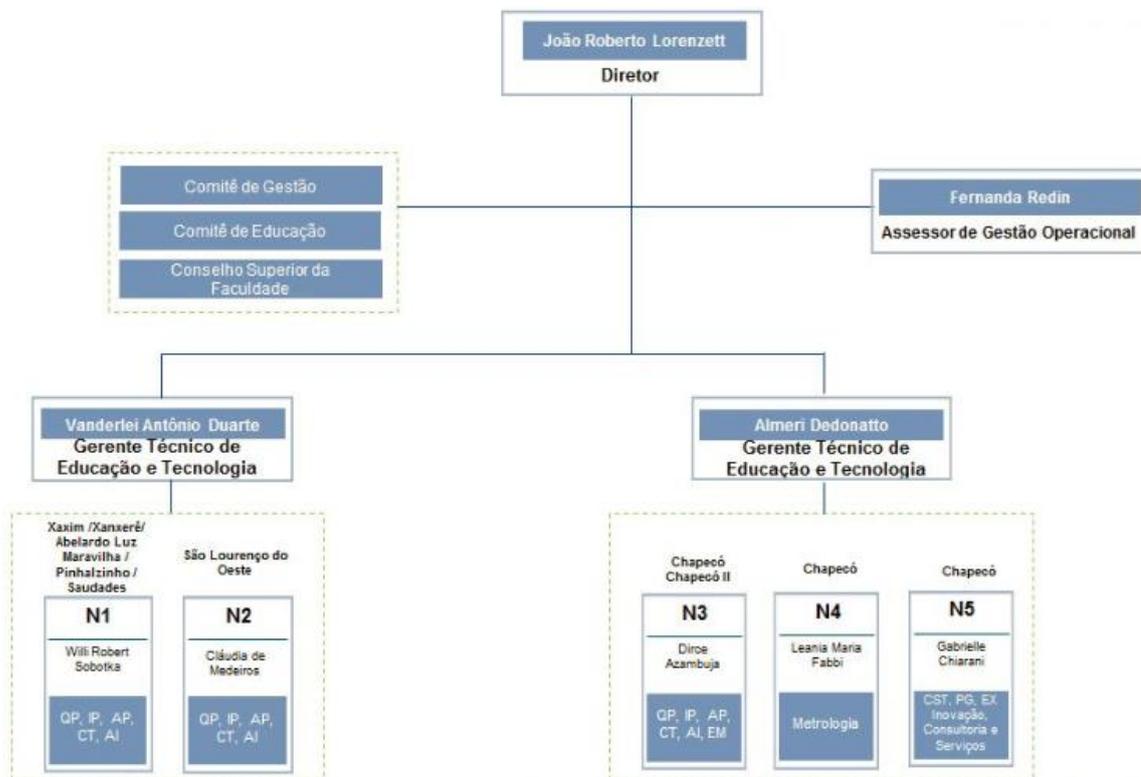
No âmbito da consultoria, atua em:

- Boas práticas de fabricação
- Análise de perigos e pontos críticos de controle
- Normas nacionais e internacionais de segurança de alimentos e bebidas
- Projetos de plantas industriais
- Planejamento, controle e otimização de processo produtivo
- Atendimento à legislação na área de alimentos e bebidas
- Sistemas de gestão da qualidade

2.2.2 Organização administrativa

A Faculdade faz parte da Unidade SENAI Chapecó e do sistema de gestão e de liderança estruturado a partir do organograma disponível na FIG. 4, que está alinhado com a estrutura de núcleos de negócio, onde a Faculdade e os cursos estão inseridos.

Figura 4 - Organograma da Faculdade



Fonte: Base do Conhecimento, Artigo 966, 2017

Para a Faculdade, a organização administrativa está representada na FIG. 5.

Figura 5 - Estrutura funcional da Faculdade



FÓRUNS	MECANISMOS DE CONTROLE ADOTADOS
Direção Geral	Organiza e dirige todos os serviços da Faculdade. Responde pelo Contrato de Gestão; pelo Plano de Trabalho, pelo Conselho Técnico Consultivo e preside o Conselho Superior da Faculdade.
Gerente de Educação	Responsável pelo negócio educacional dentro da Faculdade.
Coordenador do Ensino Superior	Responsável pelo gerenciamento da Faculdade, coordenando as ações dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão profissional.
Coordenações de Cursos	Responsável pela gestão acadêmica do curso.
Conselho Superior da Faculdade	É o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da faculdade que tem por funções: aprovar calendário acadêmico, deliberar sobre a criação, revisão e extinção de cursos de graduação e de pós-graduação da faculdade, coordenar atividades acadêmicas da faculdade, emitir pareceres de natureza pedagógica e educativa, apurar as responsabilidades da Direção, da Coordenação Pedagógica e das Coordenações de Curso quando necessário, entre outras.
Colegiado do Curso	É o órgão deliberativo no âmbito do curso, em matéria de ensino, iniciação, pesquisa científica, extensão e responsabilidade social. É composto pelo Coordenador do Curso, 3 docentes, 1 representante do corpo discente e 1 representante da Coordenação Pedagógica.
Núcleo Docente Estruturante	Constitui-se de um grupo de docentes, conforme determina a legislação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

2.2.3 Organização acadêmica

A Faculdade possui a Coordenação do Ensino Superior, responsável pela gestão da Faculdade, e conta com o suporte da seguinte equipe: Coordenadores de Curso, Corpo Docentes e Corpo Técnico Administrativo (Coordenação Pedagógica, Secretaria Acadêmica, Financeiro, Suporte de TI, Bibliotecário). Para dar suporte as ações legais, a Faculdade conta com equipe responsável pelo Ensino Superior do SENAI na Mantenedora.

A Faculdade conta com um Regimento Interno, Normas e Procedimentos (NPs) e Regulamentos próprios que apresentam as diretrizes sobre os procedimentos para a operacionalização dos processos didático-pedagógicos. Estes documentos fazem parte do Sistema de Gestão da IES e são disponibilizados *online* na Intranet para todos os colaboradores.

A “**NP 042 – Ensino Superior**” é o documento que apresenta as regras de negócio e norteia a execução dos cursos. Neste documento existem *links* para os demais documentos norteadores dos processos acadêmicos, sendo eles:

- Regimento Interno da Faculdade
- Regulamentos:
 - das Atividades Acadêmicas Complementares - AACs
 - para os 20% EaD
 - para a criação de Unidades Vinculadas
 - da Comissão Permanente de Avaliação (CPA)
- Diretrizes Autonomia: Guia de autorização de cursos e criação de Unidades de Ensino
- Metodologia SENAI de Educação Profissional
- Normas e Procedimentos (NPs) - norteiam as ações do Ensino Superior na Faculdade, destacam-se:

<ul style="list-style-type: none"> ○ Processo Seletivo ○ Matrícula e Rematrícula ○ Bolsas e Financiamentos ○ Política de Descontos ○ Registros Escolares ○ Rotinas Pedagógicas ○ Infraestrutura Laboratorial ○ Estágio e TCC ○ Certificação ○ Projeto do Produto ○ Auditoria Interna 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Pesquisa de Perfil de Entrada e de Saída ○ Seguro dos Estudantes ○ Órgãos de Classe e Regulamentadores ○ Satisfação dos Clientes ○ Parcerias Internacionais ○ Relacionamento com o Cliente ○ Assistência Estudantil ○ Formatura e Cerimonial ○ Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) ○ Biblioteca
---	--

2.2.4 Missão Institucional

A Faculdade atua alinhada com a **missão** da Mantenedora, que é “*Promover a competitividade da indústria catarinense de forma sustentável e inovadora, influenciando a criação de um ambiente favorável aos negócios e ao desenvolvimento humano e tecnológico*”.

Os **valores** que delinham as atividades da mantenedora também são emanados para a Faculdade, sendo eles: **Comprometimento; Cooperação; Ética; e Iniciativa**.

2.2.5 Objetivos

- Desenvolver mecanismo interno com o objetivo de fornecer à comunidade acadêmica instrumentos de gestão capazes de mostrar a caminhada institucional como um todo, tanto em seus aspectos positivos como os pontos a melhorar, possibilitando o replanejamento institucional, com vistas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e de gestão, buscando a melhoria contínua conforme as necessidades da comunidade em que a Faculdade está inserida.
- Promover uma educação de qualidade, sintonizada com as demandas regionais/nacionais, atendendo as demandas imediatas da indústria.
- Promover atividades de cultura, esporte, lazer, além de debates e mesas redondas que possibilitem o entrosamento de alunos, professores e administradores em torno de problemas comuns e da própria comunidade.
- Desenvolver projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes.
- Promover o intercâmbio e a busca de soluções para questões de importância no cenário contemporâneo;
- Promover a melhoria da qualidade acadêmica e privilegiar a qualificação formal e social dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento de ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à sua missão.

ESPECÍFICOS:

- Ampliar o número de cursos de graduação tecnológica/bacharelado, de pós-graduação e de extensão.
- Aumentar o indicador candidato/vaga, em comparação com os anos anterior, durante a vigência do PDI.
- Acompanhar evasão para que não ultrapasse os 15% anuais, conforme previsto no planejamento estratégico.
- Manter a satisfação dos discentes, docentes e corpo técnico-administrativo superior a 7, em todos os indicadores.
- Atingir conceito 4 em todas as avaliações *in loco* e no ENADE para todos os cursos.

- Elevar o índice de empregabilidade em comparação com a média dos anos anteriores.
- Atualizar a infraestrutura disponível para os cursos ou implementar novas tecnologias em suporte ao processo de ensino e de aprendizagem.
- Elevar a titulação docente para ampliar os índices referentes a formação *stricto sensu*.
- Elevar publicação docente para ampliar indicadores de avaliação.
- Cumprir as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), vinculadas a cursos, até 2022 (período de vigência).

Os indicadores de desempenho (**metas**) são apresentados no Painel de Desempenho (*Book* de Indicadores) monitorados pela Mantenedora e gerenciados pela Faculdade. Dentre os indicadores que a Faculdade gerencia mensalmente estão:

- Físico: matrículas orçadas x realizadas;
- Financeiro: receita, despesa e resultado, orçado x realizado;
- Evasão orçada x realizada (no período e anual);
- Satisfação interna: > 70% para colaboradores, docentes e discentes;
- Docentes: integrais X parciais X horistas

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

A Unidade do SENAI em Chapecó há 43 anos serve à população com aproximadamente 200.000 habitantes (IBGE/2014). Atende as comunidades locais e seus municípios de abrangência através da Unidade de Chapecó.

Os crescentes desafios impostos causaram alterações no modo de produção, na distribuição da força de trabalho e na qualificação dos profissionais. A consequência foi o surgimento da necessidade de formação de profissionais especializados nas mais diversas áreas.

Nesse sentido, o SENAI em Chapecó, tem importante papel na sociedade local e entorno, na medida em que contribui significativamente para a formação dos trabalhadores da indústria.

A cidade de Chapecó está localizada na Região Sul do Brasil, Microrregião Oeste de Santa Catarina. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a população do Oeste catarinense chega a 570,4 mil habitantes, representando 9% da população estadual. Somente na região de Chapecó são 408 mil habitantes em uma área de 6.046,1 km² e densidade demográfica de 68 hab/km².

Conhecida como a capital brasileira agroindustrial, em Chapecó estão instaladas algumas unidades processadoras e exportadoras de carne suína, bovina e de aves. É sede da Cooperativa Central Aurora Alimentos e de uma Unidade da Brasil Foods S.A. Além disso, seu parque industrial é diversificado, sendo que os setores que mais se destacam são

metalmecânico, plásticos e embalagens, transportes, móveis, bebidas, software e biotecnologia. A construção civil e o comércio são também importantes fontes de renda.

Atualmente, os indicadores socioeconômicos da cidade estão entre os mais elevados do país, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0.790 (PNUD, 2010), sendo o 67º maior IDH municipal do Brasil e 12º de Santa Catarina.

De acordo com publicação anual da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), intitulada “Santa Catarina em Dados 2012”, Chapecó é o município mais populoso do Oeste Catarinense e figura como 6º lugar no Estado, com 186.337 habitantes. Neste contexto, estima-se que 93% da população é urbana e apenas 7% rural. Intitulada a Capital do Oeste Catarinense, a cidade de Chapecó é considerada um polo entre os mais de 200 municípios de abrangência da região em que se encontram as sedes de grandes empresas processadoras e exportadoras de suínos, aves e derivados do país.

Considerando os 27 municípios da área de abrangência da Faculdade de Tecnologia SENAI em Chapecó, dados da RAIS (2011) indicam 226 empresas no segmento, sendo que 182 (80,22%) podem ser consideradas microempresas.

Chapecó aparece na quinta colocação do ranking de geração de empregos em Santa Catarina com a abertura de 4.753 novos postos de trabalho em 2010. Conforme dados de 2013, elaborados pelo SEBRAE/SC, a indústria de transformação possui uma participação relativa de 8,36% em relação ao número de empresas estabelecidas em Chapecó. Estas são responsáveis por 20.699 empregos gerados no município representando 28% do total (Santa Catarina em números/Chapecó, 2013).

O Parque Industrial de Chapecó, baseado historicamente na agroindústria, encontra-se em processo de diversificação, buscando atender as necessidades dos consumidores que evoluem rapidamente. Neste contexto destacam-se também os ramos da construção civil, plásticos e embalagens, transportes, móveis, bebidas, biotecnologia, softwares, confecções e outros.

Algumas das principais empresas agroalimentares do Brasil estão localizadas em Chapecó. As 15 maiores empresas industriais do município são: BRF Brasil Foods S/A, Cooperativa Central Oeste Catarinense, Cooperativa Regional Alfa, Açotec Indústria e Comércio S/A, Vonpar Refrescos S/A, Nutron Alimentos Ltda., Apti Alimentos Ltda., Canguru S/A Indústria e Comércio de Produtos Plásticos, Seara Alimentos, Niju Indústria e Comércio de Implemento Rodoviários Ltda., Semil Equipamentos Industriais Ltda., Bugio Agropecuária, Gran Mestri, Laticínios Tirol Ltda., Chapecó Indústria e Comércio de Fibras Ltda., Frigo Indústria Ltda. e Farover Transportes Rodoviários Ltda., entre outras.

A situação educacional dos trabalhadores do município é: 35% Trabalhadores com Educação Básica incompleta e 65% de Trabalhadores com Educação Básica completa (ensino médio completo ou mais). Logo, a Unidade atende aproximadamente 1.690 alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno, presencial e a distância. Desde sua origem, a economia da cidade está ligada às atividades de Mecânica, Elétrica e Alimentos.

3.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

3.1.1 A Metodologia SENAI de Educação Profissional

A IES busca planejar e desenvolver suas ofertas formativas alinhadas às mudanças em curso no mundo produtivo, na sociedade, nas políticas públicas, na indústria e nas profissões.

O documento norteador da metodologia utilizada nas Faculdades SENAI é a “**Metodologia SENAI de Educação Profissional**”. A primeira publicação se deu em 2002, em quatro volumes (Comitê Técnico Setorial: Estrutura e Funcionamento, Elaboração de Perfis Profissionais, Elaboração de Desenho Curricular baseado em Competências e Avaliação e Certificação de Competências), em 2004 foi acrescido de um Glossário e em 2006 foi complementado com as práticas pedagógicas. No ano de 2009, a partir de um processo de revisão e atualização, as metodologias adquiriram uma nova configuração, pois os seis volumes originais foram compilados em três, sem, no entanto, perder sua essência, princípios e fundamentos metodológicos.

Para garantir uma interlocução adequada com essas diversas instâncias a instituição definiu como principal estratégia a constituição de **Comitê Técnico Setorial** para contribuir com a identificação e a atualização das competências profissionais requeridas dos trabalhadores, responsabilizando-se pela definição de perfis profissionais correspondentes às ocupações demandadas pelos segmentos industriais atendidos pelo SENAI.

O **Perfil Profissional** é o marco de referência que expressa as competências profissionais das ofertas formativas. Resumindo, a *ocupação* compreende um conjunto estruturado de competências reconhecidas no mercado de trabalho, as quais podem ter sido adquiridas mediante formação, experiência profissional ou a combinação de ambas. Os *perfis profissionais* descrevem o que idealmente é necessário que o trabalhador saiba e a *qualificação profissional* compreende o processo ou resultado de formação e desenvolvimento de capacidades para alcançar as competências de um determinado perfil profissional definido no mercado de trabalho.

Para desenvolver competências, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21, criada pela UNESCO sob a presidência de Jacques Delors (1998), sugeriu alguns princípios para o processo de aprendizagem, que se referem aos saberes: **aprender a APRENDER; aprender a FAZER; aprender a CONVIVER; e aprender a SER**. Estes saberes estão inseridos na “**Metodologia SENAI de Educação Profissional**”¹, implantada em toda a instituição.

3.1.2 Abordagem pedagógica

Uma educação profissional sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho deve, portanto, propiciar, progressivamente ao aluno, o **domínio dos fundamentos técnicos e científicos e das capacidades técnicas relativas à área profissional** em que atua ou pretende atuar, assim como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação,

¹ SENAI. Departamento Nacional. **Metodologia SENAI de Educação Profissional**. Brasília: SENAI/DN, 2013. 220p. ISBN 978-85-7519-641-0

autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que o permitam transitar por atividades profissionais afins.

Por meio de uma educação profissional que conjugue a aquisição desses fundamentos e capacidades, que esteja atenta ao contexto social brasileiro e à nova realidade do mundo do trabalho, pretende-se preparar o profissional para compreender as bases gerais técnicas, científicas e socioeconômicas da produção em seu conjunto, analisar e planejar estratégias, responder a situações novas e exercer um trabalho cooperativo e autônomo.

O **Desenho Curricular** possibilita o desenvolvimento das capacidades traduzidas do perfil profissional à luz de uma proposta de educação profissional delineada com o objetivo de formar o trabalhador-cidadão, capaz de atuar de forma participativa, crítica e criativa, com mobilidade e flexibilidade, na vida profissional e social. O resultado, a **matriz curricular**, é implementada por meio de uma prática docente diferenciada e inovadora, devidamente apoiada e orientada pela equipe técnico-pedagógica, que considera, no processo educacional, os novos desafios impostos pela sociedade em transformação.

3.1.3 A prática docente

Os docentes devem se valer de situações de aprendizagem que sejam planejadas, desenvolvidas e avaliadas com o propósito de instigar os alunos a desenvolverem o raciocínio lógico e a autonomia no processo de aprendizagem, aprendendo a lidar com novas e inesperadas situações para a resolução de desafios.

A prática docente é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem, devendo haver diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o aluno em relação a elas, favorecendo o desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional.

A Metodologia SENAI de Educação Profissional apresenta a proposta metodológica da Instituição, estruturada em 3 tópicos:

1. Princípios que devem nortear a prática docente no SENAI.
2. Fundamentos metodológicos que dão o embasamento necessário para a compreensão e o fortalecimento da prática docente.
3. Orientações, enriquecidas por exemplos, para planejar e desenvolver a prática docente, acompanhando o fluxo das ações, conforme FIG. 6.

De acordo com a metodologia, os **princípios norteadores** selecionados são:

- ✓ aprendizagem mediada;
- ✓ interdisciplinaridade;
- ✓ contextualização;
- ✓ desenvolvimento de capacidades que sustentam as competências;
- ✓ ênfase no aprender a aprender;
- ✓ aproximação da formação ao mundo real, ao trabalho e às práticas sociais;
- ✓ integração entre teoria e prática;

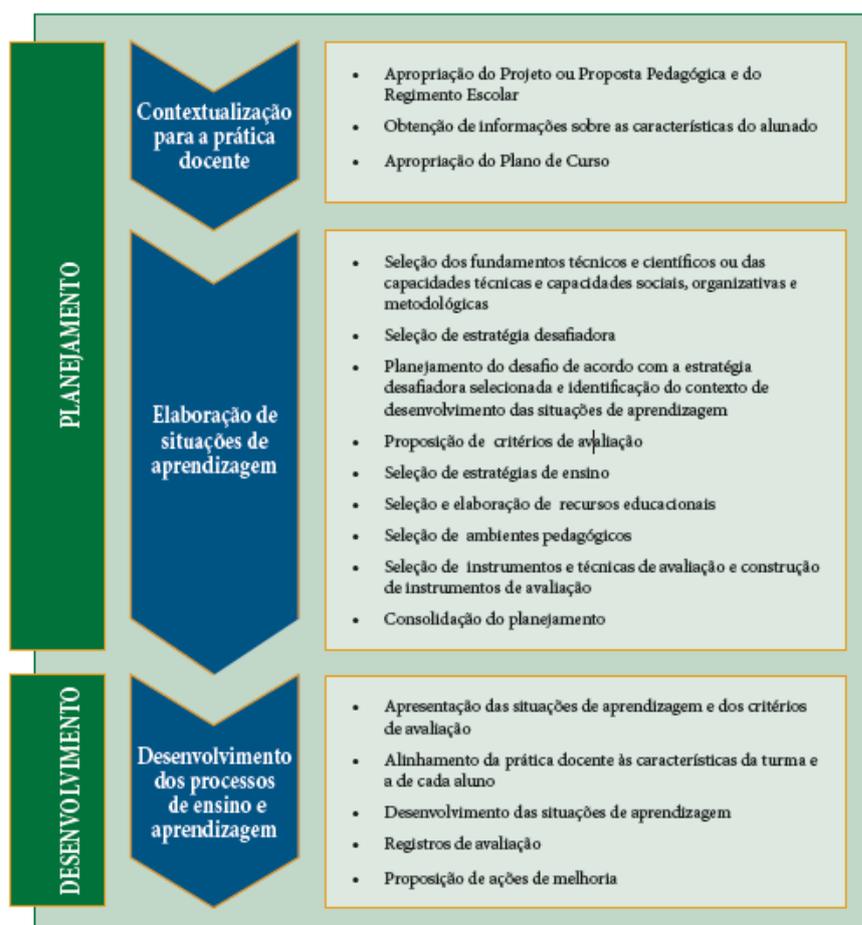
- ✓ avaliação da aprendizagem com função diagnóstica e formativa; e
- ✓ afetividade como condição para a aprendizagem significativa.

A **prática docente** deve inspirar-se nos fundamentos metodológicos apresentados em uma sequência compatível com o fluxo das ações adotado para organizar as orientações:

- ✓ O papel de um docente no SENAI;
- ✓ Aprendizagem significativa;
- ✓ Situação de aprendizagem;
- ✓ Estratégias desafiadoras para o desenvolvimento de situações de aprendizagem;
- ✓ Avaliação;
- ✓ Funções cognitivas e operações mentais;
- ✓ Aprendizagem mediada.

Figura 6 - Fluxo das ações para planejar e desenvolver as atividades

Fonte: SENAI/DN (2013)



Tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão descritas na Metodologia e devem servir de guia para todos os envolvidos no processo educacional.

O curso de pós-graduação *lato sensu*, MBI, possui algumas particularidades em sua operacionalização, entre elas destacamos: imersões, interações com *startup*, rodas de interação dialogada, fluxo de experiências, interação entre grupos, *focus group* (grupos focais), compartilhamento de vídeos e *podcast* (arquivos de voz) e web conferências.

3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

3.2.1 Sistema de avaliação

Na abordagem de educação com base em competências, a avaliação se concretiza como um processo multifacetado capaz de reconhecer as diversidades e utilizá-las no desenvolvimento de novas competências. O processo de ensino e de aprendizagem contempla situações reais contextualizadas, aborda problemas complexos, contribui para que o estudante desenvolva **conhecimentos**, **habilidades** e **atitudes** necessários ao enfrentamento das situações propostas. Nesse contexto, a avaliação, segundo Coll (2003, p. 144-151), deve assumir diferentes funções (TAB. 1), de acordo com as necessidades do trabalho educativo e previstas na Faculdade.

Tabela 1 – Funções do processo de avaliação

ITEM	DETALHAMENTO
Função Diagnóstica	Permite determinar a presença ou a ausência de conhecimentos/habilidades/atitudes prévios, identificar interesses, possibilidades e limitações dos estudantes para fins de adequação das atividades propostas pelo professor. Pode também identificar dificuldades de aprendizagem e suas possíveis causas.
Função Formativa	Fornecer informações a respeito do desenvolvimento da aprendizagem, no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem. Permite localizar os pontos a serem melhorados e indica, ainda, deficiências em relação a procedimentos de ensino e de avaliação adotados, subsidiando as decisões de redirecionamento do processo de ensino, a fim de garantir sua eficácia.
Função Formadora	Possibilita ao estudante o processo de autorregulação de sua aprendizagem, por meio das mediações do professor durante a realização das tarefas propostas.
Função Somativa	Permite julgar o mérito ou o valor da aprendizagem e ocorre ao final de uma etapa do processo de ensino e de aprendizagem. Possui, também, função administrativa, uma vez que permite decidir sobre a promoção ou retenção do estudante. Por outro lado, as informações obtidas com esta avaliação ao final de cada etapa, podem se constituir em informações diagnósticas para a etapa subsequente do ensino.

Fonte: Coll (2003)

É necessário que o docente/tutor realize a avaliação pensando nas suas três funções (FIG. 7) e nas informações importantes que estas fornecem. Excluir uma delas é empobrecer o processo avaliativo, ou seja, empobrecer a possibilidade de se realizar um trabalho avaliativo mais complexo e amplo.

Figura 7 - Funções da avaliação



Fonte: SENAI/DN (2013)

A avaliação faz a mediação entre os processos de ensino e aprendizagem que, embora distintos, se comunicam, dialogam entre si, clareando tanto para o docente quanto para o aluno as exigências de crescimento. É uma ferramenta a serviço do ensinar e do aprender e, dessa forma, caracteriza-se como subsidiária do processo de construção de resultados satisfatórios. (LUCKESI, 1996).

Para se realizar uma avaliação com base em competências, cujos resultados implicam a tomada de decisões, é necessário ter parâmetros e referências para os julgamentos avaliativos. Para isso, são necessários critérios claros, explícitos e, principalmente, qualitativos, para a emissão de julgamentos. É oportuno considerar que a avaliação pode ser:

- ✓ **quantitativa** - tem como base de julgamento os critérios quantitativos. Critérios quantitativos são aqueles explicitados por indicadores numéricos. Exemplificando, temos: o número de medidas realizadas pelo aluno com a utilização do paquímetro.

O critério quantitativo é a quantificação numérica desejável de medidas a serem acertadas pelo aluno. Por exemplo, solicitadas 5 medidas para o aluno executar com a utilização do paquímetro, ele deverá acertar, no mínimo, 3 medidas.

- ✓ **qualitativa** - mais enfatizada em situações de avaliação com base em competências, tem como parâmetros de julgamento os critérios qualitativos.

Os critérios qualitativos exprimem qualidade, por exemplo, acabamento liso e brilhante de uma peça; acabamento invisível dos pontos da barra de uma saia de seda; simetria da caída de uma saia godê; participação, criatividade, autonomia, iniciativa; precisão, tolerância nas medidas e outros.

Os critérios de avaliação deverão, ainda, ser classificados como críticos ou desejáveis (FIG. 8). Ressalte-se que, sejam críticos ou desejáveis, todos os critérios devem ser relevantes.

Figura 8 - Critérios da avaliação



Fonte: SENAI/DN (2013)

Cumpre enfatizar que a avaliação da aprendizagem é um processo de reflexão e análise que, se construído coletivamente pela coordenação pedagógica, docentes e alunos, consolida uma relação de confiança e justiça, entre aqueles que nele estão envolvidos. É esse o contexto que cria condições para o surgimento de uma cultura avaliativa no ambiente acadêmico.

Assim, a **avaliação do aproveitamento** do aluno durante o período letivo será feita de **forma sistemática, contínua, cumulativa e abrangente**, considerando a definição clara das competências desejadas, a especificação de critérios quantitativos e qualitativos, diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação, assimilação progressiva de conhecimentos por parte do aluno, capacidade de aplicação dos conhecimentos em trabalhos individuais ou coletivos, teóricos ou práticos, estímulo ao desenvolvimento da atitude de auto avaliação, recuperação de desempenhos considerados insatisfatórios.

PROCEDIMENTOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem considera os aspectos quantitativos e qualitativos.

Dentre os **aspectos quantitativos** estão as atividades avaliativas, teóricas ou práticas, e o projeto integrador.

Os **aspectos qualitativos** estão contemplados nas atividades avaliativas e contam com tópicos que observam o desenvolvimento de capacidade/habilidade; a organização de ideias; o nível de produção oral e escrita; a capacidade de raciocínio mental e lógico; o comprometimento com os estudos; o respeito as diferenças étnico-raciais, a diversidade e as pessoas com deficiência; e o comprometimento com as questões socioambientais e de sustentabilidade.

TIPOS DE AVALIAÇÕES

O curso contará com dois formatos distintos de avaliação, dentro das unidades curriculares (disciplinas), conforme disposto a seguir:

1. Avaliações teórico-prática

São atividades avaliativas desenvolvidas individualmente ou em grupo compostas por questões teóricas, questões práticas, ou ambas.

Durante o semestre letivo são desenvolvidas 3 (três) atividades avaliativas, no mínimo (AV1, AV2 e AV3).

Para os estudantes que não atingiram a média final o curso oportuniza a Avaliação Final (AVF), como recuperação dos conhecimentos.

2. Projeto Integrador (PI)

A Faculdade possui um método de desenvolvimento de projetos, onde a faculdade envolve casos reais da indústria, sociais e sustentáveis, aplicado a todos os cursos de graduação ofertados na instituição, sendo desenvolvido conforme item 3.2.1.

O aluno é **avaliado pelas entregas previstas**, recebendo nota nas unidades curriculares (disciplinas) elencadas pelo NDE, para cada novo projeto proposto, registradas no plano de ensino e aprendizagem e informada ao estudante no primeiro dia de aula.

PESOS DAS AVALIAÇÕES

Avaliações teórico-práticas: AV1, AV2, AV3, AVn, AVF, todas terão peso 1.

Projetos integradores: PI1, PI2 e PI3 contemplam os entregáveis, todos com peso 1 e computadas só nas unidades curriculares (disciplinas) previstas no planejamento docente.

Durante o planejamento das atividades, no início do semestre letivo, o docente define todos os critérios, registra no Plano de Ensino e de Aprendizagem e apresenta aos estudantes no primeiro dia de aula.

Além da nota atribuída ao Projeto Integrador (PI) o estudante terá o acompanhamento do seu desempenho (qualitativo) por meio de um gráfico, conforme critérios predefinidos e exemplificação da FIG. 9.

PERIODICIDADE DAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

As atividades avaliativas AV1, AV2, AV3, AVn acontecerão mensalmente e a AVF ao final do período letivo para os estudantes que não conseguiram atingir a média.

O Projeto Integrador (PI1, PI2 e PI3) é avaliado ao final do semestre na data predefinida para a apresentação das entregas propostas em cada ano letivo. A FIG 9 traz um modelo de gráfico radar com os critérios de avaliação para acompanhamento na evolução do desenvolvimento dos projetos.

Figura 9 - Critérios da avaliação de acompanhamento do projeto



DESEMPENHO MÍNIMO NECESSÁRIO PARA APROVAÇÃO

Cada avaliação desenvolvida (AV1, AV2, AV3, AVn, AVF, PI1, PI2 e PI3) nas unidades curriculares (disciplinas), bem como ao final do período letivo, atribuir-se-á ao aluno uma **nota de 0 (zero) a 10 (dez)**.

A **média para aprovação** deve ser maior ou igual a 7 (sete) para a graduação tecnológica e para a pós-graduação e 6 (seis) para a graduação bacharelado.

Serão considerados reprovados os estudantes que não atingirem a média após oportunizada a avaliação final (AVF).

A média, por Unidade Curricular, indica que o aluno adquiriu a competência desenvolvida.

A Faculdade realiza todo esse esforço com um único objetivo: *transformar seus estudantes em profissionais de sucesso, o que garante as condições de disputar as melhores oportunidades de trabalho e renda, a partir de uma atuação responsável e cidadã.*

3.2.2 Atividades de ensino e de extensão

Destacamos, na sequência, as atividades de ensino e de extensão disponibilizadas aos estudantes para o desenvolvimento das competências requeridas para atender ao perfil profissional do curso.

3.2.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Regimento Interno da Faculdade, Capítulo XV Do Trabalho de Conclusão de Curso, Art. 147, a IT-E08 – Estágio e TCC e o Manual de TCC, disponíveis no Espaço do Estudante, são os documentos legais da IES para o desenvolvimento do TCC.

Toda a operacionalização do processo de TCC, desde a matrícula dos acadêmicos até a apresentação final, está detalhadamente descrita na **NP_50 – Estágio e TCC**.

No Sistema de Gestão do Negócio, SGN, todos os critérios predefinidos para a avaliação do TCC serão disponibilizados e permanecerão como registro virtual do docente e para acompanhamento de cada.

O **cronograma de trabalho** se baseia em um planejamento com as principais ações relacionadas ao gerenciamento dos TCC. O interlocutor de TCC elaborará o cronograma de trabalho no início de período letivo, devendo incluir, minimamente: período de matrícula, definição dos docentes orientadores, período de orientação com os estudantes, entrega do TCC parcial, feedback do TCC parcial, defesa/apresentação do TCC, entrega da documentação final, avaliação, divulgação das notas, finalização dos trâmites.

O **Planejamento Individual de Trabalho (PIT)** é um acordo realizado entre estudante/equipe e professor orientador sobre as atividades relacionadas ao TCC. Descreve de que maneira será a relação entre professor/aluno e quais os prazos para apresentação dos principais resultados esperados ao longo de todo o semestre.

O professor orientador deverá construir PIT em conjunto com o estudante/equipe. No documento, devem ser contemplados os seguintes aspectos: dias e horários de orientação, formas e canais de comunicação e principais entregas (capítulos ou partes do trabalho e entrega final).

É possível utilizar o mecanismo de Plano de Atividades do TCC no SGN para realizar a formalização deste item. O PIT é uma ferramenta não obrigatória para organização e controle entre estudante e professor orientador.

3.2.2.2 Estágio supervisionado

A obrigatoriedade, ou não, do estágio curricular está definida no Projeto Pedagógico do Curso.

As normas e regulamentações encontram-se detalhadas no Regimento Interno da Faculdade, Capítulo XIV Do Estágio Curricular, Art. 143, na IT-E08 – Estágio e TCC e no Manual de Estágio, disponível no Espaço do Estudante.

Toda a operacionalização do processo de Estágio, tanto curricular obrigatório como curricular não-obrigatório, está detalhadamente descrita na **NP_50 – Estágio e TCC**.

A IES possui um interlocutor de estágio, que é o colaborador designado para gerenciar o processo e realizar a interlocução dos assuntos pertinentes ao estágio com os demais atores do processo. As atribuições do interlocutor de estágio e de cada agente dos processos estão detalhadamente nos documentos internos da IES.

Todas as etapas descritas estão refletidas no Sistema de Gestão do Negócio (SGN) e, tanto o orientador quanto o discente conseguem acompanhar o processo como um todo.

Os fluxogramas disponibilizados no Manual do Estágio auxiliam o estudante em todas as etapas e o Interlocutor de Estágio funciona como a pessoa chave do processo, garantindo com isto a eficiência requerida em busca da eficácia esperada para o curso.

3.2.2.3 Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)

As AACs estão contempladas na matriz curricular do curso com **carga horária total de 60 horas**. O **Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares**, com o detalhamento de todas as atividades, é disponibilizado *online* na Base de Conhecimentos, para docentes e demais colaboradores, e no Espaço do Estudante.

De acordo com o regulamento, os estudantes optam por atividades ofertadas na Faculdade ou em outras IES com o intuito de atender os três eixos: ensino, pesquisa e extensão. O regimento traz também uma predefinição de carga horária de atividades que pode ser aproveitada como AAC no curso e os critérios para comprovação destas horas.

Para o **ENSINO**, as atividades realizadas na instituição ou fora dela tem a finalidade de complementar os conteúdos previstos nos planos de curso, sendo elas:

- participação nas atividades da aula inaugural;
- frequência em unidade curricular não prevista na organização curricular do curso;
- atuação em monitoria acadêmica;
- participação em visitas técnicas e em feiras;
- ministrante em cursos e minicursos relacionados ao curso;
- participação em palestras e nos projetos integradores.

Com relação a **PESQUISA**, as atividades são realizadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa, incentivando a prática do pensamento científico-tecnológico. Dentre as atividades previstas estão:

- participação em projeto de pesquisa ou iniciação científica como aluno bolsista;
- apresentação oral ou na forma de pôster de trabalhos em eventos técnicos (congresso, seminário, simpósio);
- publicação de artigo técnico-científico completo (anais, revistas especializadas);
- publicação de resumo técnico-científico (anais, revistas especializadas);
- autoria ou coautoria em capítulo de livro.

Para a **EXTENSÃO**, as atividades realizadas na instituição, ou fora dela, visam à integração do acadêmico com a sociedade. Dentre as atividades de extensão estão:

- estágio não obrigatório;
- participação e organização de eventos;
- participação em congressos, seminários, simpósios, workshops, fóruns ou mesas redondas;
- participação em cursos e minicursos de extensão ou atualização profissional;
- participação em pré-incubadora;
- representação acadêmica (colegiado do curso, conselho superior da faculdade, comissão própria de avaliação, comissão permanente de seleção e acompanhamento do fies, comissões para bolsa de estudo e pesquisa do art. 170);

- representação estudantil;
- representante de turma;
- trabalho voluntário;
- curso de língua estrangeira;
- presença como ouvinte em bancas de defesa de trabalho de conclusão de curso (graduação e pós-graduação);
- certificações de mercado na área do curso.

3.2.2.4 Projetos Integradores (PI)

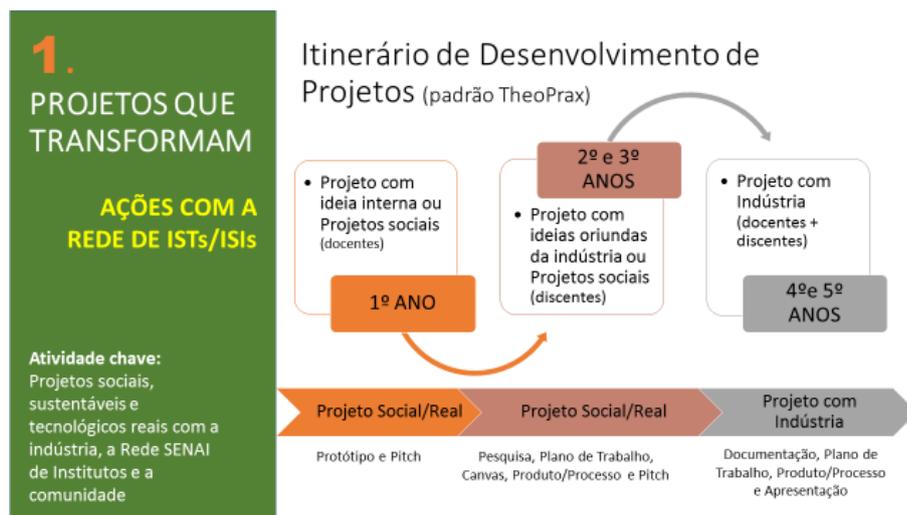
São desenvolvidos projetos, individuais e em equipes, associados aos conhecimentos das Unidades Curriculares com o objetivo de interferir na realidade. Tais atividades tem como foco uma situação problema apresentada por pessoas físicas ou jurídicas em que os estudantes desenvolvem o produto/processo com toda a documentação específica e previamente definida. Assim, é fortalecida a relação entre teoria e prática, atendendo aos três pilares do curso: pesquisa acadêmica, conhecimento técnico avançado e documentação técnica do produto/processo.

O PI é uma atividade desafiadora que é planejada pedagogicamente, considerando a intersecção entre o difícil e o possível para o aluno. É uma prática contextualizada, de valor sociocultural para evocar saberes e propor a solução de um problema que exija tomada de decisão, testagem de hipóteses e transferência de aprendizagens, ampliando no aluno a consciência de seus recursos cognitivos.

A estratégia utilizada para o desenvolvimento dos PIs prima pela resolução de casos reais identificáveis junto à indústria, onde a empresa fornece a situação problema e pequenos grupos sugerem as diferentes soluções para aquele problema.

O NDE do curso é o responsável pela mediação com os docentes da(s) unidade(s) curricular(es) responsáveis pelo desenvolvimento dos PIs previstos para o curso. Na FIG. 10 podemos visualizar o modelo criado de desenvolvimento de projetos faculdade e indústria para direcionar os estudantes.

Figura 10 - Modelo de Projetos Integradores



Os indicadores “Ano 1”, “Ano 2” e “Ano 3” definem quando o projeto será iniciado para cada curso, sendo detalhado no projeto pedagógico dos cursos (tecnólogo e bacharelado) os semestres correspondentes.

O aluno será **avaliado pelas entregas previstas**, recebendo nota nas unidades curriculares (disciplinas) elencadas pelo NDE para cada novo projeto proposto, registradas no plano de ensino e aprendizagem e informada ao estudante no primeiro dia de aula.

Dentre as competências para o desenvolvimento do PI estão:

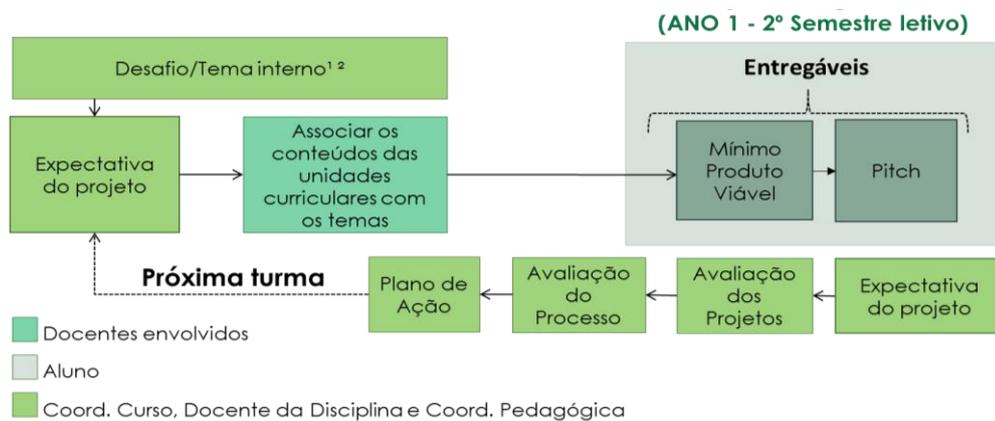
1. Projetos com ideias internas: inovação; empreendedorismo; autonomia; pesquisa; soluções de problemas; criatividade; e aplicação industrial.
2. Projeto Integrador com ideias oriundas da indústria: conta com as competências anteriores e mais trabalho em grupo; interdisciplinaridade; planejamento de projetos; e formação de equipe.
3. Projetos com a indústria: conta com as competências anteriores e mais interdisciplinaridade; execução de projetos; gerenciamento de conflitos; gerenciamento de riscos; encerramento de projetos; e converter conhecimento em produtos, em serviços, ou em ambos.

As instruções para o desenvolvimento do PI são repassadas a partir de formulários com etapas previamente padronizadas, sendo acompanhado pelo Coordenador do Curso, pelo Líder Técnico (orientador) e pela Coordenação Pedagógica.

Todas as entregas previstas, em dada etapa do fluxo, constam de *templates* com as instruções mínimas exigidas dos estudantes e os critérios de avaliação de desempenho. Na sequência apresentamos os fluxos com as etapas a serem desenvolvidas para cada ano (FIG. 11).

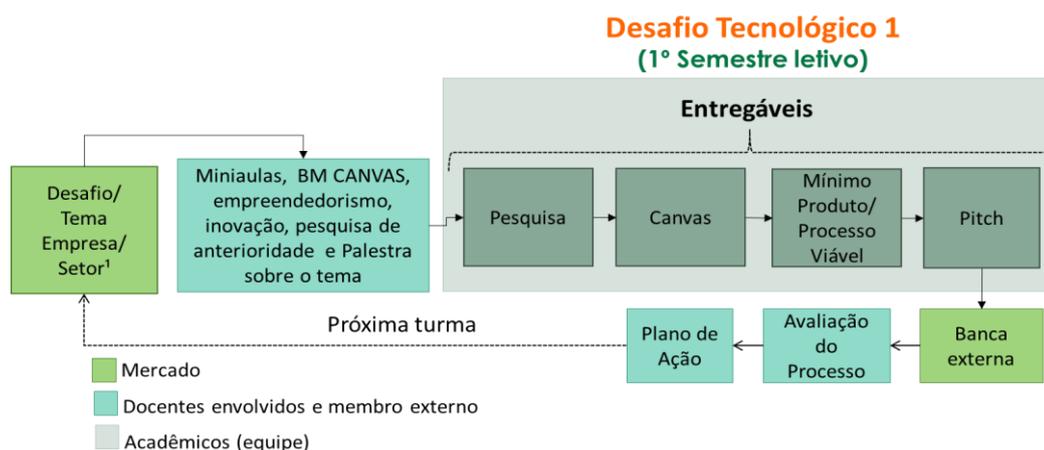
Figura 11 - Fluxo do processo de desenvolvimento

a) Projeto Integrado 1 – Ano 1

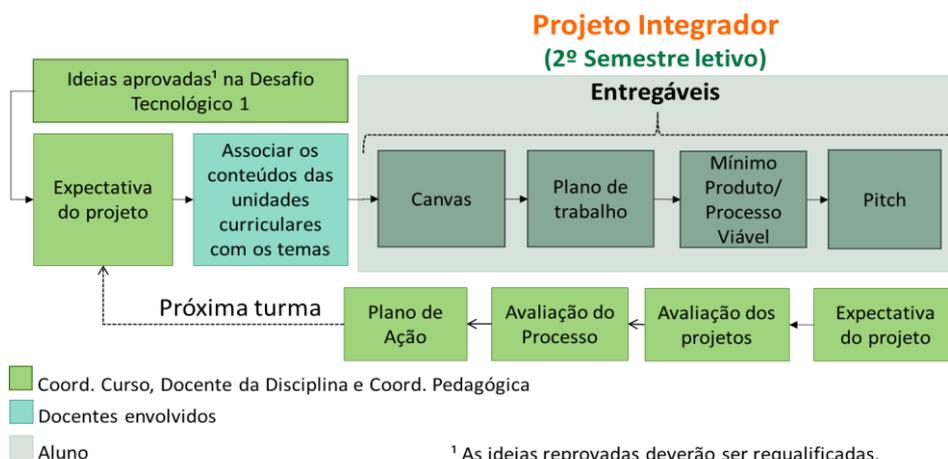


¹ Sem rigidez metodológica (prazo, cronograma,...) e envolvimento de empresa.
² Alinhar os temas/desafios com a avaliação do ENADE.

b) Projeto Integrador 2 – Ano 2

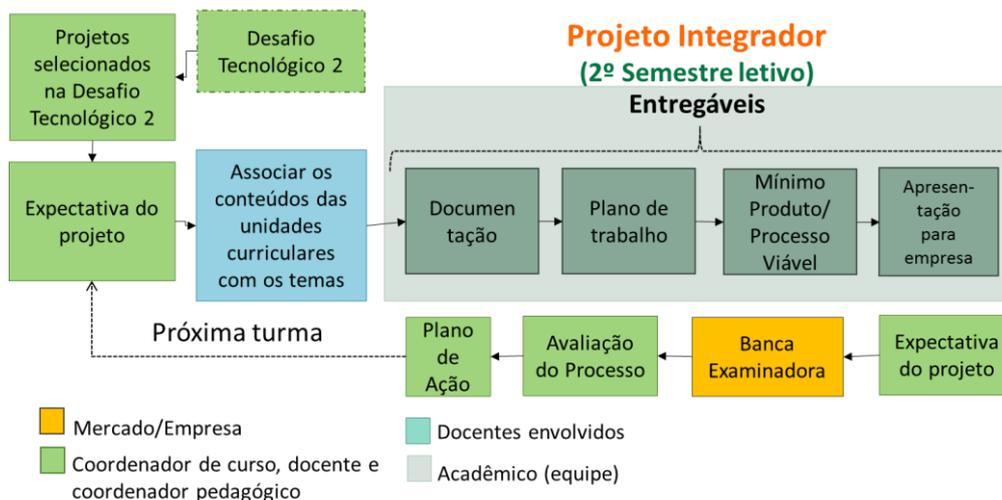
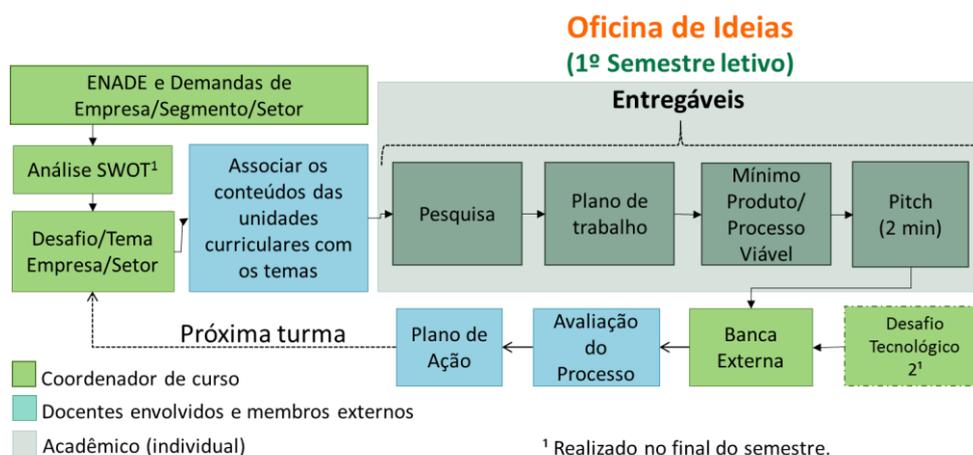


¹ Alinhar os temas/desafios com a avaliação do ENADE.



¹ As ideias reprovadas deverão ser requalificadas.

c) **Projeto Integrador 3 – Ano 3**



A empresa parceira no projeto, ou a comunidade (projetos sociais), poderá estabelecer marcos durante a evolução das etapas para familiarizar-se com as soluções propostas e para que consiga identificar qual (is) conseguem suprir suas necessidades reais.

O desenvolvimento dos PIs junto com a indústria visa vincular o SENAI as reais necessidades do mercado, de forma sistematizada e dinâmica. O Regulamento para Desenvolvimento de Projetos Integradores é disponibilizado na 'Base de Conhecimentos' para os colaboradores e no 'Espaço do Estudante' para os acadêmicos.

3.2.2.5 *Unidades curriculares eletivas*

São **unidades curriculares obrigatórias**, disponíveis para os cursos que apresentem esta possibilidade no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os temas destas unidades curriculares são predefinidos anualmente, pelo NDE.

Estas unidades curriculares (UC) serão ofertadas em semestres predefinidos, conforme demanda identificada junto aos estudantes e possuem carga horária definida no PPC.

O foco principal destas unidades curriculares é o de abordar temas emergentes, apresentar novas tecnologias, necessidades da indústria, resultados de pesquisas científicas, ou mesmo para atendimento aos requisitos legais do MEC em termos específicos da legislação.

3.2.2.6 Unidades curriculares optativas

Quando o curso prevê unidades curriculares optativas, estas poderão ser cursadas livremente pelo estudante e não contam para a carga horária de integralização do curso.

O estudante pode cursar as unidades curriculares optativas em qualquer semestre letivo, bastando para tanto que esteja apto a cursá-la, de acordo com os requisitos disponibilizados na oferta das mesmas.

O planejamento para a oferta das unidades curriculares optativas fica a cargo das análises do NDE quando do início de cada semestre. Os alunos serão informados das unidades disponíveis no ato da matrícula. As unidades curriculares optativas poderão ser aproveitadas como parte das Atividades Acadêmicas Complementares previstas no curso, conforme regulamento interno da IES.

As unidades curriculares optativas que constarem nos demais cursos da IES também poderão ser cursadas pelos estudantes como oportunidade de complementação de conhecimentos.

A unidade curricular de LIBRAS é ofertada como optativa para todos os cursos da Faculdade e disponibilizada sempre no segundo semestre letivo.

3.2.2 As atividades de pesquisa, tecnológica, artística e cultural

As **atividades de pesquisa/iniciação científica** estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de projetos sociais, sustentáveis, com a parceria da indústria e dos Institutos SENAI, resultando em Projetos Integradores e Trabalhos de Conclusão de Curso permeados pela vivência do mundo do trabalho.

As linhas de pesquisa, para cada curso, estão diretamente vinculadas as plataformas tecnológicas dos Institutos SENAI, conforme TAB 2.

Tabela 2 – Linhas de pesquisa por curso

CURSO	LINHAS DE PESQUISA
Curso Superior de Tecnologia em Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia de Alimentos • Avaliação e Controle de Qualidade de Alimentos
Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorias nos processos industriais • Gestão da Manutenção

No desenvolvimento dos projetos integradores, possibilidade de pesquisa/iniciação científica, os estudantes encontram-se envolvidos com: uma pesquisa de anterioridade, desenvolvimento de modelos de negócios (CANVAS), construção de protótipos como menor produto viável (MPV), entre outras possibilidades citadas nos entregáveis do tópico anterior. Os projetos são desenvolvidos em parceria com as indústrias, ou são projetos sociais, e focam no desenvolvimento de soluções para problemas reais.

Também é proposta ampliar a relação entre os discentes da Faculdade e os Institutos com a oferta de estagiários.

3.2.3 Ações institucionais quanto a diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e o patrimônio cultural

Dentre as ações desenvolvidas pela Faculdade no que se refere a diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural estão as ações locais que tratam, na região, da atuação diretamente relacionada ao desenvolvimento sustentável. Dentre as ações que tratam da educação ambiental e das questões éticas estão:

- As atividades desenvolvidas nas unidades curriculares que tratam especificamente da educação ambiental, com preocupação no descarte dos materiais produzidos nos laboratórios didáticos da IES.
- A padronização dos laboratórios, seguindo critérios predefinidos e de acordo com os regulamentos advindos da mantenedora.
- Participação, anualmente, das atividades propostas pela Associação de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) para aquisição do Selo de IES Responsável a partir de atividades propostas e devolvidas em período predefinido.
- Linha de pesquisa transversal para “tecnologias sustentáveis”.
- Palestras, memória cultural e produção artística que reforcem o patrimônio cultural, proporcionando o envolvimento dos alunos com temas que remetam a história do negro no Brasil e a aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia na sociedade. As atividades desenvolvidas podem ser computadas com horas para as Atividades Acadêmicas Complementares.
- Seminários de tecnologia, inovação e sustentabilidade.
- Semana da consciência negra, realizada no mês de novembro e prevista no calendário acadêmico de ações culturais desenvolvidas na Biblioteca da IES.

O SENAI/SC, Mantenedor da Faculdade, possui o Programa SENAI de Ações Inclusivas para auxiliar nas atividades inerentes aos processos de inclusão, tratando de tópicos ambientais, sociais, de gênero, de atendimento a cultura local, bem como para o atendimento de pessoas com deficiência e sua inserção nos cursos ofertados na instituição. Este programa serve como suporte às ações da Faculdade, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como:

- adequação de material didático e inserção de ferramentas adaptadas sempre que necessário;
- contratação de professores auxiliares, quando necessário;

- gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004);
- suporte no gerenciamento e análise de monitorias para suporte aos discentes em sala de aula;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário;
- capacitação aos interlocutores (colaboradores responsáveis pelo programa na Faculdade), aos docentes/tutores e aos demais colaboradores com o intuito de promover a inclusão;
- desenvolvimento de seminários elucidativos sobre as principais ocorrências dentro das faculdades;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- acompanhamento e divulgação de estratégias alinhadas às políticas de educação ambiental;
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos inclusivos em diversas vertente com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana.

A interlocutora do PSAI é responsável por envolver a equipe da Faculdade nas ações desenvolvidas na instituição para tratar da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. A partir de um planejamento anual as ações são direcionadas e os envolvidos comunicados.

3.2.4 Ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social

Para atendimento as necessidades econômicas e sociais, a Faculdade disponibiliza O Financiamento Estudantil (FIES), Bolsas do Artigo 170 e 171, Bolsas da Mantenedora, Bolsas do SENAI/Nacional, além de oferecer uma Política de Descontos.

As Bolsas do Artigo 170 e 171 são bolsas de estudo oriundas do Governo Estadual de acordo com a Lei Complementar nº 281 de 20/01/05 e Lei Complementar nº 296, de 25/07/05, da Constituição do Estado de Santa Catarina. Este programa visa a concessão de bolsas de estudo e bolsas de pesquisa para o pagamento total ou parcial das mensalidades dos alunos economicamente carentes, regularmente matriculados em cursos de graduação.

Política de Descontos tem por objetivo disponibilizar o regramento relacionado aos descontos aplicáveis para os produtos de educação (pessoa física), e que deve ser utilizada como ferramenta de negociação entre os estudantes e a instituição. A política está disponível na Intranet da IES, para conhecimento de todos os envolvidos do corpo técnico-administrativo, na Base de Conhecimentos no Art. 4656. Os estudantes visualizam esta política no "Espaço do Estudante" ou podem conseguir informações junto a Secretaria Acadêmica da IES.

Toda exceção pontual divergente da política corporativa e pela qual a Faculdade tenha interesse comercial ou necessidade de aplicar o desconto deverá ser registrada como "Desconto Fora da Política", tendo em seu limite, o máximo de 50% de desconto.

Os critérios para concessão de bolsas estão atrelados ao edital previamente elaborado. A proposta é simples, captar e distribuir bolsas de estudo para os alunos demonstrarem índice de carência baixo que impossibilite arcar com as despesas da Faculdade, visando estimulá-lo para os estudos e colocando-o em contato com uma oportunidade para envolver-se com **pesquisa aplicada**.

Um dos critérios utilizados para definir e priorizar os projetos refere-se às competências voluntárias na Faculdade para auxiliar na execução das ações. Outra forma de envolvimento é o estabelecimento de critérios para concessão de bolsas de estudo onde, para ter o recurso aprovado, o aluno necessita desenvolver algum **projeto com tema voltado à responsabilidade socioambiental**. Os alunos beneficiados realizam projetos sociais, tais como: inclusão digital voltado para crianças, jovens, adultos e terceira idade; conscientização sobre o uso de energia elétrica; preservação do meio ambiente; dicas de alimentação saudável; oficina de costura; monitoria; instalações elétricas; atividades recreativas; aulas de língua inglesa; brinquedoteca; reciclagem e reforço pedagógico, entre outros.

3.2.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL: INCLUSÃO

A Educação Inclusiva está fundamentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC, documento desenvolvido em 2007 pela Secretaria de Educação Especial (extinta em 2011) e regulamentada pelo Decreto 7611/11² que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial, “o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola”.

Percebe-se, portanto, a mudança do foco da educação inclusiva, onde o aluno passa a ser reconhecido como o cidadão com direito à educação e ao convívio em sociedade. Sendo assim, a ênfase dada anteriormente à sua deficiência e às suas dificuldades, apontando sistematicamente sua defasagem em relação aos demais e sua necessidade de adaptação ao meio, passa a ser sobre a escola e sobre suas formas de preparação para atendimento às demandas específicas de cada caso, buscando garantir a igualdade de oportunidades e a qualidade de ensino.

O Decreto 7611/11, de 17/11/2011, prevê em seu artigo 1º as diretrizes para atendimento a esta população, entre eles é imprescindível destacar a importância da garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e principalmente a não exclusão do sistema educacional geral sob a alegação de deficiência. O processo de inclusão se refere, portanto, a um processo

² Decreto 7611/11, Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11 . Acesso em: 09/03/2012

educacional que visa estender ao máximo a capacidade do portador de necessidades especiais no ensino regular.

Vale salientar que a política de inclusão de alunos PCDs, na rede regular de ensino, não consiste somente na permanência física desses alunos, mas inclui o propósito de rever concepções, respeitando e valorizando a diversidade desses alunos, exigindo que a instituição assuma a responsabilidade criando espaços inclusivos. Dessa forma, a inclusão significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas é a escola que consciente de sua função, coloca-se a disposição do aluno. Isto implica em mudanças de paradigmas, pois a IES precisa reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige novos posicionamentos que incluem o esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

Fomentar as condições necessárias para garantir que as pessoas com deficiência (PCDs) possam desenvolver seus estudos adequadamente, contando com o apoio institucional para exercerem os direitos concernentes ao acesso ao conhecimento e a uma formação consistente, a que todos têm direito, é foco principal da IES, com o objetivo de:

- I. Promover as adaptações necessárias para que o local de estudo seja acessível, com infraestrutura adequada e corretamente sinalizada.
- II. Acompanhar, avaliar e fomentar planos, projetos e programas voltados ao desenvolvimento educacional e científico dos PCDs.
- III. Buscar a adequação do material didático, assim como das técnicas e métodos de ensino, para que fossem acessíveis a todos os alunos.
- IV. Promover e organizar seminários, cursos, congressos, fóruns, periodicamente, com o objetivo de discutir a política de inclusão social.
- V. Garantir a participação dos PCDs nos cursos e programas oferecidos pela Instituição.
- VI. Planejar e adotar as providências necessárias para garantir o cumprimento da legislação pertinente aos direitos e deveres dos PCDs.
- VII. Reconhecer e valorizar os PCDs como criadores de cultura, apoiando o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades de criação e expressão crítica e reflexiva.
- VIII. Criar serviços e apoios que facilitem o acesso aos PCDs de uma formação de qualidade, tais como o atendimento feito pela equipe do Programa SENAI de Ações Inclusivas.
- IX. Compatibilizar os exames e outras formas de avaliação, com as possibilidades dos estudantes portadores de deficiência.

Quanto aos alunos portadores de deficiência física

A Faculdade possui estrutura física adequada à circulação do estudante portador de deficiência física, o que permite acesso aos espaços de uso coletivo. O estacionamento possui

reserva de vagas próximas à entrada do prédio, além de elevadores e rampas laterais que facilitam a circulação de cadeira de rodas.

As portas e banheiros são adaptados com espaço suficiente que permitem o acesso aos usuários de cadeira de rodas, com barra de apoio em altura acessível, além de bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Estudos de viabilidade são desenvolvidos para que alunos com dificuldade na motricidade fina possam ter as aulas gravadas e um tutor especial. Sendo necessário, a instituição disponibilizará provas orais, gravadas, computadores ou outros recursos, conforme caso.

Entre as iniciativas da IES destaca-se o Programa SENAI de Ações Inclusivas, que em parceria com as Instituições Externas (APAES, Fundações, entre outras), disponibiliza atendimento ao discente durante o processo de aprendizagem e ao docente para o processo de ensino. Entre as vantagens que esse serviço traz destacam-se: agilização no suporte ao aluno PCD, favorecendo apoio tecnológico, de materiais didáticos, adaptação nos instrumentos de avaliação, comunicação com os docentes, trâmites burocráticos, entre outros.

Quanto aos alunos portadores de deficiência visual

O PSAI encarrega-se de buscar apoio para os deficientes visuais, ou com máquinas equipadas com datilografia em Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora capaz de ampliar textos, soroban, *software* de ampliação de tela, entre outros.

Para alunos, com visão reduzida, a Instituição disponibilizará textos ampliados ou outros recursos óticos especiais. A sala de aula propicia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala.

Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva

A instituição disponibilizará, caso seja necessário, um intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, o qual estará presente diariamente em todas as aulas e também durante a realização e revisão de provas, para a complementação da avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

A Faculdade, em conformidade com a legislação vigente, apresenta nos currículos dos cursos conteúdos programáticos voltados ao ensino da Língua Brasileira de Sinais, como disciplina optativa, com o intuito de criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Mediante o estudo de LIBRAS, os alunos terão acesso à comunicação básica com os deficientes auditivos, numa preparação pessoal para vivenciar a filosofia de LIBRAS, bem como a compreensão de diálogos e narrativas.

Com relação à avaliação de aprendizagem, os professores deverão adotar a flexibilidade como um dos critérios para a correção de provas escritas, no que tange ao conteúdo semântico. Estimularão o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, fomentando a ampliação do vocabulário e termos pertinentes às matérias do curso em que o estudante está matriculado.

A sala de aula é propícia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), possui boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala.

Apoio oferecido aos Portadores de Dislexia

Definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula, conforme estudos divulgados e observações realizadas pela Instituição. Ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição genética, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

Por esses múltiplos fatores é que a dislexia deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar. Esse tipo de avaliação propicia condições de um acompanhamento mais efetivo das dificuldades após o diagnóstico, direcionando-o às particularidades de cada indivíduo, levando a resultados mais concretos.

Entre as características gerais, o disléxico apresenta dificuldade para entender o que lê; para decodificar o texto; para interpretar a mensagem; tende a ler e a interpretar o que ouve de maneira literal. Possui dificuldade para reconhecer e orientar-se no espaço visual e dificuldade com a memória visual e/ou auditiva (o que lhe dificulta ou lhe impede de automatizar a leitura e a escrita).

O aluno disléxico ou com outras dificuldades de aprendizagem tende a possuir um ritmo próprio, diferente do convencional. Os portadores de dislexia que fazem parte do corpo acadêmico da Instituição recebem um apoio diferenciado. Para tanto, a assessoria Pedagógica acompanha cada caso e oferece apoio ao Corpo Docente, fornecendo-lhe os recursos necessários para desenvolver metodologia apropriada ao processo de aprendizagem dos acadêmicos portadores dessa disfunção. Orientações para a mediação docente

- o aluno com dislexia deve ser tratado naturalmente;
- a linguagem deve ser clara, direta e objetiva;
- disponibilizar ao aluno com dislexia assentos próximos a mesa do professor e/ou da lousa;
- os professores devem utilizar diversidade de material de apoio, como projetor, retroprojetor, filmes para demonstração prática, entre outros recursos de multimídia;
- o aluno deve contar com o apoio e acompanhamento docente em suas necessidades de aprendizagem;
- o professor deve certificar-se de que as instruções para determinadas atividades, trabalhos, entre outros, foram compreendidas/bem interpretadas, pelo aluno;
- observar se ele faz anotações sobre seu discurso e/ou copia da lousa esquemas, conteúdos e/ou outras anotações realizadas pelo professor;
- observar se ele está se integrando com os colegas. O professor deve evitar situações que evidenciem a inserção do disléxico no grupo-classe;
- o professor deve estimular, incentivar, fazer o indivíduo acreditar em si, sentir-se capaz e seguro, pois a instituição deve ajudá-lo a (re) construir sua autoestima, uma

vez que normalmente a história escolar desse indivíduo foi de frustrações, sofrimentos, humilhações...;

- o professor sempre que possível deve sugerir “dicas”, “atalhos”, “jeitos de fazer”, “associações” que o ajudem a lembrar-se de executar atividades ou a resolver problemas;
- quando for o caso, o professor pode permitir, sugerir e estimular o uso de gravador, tabuada, máquina de calcular, recursos da informática.

Apoio oferecidos aos Portadores de Transtorno do Espectro Autista

A partir do último **Manual de Saúde Mental – DSM-5**, que é um guia de classificação diagnóstica, o Autismo e todos os distúrbios, incluindo o transtorno autista, transtorno desintegrativo da infância, transtorno generalizado do desenvolvimento não-especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger, fundiram-se em um único diagnóstico chamado Transtornos do Espectro Autista – TEA.

O TEA é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, antes, durante ou logo após o nascimento. Esses distúrbios se caracterizam pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos. Embora todas as pessoas com TEA partilhem essas dificuldades, o seu estado irá afetá-las com intensidades diferentes. Assim, essas diferenças podem existir desde o nascimento e serem óbvias para todos; ou podem ser mais sutis e tornarem-se mais visíveis ao longo do desenvolvimento.

Algumas pessoas com TEA podem ter dificuldades de aprendizagem em diversos estágios da vida, desde estudar na escola, até aprender atividades da vida diária, como, por exemplo, tomar banho ou preparar a própria refeição. Algumas poderão levar uma vida relativamente “normal”, enquanto outras poderão precisar de apoio especializado ao longo de toda a vida.

O autismo é uma condição permanente, a criança nasce com autismo e torna-se um adulto com autismo. Assim como qualquer ser humano, cada pessoa com autismo é única e todas podem aprender.

As pessoas com TEA podem se destacar em habilidades visuais, música, arte e matemática. De maneira geral:

- A maioria das pessoas com autismo é boa em aprender visualmente;
- Algumas pessoas com autismo são muito atentas aos detalhes e à exatidão;
- Geralmente possuem capacidade de memória muito acima da média;
- É provável que as informações, rotinas ou processos uma vez aprendidos, sejam retidos;
- Algumas pessoas conseguem concentrar-se na sua área de interesse específico durante muito tempo e podem optar por estudar ou trabalhar em áreas afins;
- A paixão pela rotina pode ser fator favorável na execução de um trabalho;
- Indivíduos com autismo são funcionários leais e de confiança;

Postura do Professor frente aos PCDs

Mediar o processo de aprendizagem dos alunos, favorecendo sua emancipação com a utilização de métodos e práticas que minimizem as dificuldades, transformando-as em desafios possíveis de serem ultrapassados. A comunicação e a interatividade são parte dessa proposta e contribuirão para viabilizar o processo de aprendizagem.

Oferecer ao aluno a oportunidade de levantar questões, elaborar e testar hipóteses, discordar, propor interpretações, alternativas, avaliar criticamente fatos, conceitos, princípios, ideias, etc., enfim, encorajar a participação de forma integral nas atividades acadêmicas, resultando assim em uma melhor produtividade no desempenho acadêmico dos portadores de necessidades especiais, oportunizando a ampliação e diversificação dos conhecimentos por meio da participação em cursos extracurriculares, projetos especiais ou conteúdos curriculares específicos mais adiantados, permitindo, assim que o portador de necessidades especiais participe das atividades ativamente, com a mesma qualidade propiciada aos demais alunos.

Processo Seletivo e os PDCs

Ao candidato PCD é assegurado o direito de requerer condições especiais para realizar as provas, entregando laudo médico emitido por especialista, que descreva, com precisão, a natureza, o tipo e o grau de deficiência, bem como as condições necessárias para a realização das provas.

Aos portadores de visão reduzida são disponibilizados textos ampliados, lupas e outros recursos óticos especiais para que não sejam prejudicados. Há ainda provas em braile para os deficientes visuais e um acompanhamento especial para os portadores de deficiências física e auditiva e para candidatos com problemas motores. Esta infraestrutura é disponibilizada pela Instituição conforme necessidade e procura por parte de candidatos, docentes e equipe de acompanhamento e apoio.

O portador de deficiência que não realizar esse procedimento ficará impossibilitado de realizar as provas em condições especiais.

Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI)

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência), visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6.949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência).



O programa ainda atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com deficiências ou em processo de reabilitação. Este programa atende e dá suporte às ações da Faculdade, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como:

- adequação de material didático, avaliação/ certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- contratação de professores auxiliares, quando necessário;

- gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004);
- suporte no gerenciamento e análise de monitorias para suporte aos discentes em sala de aula;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário;
- capacitação aos interlocutores (colaboradores responsáveis pelo programa na Faculdade), aos docentes/tutores e aos demais colaboradores com o intuito de promover a inclusão;
- desenvolvimento de seminários elucidativos sobre as principais ocorrências dentro das faculdades;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- acompanhamento e divulgação de estratégias alinhadas às políticas de educação ambiental;
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos inclusivos em diversas vertente com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana.
- Elaborar processo seletivo conforme orientação da Lei 13.146/2015

Por meio de uma análise do programa, foram realizadas adequações na estrutura física, da Faculdade, conforme disposto na NBR 9050, para permitir o acesso, permanência e sucesso de pessoas com necessidades especiais.

Diretrizes:

- Aprovação de novos projetos de produtos somente se atender os requisitos mínimos de acessibilidade como, por exemplo: banheiros, rampas, corrimões, pisos antiderrapantes, vagas preferenciais de estacionamento entre outros.
- Acompanhamento de manutenção e melhorias para rampas com corrimãos e/ou elevadores que permitam o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição (secretaria, sala dos professores etc), conforme descrito na NBR 9050.
- Gerenciar acessibilidade arquitetônica em todas as dependências da instituição, conforme descrito na NBR 9050.
- Gerenciar as reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades da instituição, para pessoas com deficiência e idosos, conforme NBR 9050.
- Verificar acessibilidade dos banheiros de acordo com a NBR 9050.
- Gerenciar a presença de telefones, lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas e discentes de baixa estatura, conforme descrito na NBR 9050.

3.2.6 Ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e diversidade

O Departamento Nacional, por meio do Programa SENAI de Ações inclusivas propõe ações afirmativa e reconhece a diversidade como promotora de uma Educação Profissional Inclusiva, apoiando diferentes grupos, com ações em 27 Departamentos Regionais e CETIQT e em mais de 900 Unidades Operacionais.

O Programa atende às vertentes: Gênero, Etnia, Maturidade/Idosos e Pessoas com Deficiência, com o objetivo de garantir os processos de ensino e aprendizagem com docentes preparados para atuarem com a diversidade, reconhecendo as especificidades e peculiaridades de cada sujeito.

Na vertente Gênero promove ações de inclusão profissional para mulheres em cursos profissionais tradicionalmente frequentados por homens e, estes, em cursos que são rotulados como somente para mulheres.

A vertente Etnia atua na oferta de capacitação profissional para o público vulnerável, desenvolvendo competências profissionais, em prol da permanência do indivíduo em suas comunidades de origem, com sustentabilidade, dignidade e valorização da sua cultura, especialmente aqueles que residem em comunidades quilombolas ou aldeias e que recebem capacitação em sua comunidade de origem. Constitui-se como uma resposta preliminar a um conjunto de questões e apelos de políticas regionais de ações formativas para minorias étnicas no Brasil.

Na vertente Maturidade a oferta é em cursos da Educação Profissional para a Maturidade, atentos ao cenário de envelhecimento populacional do país. Neste contexto, promove-se a inclusão dos trabalhadores acima de 45 anos, por meio da Educação Profissional, em consonância com as recomendações Internacionais sobre envelhecimento, ao que estabelece o Estatuto do Idoso (Lei10.741/2003), atendendo assim um público que saiu do mercado de trabalho precocemente e deseja retornar.

Para as Pessoas com Deficiência em fase de habilitação e trabalhadores em fase de reabilitação, propõe-se a oferecer uma escola inclusiva, promovendo a acessibilidade comunicacional, programática, metodológica, arquitetônica e atitudinal, visando o acesso, permanência e sucesso no mundo e mercado de trabalho, de todos e todas que procuram o SENAI, tornando-os, geradores de funcionalidade profissional, desenvolvendo suas potencialidades e sendo economicamente independentes.

3.2.7 Responsabilidade socioambiental

A responsabilidade socioambiental inicia com a criação de projetos de novos produtos, onde são identificadas as novas instalações e processos necessários, sendo consideradas as legislações ambientais, quando pertinente, e as adequações e novos controles necessários. As abordagens socioambientais estão presentes na Faculdade, conforme mostra a TAB. 3.

Tabela 3 - Tratamento dos Impactos Sociais

Aspectos e Tratamento	
Abordagem do Ensino com Responsabilidade Social	<p>Este aspecto gera impacto positivo para a sociedade, visto que os cursos possuem conteúdos transversais relacionados a temas como ética, cidadania, empreendedorismo, responsabilidade ambiental e saúde e segurança.</p> <p>Os alunos são incentivados a realizar Projetos Integradores, relacionando à parte técnica com os conteúdos transversais, contribuindo pró ativamente para a formação de cidadãos socialmente responsáveis. Os novos projetos e revisões de matrizes curriculares preveem conteúdos e atividades transversais de forma a garantir que os mesmos sejam abordados com os alunos.</p>
Desemprego	<p>Um dos impactos sociais que os produtos da instituição podem causar na sociedade, pela sua não execução, é o desemprego.</p> <p>Para reduzir este impacto, os cursos são estruturados com perfis alinhados às necessidades da indústria (Comitê Técnico Setorial), permitindo a formação de alunos com alto índice de empregabilidade.</p> <p>No histórico da IES, os egressos são facilmente inseridos no mercado de trabalho, conforme mostram as pesquisas realizadas, onde em 2014 93% estavam empregados, em 2015 foi 89% e em 2016 foi 91%.</p>
Desenvolvimento Sustentável da Indústria	<p>A atuação na área ambiental dá-se por meio de cursos, consultorias e serviços laboratoriais, auxiliando as empresas no desenvolvimento de suas atividades vinculadas a questões ambientais. Como exemplos de produtos que auxiliam no desenvolvimento sustentável citamos: implantação da ISO 14001, gerenciamento de resíduos, análises de águas e efluentes, Produção mais Limpa e Eficiência energética para a indústria catarinense, entre outros.</p>
Competitividade Tecnológica da Indústria	<p>Realização de cursos e serviços técnicos e tecnológicos, e promoção de eventos e programas que contribuem para o aprimoramento da competitividade catarinense, tais como: Jornadas de Inovação e Competitividade, Workshops, Movimento Santa Catarina pela Educação com apoio da Federação (FIESC), entre outros.</p>
Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA)	<p>É o programa para evitar potenciais acidentes, realizado desde 1997 e gerenciado pelo Núcleo de Gestão de Pessoas. O PPRA é um programa estabelecido pela Norma Regulamentadora NR-9, da Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho, do Ministério do Trabalho.</p> <p>Este programa tem por objetivo definir uma metodologia de ação que garanta a preservação da saúde e integridade dos trabalhadores face aos riscos existentes nos ambientes de trabalho. A avaliação do ambiente é feita anualmente por uma empresa especializada em Saúde e Segurança do Trabalho, identificando os riscos ambientais por meio de um relatório e uma proposta de ações a serem implementadas durante a validade deste documento. O tratamento das ações é feito através do plano associado Atendimento PPRA.</p> <p>Adicionalmente, na elaboração de novos cursos, são identificadas as necessidades de EPIs para alunos, adequações dos ambientes levando em consideração as questões de segurança visando prevenir acidentes. Adicionalmente para garantir que as instalações estão de acordo com as normas de segurança, são realizadas vistorias do Corpo de Bombeiros a fim de identificar potenciais riscos a serem tratados, consolidando este tratamento com a emissão dos alvarás de funcionamento.</p>

Adicionalmente, a Faculdade promove ações locais para tratar outros assuntos mais relevantes em sua região de atuação relacionados ao desenvolvimento sustentável. As principais ações para promover o desenvolvimento sustentável na Faculdade estão representadas na TAB. 4.

Tabela 4 – Ações de promoção do desenvolvimento sustentável

Tema	Descrição
Solução de grandes temas mundiais	Os principais temas abordados são algumas das metas de desenvolvimento estabelecidas pela ONU: garantir a sustentabilidade ambiental; atingir o ensino básico universal por meio da realização de cursos; estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento por meio do tratamento dos aspectos sociais.
Preservação ou recuperação de ecossistemas	Projeto Neutralização do Carbono, que consiste no plantio de mudas de árvores para neutralizar a emissão do dióxido e monóxido de carbono.
Minimização do consumo de recursos	Programa de Economicidade de Energia Elétrica, Programa 5S e Semana do Meio ambiente, que abordam campanhas de preservação de água, energia e outros recursos renováveis ou não.
Reciclagem e Reutilização	Destacamos algumas práticas que contribuem para a reciclagem e reutilização de materiais e recursos: Programa 5S, Coleta Seletiva de Lixo e Semana do Meio Ambiente (oficinas de aproveitamento de alimentos e materiais).
Campanhas de vacinação	Com o atendimento da comunidade externa, gratuitamente, e oferta para a comunidade externa com valor reduzido. Esta atividade é desenvolvida pelo Serviço Social da Indústria (SESI), uma das entidades do sistema FIESC ao qual a mantenedora está vinculada.
SELO ABMES (IES Socialmente Responsável)	São atividades desenvolvidas pelos estudantes e postadas na plataforma da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) na semana de responsabilidade social. A IES recebe o selo como uma instituição socialmente responsável a partir do trabalho social realizado pelos alunos, devidamente evidenciado.

A principal forma de desenvolvimento de parcerias para implementação de projetos ambientais é por meio dos convênios que são realizados principalmente com clientes e outras instituições como: Universidade de Stuttgart da Alemanha, com diversos objetivos, entre eles transferência de *know-how* e tecnologia alemã na área ambiental; FINEP no desenvolvimento de projetos estratégicos com objetivo de otimizar o consumo de recursos através da modernização de laboratórios e equipamentos de prestação de serviço.

Diretrizes:

- Controle do índice de economicidade de energia.

- Acompanhamento do diagnóstico ambiental.
- Gerenciamento do percentual de treinamento de combate a incêndios, primeiros socorros, entre outros.
- Identificação e mapeamento dos principais riscos de cada ambiente através da elaboração do mapa de riscos.
- Acompanhamento de ocorrência de acidentes/incidentes com ações para evitar sua repetição.
- Conscientização e envolvimento da força de trabalho, clientes e fornecedores de serviços (cantina, limpeza e vigilância), sendo realizada principalmente na *Semana do Meio Ambiente* e demais campanhas e ações do *Programa de Responsabilidade Socioambiental*.

3.2.8 Internacionalização: ações institucionais

A Faculdade não possui um programa de Internacionalização, apesar de ter se cadastrado no Programa Ciência sem Fronteiras.

Existe, no entanto, incentivo e suporte aos estudantes que acabam se envolvendo com programas externos de internacionalização, prestando todo o suporte necessário.

EIXO 3 POLÍTICA ACADÊMICAS

4 POLÍTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

O processo educacional na Faculdade preserva os conhecimentos legados a atual geração, assim como aperfeiçoa e desenvolve, de modo crítico, um processo coletivo que se revela tanto no currículo dos diversos cursos como nas práticas profissionais recomendadas e compartilhadas durante as aulas, nas metodologias educacionais aplicadas, nas modalidades de ensino, no redimensionamento e reelaboração do conhecimento científico e nos processos de avaliação. Enfim, no conjunto de ações que constituem a o paradigma de Educação que permeia a instituição.

4.1 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO

As políticas delimitadas para esta área estratégica abarcam os cursos definidos pela LDB para graduação, ou seja, aqueles destinados a candidatos que tenham concluído o curso médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo e que também são organizados pelas diretrizes curriculares nacionais.

Dentre as premissas elencadas para contemplar a graduação cita-se:

- o processo de expansão concentra-se nos programas de graduação que incluirão cursos resultantes da avaliação constante das tendências e demandas de mercado;
- os cursos de graduação funcionarão com infraestrutura adequada, moderna e renovada, sendo que os responsáveis pela sustentabilidade financeira da instituição serão, sempre, envolvidos no processo de investimentos para os novos cursos;
- os projetos pedagógicos são dimensionados de acordo com o mercado, homologada pelo Ministério da Educação-MEC e órgão de classe, quando for o caso, considerando critérios técnicos para avaliação, custo operacional, quantidade de alunos e valor das mensalidades;
- os projetos pedagógicos, atualizados e consolidados, visam ao acompanhamento das tendências nacionais e internacionais de ensino/aprendizagem, alcançando e mantendo um elevado padrão de qualidade, a ser garantido pela sustentabilidade de cada curso e sua adequação à demanda do mercado;
- desenvolvimento de ações e programas que discutem as questões de educação das relações étnico-raciais, bem como as questões temáticas que tratam das diversidades culturais.

Baseada em um conjunto de princípios e amparados pelo Plano Nacional de Educação (PNE), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e pela legislação educacional vigente, o ensino da graduação visa:

- desenvolver a capacidade de continuar a aprender;
- desenvolver a capacidade adaptar-se a novos desafios;
- preparar acadêmicos para um novo perfil, que inclui a inserção no mercado de trabalho, o espírito empreendedor, o engajamento e comprometimento com os problemas da comunidade e do meio ambiente, o pensamento crítico para analisar e interpretar as informações do contexto e os princípios éticos para atuar como cidadão e profissional;
- proporcionar a formação de profissionais competentes, criativos, autônomos, empreendedores, capazes de encontrar saídas e mercados;
- proporcionar a integração com os mercados de trabalho;
- estabelecer uma identidade própria, uma diferenciação de perfil e de condições de trabalho para cada curso;
- integrar ensino, pesquisa e extensão, priorizando:
 - o cuidado e a atenção às necessidades da sociedade e da região;
 - a flexibilização dos currículos;
 - a atualização permanente dos projetos pedagógicos;
 - a discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação;
 - o incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
 - a qualificação permanente do corpo docente;
 - a manutenção e o controle da situação legal dos cursos;
 - o apoio e acompanhamento da ação pedagógica.
 - o cumprimento das determinações legais presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, objetivando obter conceituação máxima da comunidade acadêmica.

4.1.4 Graduação Bacharelado/Licenciatura

A proposta de valor foca em:

- Engenharia com projetos em todo o curso – “*all the time*”
- Desenvolvimento de projetos sociais, sustentáveis e tecnológicos em parceria com a Rede SENAI de Institutos, a indústria e a comunidade
- Estimulo a competição e a cooperação por meio de desafios tecnológicos, oficinas de ideias, GrandPrix e Hackaton
- Espaço de networking, conexões com a indústria, a sociedade e o governo onde o aluno é o protagonista (HUB SENAI)
- Acompanhamento de *coaching/mentoring* de carreira, orientações de mercado e eventos com foco no currículo
- Oportunidade de direcionar a vida acadêmica e o perfil profissional

- Parceria para oportunizar experiências internacionais com cursos, palestras, *startups*, voluntariados e imersões.

Atividades chave para atender a proposta de valor são:

- Identificação e formação de parcerias e manutenção de relacionamento sistemático
- Promoção eventos, palestras, cursos, publicações e visitas para proporcionar as conexões
- Gerir um escritório de projeto *'all the time'*
- Acompanhamento de *Coaching*

4.1.2 Graduação Tecnológica

A proposta de valor da Graduação Tecnológica foca em:

- uma preparação focada e mais rápida para a conquista do emprego;
- uma oportunidade de progressão na carreira após conclusão do curso, com foco na empregabilidade (egressos SENAI 90%);
- conquistar um conjunto de certificados, gerando um currículo diferenciado e *networking*;
- reforçar empreendedorismo.

As atividades chaves para atender a proposta de valor são:

- Projetos aplicados com e certificado pela Indústria
- Plano de Empregabilidade
- Flexibilidade com 20% a distância
- Validação de competências
- Empreendedorismo
- Certificados paralelos reconhecidos pelo mercado

Para atender o modelo de negócio, define-se as seguintes ações no âmbito da educação profissional para atender a legislação vigente:

- proporcionar uma formação dinâmica que possibilite o ingresso imediato no mercado;
- revisar as matrizes curriculares constantemente, permitindo uma formação profissional consoante com as necessidades do mercado de trabalho;
- ter como premissa básica “ensinar a fazer”, priorizando as aulas práticas;
- inserir os ex-alunos no mercado, como resultado de um planejamento eficiente e eficaz;

4.1.3 Ensino a Distância (EaD)

Anteriormente à promulgação do Decreto nº 5.622/2005, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 4.059/2004, regulamentou, para as instituições de ensino superior, a introdução na organização didático-pedagógica e curricular de seus cursos reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo com utilização de modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394/96, com a seguinte propositura:

Art. 1º. [...]

§ 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no *caput*, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no *caput* serão presenciais. [...]

Com a Portaria 1.134/2016, em seu art.1º, § 1º, o MEC amplia a oferta de EaD, não mais restringindo somente aos cursos reconhecidos, mas permitindo que no caso de haver pelo menos um curso reconhecido a IES possa ofertar em todos os demais. Em 25 de maio de 2017, com o Decreto nº 9.057, o MEC regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para a oferta EaD, beneficiando as IES.

A Faculdade entende que a EaD requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação por meio da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. Assim sendo, em parceria a Mantenedora, a Faculdade estabeleceu a seguinte política para EaD:

- consolidar, em todos os seus cursos de graduação, na estrutura curricular dos programas regulares presenciais, oferta de 20% da carga horária total do curso de graduação;
- ampliar a oferta de pós-graduação EaD a partir do credenciamento *lato sensu*;
- avaliar a pertinência da oferta de cursos de graduação na modalidade a distância;
- lançar cursos de extensão em EAD fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado; públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;
- manter suporte de parcerias para os programas em EAD que disponibilizem aquisição de conhecimento específico e ferramentas ideais para sua implementação e permitam disponibilizar os recursos de infraestrutura tecnológica de forma subsidiada;
- manter educadores atualizados em conteúdos específicos, psicologia da aprendizagem, didática, metodologia do ensino, sistemas de avaliação, tecnologia

educacional e outras áreas do conhecimento imprescindíveis na etapa de elaboração e produção de material didático;

- desenvolver programas de treinamento e orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EaD;
- aplicar a avaliação presencial, de forma sistemática, em os programas desenvolvidos em EaD, disponibilizando em horários flexíveis, forma impressa ou pelo computador a fim de garantir sua legitimidade;
- adotar o sistema de tutoria que possibilita a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do aluno, exercícios de resolução de problemas, enfim, aprendizagens significativas e interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
- garantir atividades assíncronas e síncronas que promovam uma relação dialógica, interativa entre o professor-tutor e seu aluno;
- contribuir com o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, tais como autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

Atualmente todos os cursos de graduação reconhecidos utilizam os 20% EaD, mas a IES pretende ampliar tal possibilidade para todos os demais cursos, conforme preconiza a Portaria 1.134/2016 em seu art.1º, § 1º.

Na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso são inseridas a quantidade de carga horária presencial e a distância de cada unidade curricular transversal e específicas da formação.

4.1.3.1 Estrutura para o funcionamento do EaD

A gestão dos cursos nas modalidades presenciais e a distância são de responsabilidade da Coordenação da Faculdade, subsidiada pela Direção e pelos Coordenadores de Curso. Participam deste processo os docentes-tutores, além de toda a equipe de suporte tecnológico.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado na Faculdade é o **Moodle**, mas a IES disponibiliza acesso a plataforma Google e os docentes contam, também, com o **Google Classroom** para mediar os processos de ensino e de aprendizagem.

A IES utiliza pedagogia específica, capaz de integrar, combinar e melhor aproveitar as potencialidades e adota recursos didáticos variados, com muito áudio; videoaulas; encontros presenciais (imersão); material didático impresso; videoconferência; realidade aumentada; animações 2D e 3D, metodologias ativas, entre outras.

O percentual EaD utilizado nos cursos é gerenciado a partir do Sistema de Gestão do Negócio (SGN) quando do cadastro do curso. No **Regulamento Interno para os 20% EaD** estão todas as diretrizes para a operacionalização da oferta e as ações realizadas em EaD são registradas no Diário de Classe, além de predefinidas no Plano de Ensino e Aprendizagem.

As unidades curriculares transversais de Comunicação Oral e Escrita, de Métodos e Técnicas de Pesquisa, Relações Humanas no Trabalho, Gestão da Qualidade e Produtividade, Fundamentos de Empreendedorismo, quando disponíveis no Projeto Pedagógico do Curso, são ministradas na modalidade EaD, sendo uma em cada semestre letivo, com 70% da carga

horária EaD e 30% presencial. Nos momentos presenciais o docente faz uma revisão dos conteúdos trabalhados e realiza a avaliação.

Além das práticas predefinidas os cursos contarão, também, com:

- **Integração do grupo:** direcionadas conforme demanda de cada atividade, principalmente durante aprendizagem assistida, mas com mais ênfase durante as imersões.
- **Atividade colaborativa:** será elaborado um *report* sobre um determinado tema estudado na unidade. Neste processo autoral, explorando a corresponsabilização do estudante por sua própria formação, além de ampliar a forma dos alunos se expressarem e de ensinar e aprender.
- **Focus groups:** os alunos serão instigados a expor seus conhecimentos, opiniões e experiências através destes grupos focais com temas específicos e com facilitadores que mediam as discussões.
- **Compartilhamento de vídeos e podcasts (arquivos de voz):** os vídeos/*podcasts* das experiências dos participantes serão disponibilizados e compartilhados na plataforma de aprendizagem visando a disseminação do conhecimento vivenciado.
- **Web conferências:** utilização de ferramentas/aplicativos onde a comunicação será realizada por áudio e vídeo, em tempo real e com a possibilidade do uso de textos e arquivos. Durante uma web conferência os alunos podem interagir por meio de *chat* enviando questionamentos que serão respondidos ao logo do evento ou na sequência, caso não haja tempo hábil. As transmissões serão gravadas e podem ser acessadas mesmo depois do evento.
- **Mentoria:** É uma prática optativa que contará com o suporte de um mentor que orientará a aplicação das tecnologias.

4.1.3.2 Equipe de Apoio ao EaD

Como o desenvolvimento de tecnologias de EAD e a gestão de programas objetivam propiciar a publicação e a divulgação dos conteúdos pedagógicos, bem como a interação entre alunos, professores e tutores, é fundamental não só a interlocução entre a equipe técnica e a equipe pedagógica, mas a formação de uma equipe multidisciplinar, de modo que esse desenvolvimento atenda às necessidades do modelo proposto. Assim, integram o conjunto de suas responsabilidades:

- desenvolvimento de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem;
- desenvolvimento de instrumentos de “animação e ilustração” de aulas *online*;
- oferecimento de suporte tecnológico no que diz respeito aos programas e rotinas;
- manutenção do *e-learning*;
- ampliação da biblioteca virtual;
- controle das necessidades de aquisição de softwares educacionais para uso em atividades didático-pedagógicas na EAD;

A **Secretaria Acadêmica** é responsável pelo processo de matrículas, pelo registro das avaliações, pela distribuição de materiais, pela recepção de trabalhos e para que a gestão de recursos humanos se realize efetivamente.

A **Tutoria** é realizada pelo próprio docente da unidade curricular EaD, que é capacitado para atendimento direto aos alunos. Ou seja, o tutor é o professor que atua nas situações programadas de ensino e aprendizagem e de orientação assistida nos processos de educação a distância, auxiliando os estudantes na compreensão e na aproximação dos conhecimentos, utilizando-se de diferentes meios para o ensino dos conteúdos, como os materiais impressos, vídeos, telefone/fax e outros suportes da tecnologia da informação e comunicação.

4.1.4 Construção e atualização do curso

Para a **Graduação Tecnológica** o desenvolvimento do currículo passa pelo desenvolvimento do Perfil Profissional, que é o marco de referência que expressa as competências profissionais que subsidiam o planejamento e o desenvolvimento das ofertas formativas. O perfil profissional é definido pelo Comitê Técnico Setorial (CTS) formado por profissionais do SENAI, Núcleo Docente Estruturante, empresas, sindicatos, associação e ou órgão de classe, meio acadêmico e poder público. O objetivo do grupo é contribuir para a identificação e atualização das competências profissionais requeridas dos trabalhadores, responsabilizando-se particularmente pela definição dos perfis profissionais correspondentes às ocupações demandadas pelos segmentos industriais atendidos pelo SENAI.

O **Perfil Profissional** é a referência para o processo de elaboração do Desenho Curricular da oferta formativa, tratando-se de uma decodificação de informações do mundo do trabalho para o mundo da educação, traduzindo-se pedagogicamente das competências do Perfil Profissional. O Perfil Profissional consiste das seguintes informações: Competência Geral; Unidades de Competência; Elementos de Competência; Padrões de Desempenho; Competências de Gestão; Contexto de Trabalho da Ocupação; Ocupações Intermediárias e Organização e validação do Perfil Profissional. A FIG. 12 apresenta a composição do Comitê Técnico Setorial.

O **Desenho Curricular** possui:

- Matriz curricular com os módulos e unidades curriculares e respectivas cargas horárias. Na matriz curricular também possui a carga horária para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).
- Detalhamento de cada unidade curricular com as capacidades básicas, técnicas, sociais, organizativas e metodológicas, conhecimentos, ambientes pedagógicos e recursos didáticos.

Na Metodologia, a unidade curricular é a unidade pedagógica que compõe o currículo, devendo ser constituída numa visão interdisciplinar, considerando o conjunto coerente e significativo de fundamentos técnicos e científicos e ou capacidades técnicas, acrescido de capacidades sociais, organizativas e metodológicas e de conhecimentos.

Figura 12 - Composição do CTS



Segundo a Metodologia, a educação profissional, tanto presencial quanto a distância, é pautada na flexibilidade e na perspectiva da educação continuada possibilitando a construção progressiva de competências e polivalência mediante a modularização do Desenho Curricular, possibilitando certificações intermediárias. Estas certificações acontecem a cada conjunto de unidades curriculares concluídas com êxito de acordo com o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Para a **Graduação Bacharelado** o currículo difere na estrutura no que tange ao nível de detalhamento das informações. O perfil profissional é composto pelas competências a serem desenvolvidas no curso e no detalhamento de cada unidade curricular, onde os conhecimentos e o conteúdo é apresentado os conhecimentos e os respectivos conteúdos a serem desenvolvidos.

O perfil profissional e o desenho curricular possuem prazo de validade e são definidos pelo CTS e equipe de especialista do SENAI. Ao alcançar o prazo de validade, a Faculdade poderá solicitar a composição do CTS para atualização do currículo.

4.1.5 Aprovação dos cursos

Com a publicação da Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial passou a integrar o Sistema Federal de ensino, com **AUTONOMIA para a criação e oferta de cursos e programas de educação profissional e tecnológica**, mediante autorização dos respectivos Conselhos Regionais.

Com a autonomia, a equipe técnica da Faculdade elabora o Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as orientações descritas na “NP_54 – Projeto de Produto”, e conforme regras disponibilizadas na “NP_42– Ensino Superior”, aprova no Conselho Superior e encaminha para o Conselho Regional do SENAI/SC.

Após aprovação do Conselho Regional, a Resolução é postada no site SENAI Autonomia. O site (<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia>) é nacional e destinado à publicação dos atos (Resoluções) dos Conselhos Regionais do SENAI de autorização de funcionamento de cursos e programas de educação profissional e tecnológica. A oferta só é possível após autorização do curso por meio de Resolução disponibilizada no Sistema e-MEC.

Para os **cursos de bacharelado**, a Faculdade também deverá aprovar os cursos no Conselho Regional do SENAI/SC e depois solicitar aprovação no MEC, devido a Autonomia não se estender para os cursos de bacharelado. Assim, os cursos são protocolados no Sistema e_MEC para autorização, conforme calendário disponibilizado anualmente.

4.1.3 Abordagem pedagógica

Deve considerar uma formação acadêmica que atenda aos seguintes princípios:

- contribuir para reflexão da realidade, visando o desenvolvimento construtivo, a inclusão e a emancipação de todos os membros;
- possibilitar ao educando a formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- priorizar a pesquisa (experimentação e aplicação) de propostos educativos;
- desenvolver a consciência do respeito à pluralidade de ideias;
- contribuir para a formação cultural, ética, política, científica, artística e democrática do cidadão, comprometido com o bem comum e com a melhoria da qualidade de vida;
- possibilitar situações em que o aluno seja capaz de lidar racional e criticamente, com os recursos ambientais, científicos e tecnológicos, permitindo descobrir suas possibilidades e superar limitações próprias do meio.

As práticas pedagógicas, nesse contexto, têm como objetivo oportunizar aos acadêmicos a contextualização de conceitos e conhecimentos adquiridos na fase acadêmica, intensificando a articulação da Instituição com a comunidade externa de modo a permitir que, por meio de um maior número de conexões entre campos do saber, as mudanças sociais sejam incorporadas ao processo de formação dos alunos, propiciando meios de:

- atender sua individualidade e subjetividade;
- adquirir mais efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- incrementar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fortalecendo a articulação entre teoria e prática; e
- aperfeiçoar programas de iniciação científica nos quais possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento e a sociedade.

4.1.4 Estratégias de aprendizagem

A prática docente, fundamentada na utilização de estratégias de aprendizagem desafiadoras, visa ao desenvolvimento de capacidades que sustentam a formação com base em competências. São consideradas estratégias de aprendizagem desafiadoras:

- *Estudo de caso*: é uma estratégia desafiadora que se caracteriza por apresentar um fato ou conjunto de fatos que, simples ou complexo e abstrato, compõe uma situação problemática, para a qual já se deu uma solução. O caso, que pode ser real, fictício ou adaptado da realidade, é proposto ao aluno para que, após discussões e análise crítica, identifique o porquê de tal solução e os caminhos percorridos para alcançá-la ou, ainda, faça a proposta de uma nova solução, baseada em argumentos técnicos, identificando as possíveis consequências que ela pode gerar.
- *Projetos*: conjunto de ações planejadas, controladas e executadas com objetivos claramente definidos, dentro de um período limitado de tempo, com início e fim estabelecidos, devendo gerar um bem ou serviço. O projeto visa à construção de algo tangível como, por exemplo, o desenvolvimento de um protótipo, a realização de um evento. Só pode ser considerado terminado quando o bem ou serviço estiver completamente concluído. Aplicado como estratégia educacional desafiadora, permite ao aluno encontrar soluções e responder questões ou avançar no sentido de melhor compreendê-las, propiciando condições para o desenvolvimento de suas capacidades.
- *Situação-problema*: é uma estratégia pedagógica desafiadora que deve colocar o aluno diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo que ele mesmo escolheu ou que lhe foi proposto (PERRENOUD, 1999). Ela deve provocar desequilíbrio no aluno e conduzi-lo, na busca por soluções, à produção de novos conhecimentos.
- *Pesquisa*: Tendo em vista o estudo de um problema, que se apresenta desafiador, pode-se optar pela realização de uma pesquisa, por meio da coleta de dados e informações que permitam a busca de respostas. A pesquisa sistematizada é um bom procedimento para o desenvolvimento de capacidades, pois o aluno, sob a orientação do docente, aprende a delimitar o seu campo de investigação; levanta hipóteses; estabelece relações; busca a informação em diferentes fontes; organiza e analisa dados coletados; seleciona o método de análise; desenvolve raciocínios mais elaborados; faz sínteses; avalia informações; e apresenta resultados por meio de relatórios escritos e bem estruturados.

4.1.7 Diretrizes para o ensino

Em uma proposta de *Educação baseada em Competências*, a mobilização de recursos para a solução de situações-problema, a realização de projetos integradores, a pesquisa e estudos de caso, caracterizam-se como práticas educativas interdisciplinares e de contextualização. Tais práticas estão pautadas em:

- direcionar as práticas de ensino dentro de uma visão contextualizada e interdisciplinar, em todas as etapas do processo de ensino;

- inserir referenciais teórico-metodológicos com base num trabalho pedagógico focado na prática e voltado para situações reais de aprendizagem;
- envolver docentes e alunos na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem e do currículo, mediante a prática do planejamento e da avaliação contextualizada;
- realizar o acompanhamento dos processos pedagógicos, de modo a instigar os profissionais à inovação pedagógica;
- garantir condições de infraestrutura adequadas à realização do trabalho pedagógico.
- estimular a prática de elaboração e recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação.

Atrelar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão às necessidades da comunidade em todos os domínios sociais para os quais a instituição tenha potencial de atuação, seja tecnológico, cultural, político e educacional, no sentido mais amplo possível, é referencial previamente definido para a Faculdade.

Para direcionar o foco, a IES desenvolve capacitações pedagógicas voltadas à formação de educadores; promover a formação continuada dos profissionais da instituição, para que sejam instigados a realizar atividades de pesquisa e de extensão; e disponibiliza formas de inserção dos alunos no meio social promovendo o empreendedorismo e a empregabilidade e o despertar da consciência sobre os acontecimentos do entorno social.

4.1.8 Atividades de monitoria acadêmica

As Atividades de Monitoria são práticas acadêmicas desenvolvidas na Instituição, com o objetivo de intensificar a cooperação entre Estudantes e Docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São consideradas atividades de monitoria as atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo estudante monitor, visando ao esclarecimento de conteúdos ministrados pelo Docente e à superação de dificuldades de aprendizado; ou demais atividades inerentes a programas de pesquisa e de extensão da IES.

O Coordenador do Curso é o responsável por elaborar edital de seleção e acompanhar as atividades de monitoria juntamente com o docente. Para a elaboração do edital deve ser considerado como critérios para a seleção do acadêmico monitor a média da Unidade Curricular, a média do histórico (pesquisa e extensão), disponibilidade de tempo e entrevista, se necessário.

A disponibilidade de vagas para monitor deverá acontecer por meio de solicitação dos docentes das Unidades Curriculares ou dos responsáveis pelos programas de pesquisa diretamente ao Coordenador de Curso.

O docente orientador deve capacitar e orientar o estudante monitor, elaborando plano e cronograma de atividades para instrumentalizar as atividades a serem desenvolvidas.

O Monitor será responsável por assessorar os estudantes individualmente ou coletivamente, desenvolver atividades de reforço escolar, executar as atividades definidas pelo docente, auxiliar docente na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório, auxiliar professor na

orientação aos estudantes, facilitar a relação docente-estudante, auxiliar em atividades ou programas de pesquisa e extensão, apresentar relatório de atividades. A carga horária disponibilizada para monitoria deve ser de 4h até 16h/semana. A contraprestação da Faculdade pode ser como desconto no valor da mensalidade e validação de até 40h como Atividade Acadêmica Complementar (40h).

É pertinente destacar que fica vedado ao Estudante Monitor substituir o docente em aulas teóricas ou práticas, ou ainda, desempenhar atividades administrativas exclusivas do docente.

4.2 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO (*LATO E STRICTO SENSU*)

Os cursos **pós-graduação lato sensu**, segundo a Secretaria de Educação Superior (SESU), são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com caráter de educação continuada. Nessa categoria estão os cursos de especialização, os cursos de aperfeiçoamento e os cursos designados como MBA (*Master Business Administration*) ou equivalentes, que estejam incluídos na categoria de curso de pós-graduação *lato sensu*.

A Faculdade executa esta modalidade de ensino com base nas áreas de atuação industrial de cada região do estado, ofertando especialização, MBA e MBI (*Master in Business Innovation*).

A especialização e os MBAs são ofertados a partir de um conjunto de disciplinas, dispostas em módulos únicos, com desenvolvimento de TCC no padrão de artigo, ao final do curso. Os MBIs possuem módulos específicos, com disciplinas correspondentes ao módulo proposto e o desenvolvimento de TCC em formato de roteiro de experiências, a partir de um contexto real vivenciado. A carga horária mínima de todos segue o que determina a legislação, ou seja, 360h. As aulas são previamente programadas, podendo acontecer nas sextas-feiras à noite e sábados durante o dia todo, ou em diferentes dias durante a semana.

A oferta do MBI acontece de forma diferenciado e possui características específicas de operacionalização. A proposta é inovadora, pois leva em consideração o ensino personalizado permitindo ao estudante desenvolver suas habilidades e competências conforme a sua necessidade. A execução do MBI tem como principal diferencial a aplicação de momentos de **experimentação, experiência e exposição**.



Para aprender é preciso **experimentar**. O conhecimento é para ser provado, “degustado”, de forma a despertar a curiosidade e o interesse do aluno. Assim os participantes do curso vivenciarão o que estão estudando, tendo papel ativo no seu processo de aprendizagem e estabelecerão uma conexão direta entre a teoria e a prática. Para propiciar a

articulação entre teoria e prática, os momentos de **experiência** permitirão aplicar o que experimentaram, porém agora na sua empresa, no seu dia a dia. Verificando e sentindo quais são as principais dificuldades, o que deu certo, quais os resultados alcançados e principalmente os resultados alcançados. A **exposição** tem como objetivo compartilhar as experiências, de forma a permitir ao participante observar como os outros participantes lidam com os desafios e oportunidades da indústria avançada, conhecer as boas práticas e trocar experiências entre si. A gravação destes momentos, entre outros, proporcionará a disseminação das informações, além de um banco de ideias/práticas que poderá ser consultado conforme a necessidade.

O curso deve acontecer sempre na forma híbrida, com momentos de **Aprendizagem Assistida** (EaD) e de **Imersão**. Durante a **Aprendizagem Assistida** o aluno terá a opção de escolher qual é o melhor horário para estudar e onde, permitindo autonomia e flexibilidade. Além da interatividade, os momentos de Aprendizagem Assistida são caracterizados por serem colaborativos e participativos, pois os alunos serão estimulados a contribuir com suas ideias, conhecimentos e experiências em *focus groups*, com temas específicos, e participação de mediadores visando a condução das discussões. Os momentos de experiência, acontecerão principalmente durante a Aprendizagem Assistida e será possível compartilhar as práticas e as ideias através de vídeos de observações e aprendizagem e das narrativas virtuais disponibilizados na plataforma. Na **Imersão**, realizada nos momentos presenciais das unidades curriculares, o ponto forte serão os momentos de experimentação permitindo ao aluno vivenciar o que está aprendendo. A discussão, a cooperação, o compartilhamento e a construção do conhecimento serão destaques nestes momentos.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* da Faculdade são oferecidos aos portadores de diploma de curso superior, com um objetivo técnico-profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Tais cursos têm finalidades muito variadas, “que podem incluir desde o aprofundamento da formação da graduação em determinada área ou temas mais gerais que proporcionam um diferencial na formação acadêmica e profissional” (<http://portal.mec.gov.br>).

A coordenação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* é feita por profissionais capacitados com responsabilidade para gerenciar o andamento dos cursos, bem como pelo formato, estrutura e qualidade dos mesmos. Isso inclui projeto pedagógico, seleção e definição de professores, estabelecimento de convênios e parcerias, contato e planejamento junto às representações locais de parceiros da comunidade que solicitem por ações consorciadas.

Os cursos têm sua estrutura fundamentada em seus projetos pedagógicos nos aspectos técnicos, filosóficos, bibliográficos, de carga horária e conteúdo disciplinar, entre outros. A cada curso se faz necessário um projeto estabelecendo seu formato, com eventuais variações de local, corpo docente e estrutura curricular.

A Faculdade, com o objetivo de incentivar à produção e a difusão do conhecimento científico se engaja ativa e criticamente no processo do conhecimento, essencial ao desenvolvimento da pesquisa e da produção científica.

O programa de pós-graduação *lato sensu* visa o aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, com o intuito de capacitar os estudantes para a compreensão atualizada das áreas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida. A Faculdade elegeu, como políticas específicas para o Ensino de Pós-graduação:

- consolidar a política de Pós-graduação condizente com a missão;
- ampliar a política de capacitação, em nível de Pós-graduação, para docentes e funcionários técnico-administrativos;
- incentivar mecanismos de acompanhamento e avaliação da Pós-graduação;
- melhorar as condições de infraestrutura e suporte ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação;
- participar e contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados na área dos cursos oferecidos;
- estímulo para apresentação e publicações de artigos científicos, atendendo às exigências do *Qualis*;
- ampliar a política de divulgação dos resultados de pesquisas, favorecendo a criação de uma imagem positiva.

Com relação a **pós-graduação *stricto sensu***, a Faculdade ainda não possui diretrizes predefinidas para sua implantação.

4.2.1 Aprovação de cursos

Os currículos dos cursos são compostos pelas competências a serem desenvolvidas no curso e o detalhamento das unidades curriculares, que são compostas pelos conhecimentos a serem desenvolvidos.

A Faculdade atende, na íntegra, a Resolução 01/2007.

O Conselho Superior da Faculdade (CONSUP) aprova a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* previstos para o ano e a equipe técnica da Faculdade elaboram o Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com as orientações descritas na “NP_54 – Projeto de Produto” e conforme regras descritas na “NP_42 – Ensino Superior”, e encaminha para aprovação do Diretor Regional do SENAI/SC.

A oferta só é possível após protocolo no Sistema de Gestão de Negócio (SGN) e cadastro no Sistema e-MEC.

Os cursos já autorizados que precisarem de atualização na matriz curricular ou em informações específicas do projeto pedagógico do curso, que não alteram o perfil profissional do egresso, devem passar por aprovação na Mantenedora (DR) por meio de elaboração de Parecer Técnico.

4.3 POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

4.2.1 Pesquisa aplicada

Desde sua criação, a instituição procura estabelecer a prática da pesquisa entre os integrantes dos seus corpos docente e discente, apoiando iniciativas pessoais. Suas ações, neste sentido, fundamentam-se na consciência da importância dessas atividades dentro de

uma instituição de ensino superior já que, pelas diretrizes do Ministério da Educação (MEC), não é obrigada a fazê-lo.

O foco da Faculdade está no desenvolvimento de pesquisa aplicada, que é realizada a partir do desenvolvimento dos Projetos Integradores, Trabalhos de Conclusão de Curso e participação dos acadêmicos em programas ofertados na IES, como o Inova SENAI, o Desafio Tecnológico e o Grand Prix de Inovação.

Com o desenvolvimento do Projeto Integrador os acadêmicos são estimulados ao desenvolvimento de uma postura investigativa relativamente autônoma, para tanto, devem conhecer e saber usar determinados procedimentos de pesquisa, como levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados, verificação etc.

Com esse suporte, poderá, também, ele próprio, produzir e socializar o conhecimento de modo sistemático. O discente constrói conhecimento quando investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia, articula experiências, recria e cria formas de intervenção junto a sua realidade profissional. Assim, a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas. Ela possibilita que o profissional, em formação, aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que se depara.

As linhas de pesquisa dos cursos da Faculdade estão vinculadas as plataformas tecnológicas dos Institutos SENAI de Inovação e os de Tecnologia.

Os acadêmicos da Faculdade estão aptos a participar das pesquisas desenvolvidas nos Institutos, podendo atuar como estagiários.

A IES estimula a publicação docente apoiando na participação em eventos científicos e oferece a Revista E-Tech como uma plataforma digital para a publicação de artigos, estudos de casos, entre outros, na área multidisciplinar. De 2015 até hoje o *Qualis* da Revista E-Tech é B3. A **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial** tem o objetivo de divulgar estudos e pesquisas multidisciplinares em Educação Profissional e Tecnológica, Tecnologias industriais e Gestão industrial. A revista possui publicações semestrais, recebe artigos inéditos de pesquisadores e estudiosos das áreas temáticas de interesse da revista, trabalhos publicados em anais de eventos científicos considerados, desde que estejam na sua forma final para publicação.

4.2.2 Extensão

Não se pode mais pensar numa IES que desconheça os problemas, os anseios e as perspectivas da comunidade que lhe dá vida. Torna-se cada vez mais importante uma forte interação Instituição-Comunidade. A necessidade de um bom relacionamento entre a IES e o seu ambiente externo fica cada vez mais evidenciada com o advento da globalização, pois a mesma procura se estruturar reduzindo hierarquias e corrigindo distorções, para buscar uma adequação de seus custos juntamente com uma qualificação primorosa e, com isto, obter uma maior qualidade nos seus serviços.

A extensão é o elo entre a Instituição e a comunidade como meio de integração e como instrumento de troca recíproca. É a abertura à comunidade, por meio de cursos,

programações culturais, serviços e outras atividades. É, essencialmente, uma aplicação do ensino e pesquisa, integrando-se na solução de problemas e no atendimento às aspirações da sociedade. A extensão constitui-se, ainda, em tarefa essencial na aprendizagem, além de ser o principal caminho de integração com a comunidade. As atividades de extensão são consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive no referente ao verdadeiro serviço à comunidade e à população regional, de modo especial numa troca sistemática e no próprio confronto de saberes, numa comunicação efetiva da Faculdade com o seu meio.

Os programas de extensão são orientados, prioritariamente, para as mesmas áreas do conhecimento exploradas na graduação, considerando a necessidade de alinhamento dos programas oferecidos, assim como a necessidade de incentivar e subsidiar os alunos, da melhor forma, no seu processo de desenvolvimento do conhecimento científico e aplicado.

Uma vez que a Extensão se realiza no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, e que resultam da observação da realidade regional, nacional e internacional, nas quais a IES se insere; portanto o processo em que ela se constitui é dinâmico e atende a uma demanda identificada no campo do real e que se operacionaliza neste real.

A extensão é realizada por meio de programas (conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado) que articulam projetos, ensino e pesquisa na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica.

A oferta da extensão na Faculdade acontece por meio dos programas de dois tipos de programas: os Cursos de Curta Duração (presencial ou EaD) ou a Extensão Profissional.

a) Cursos SENAI de Curta Duração

Os cursos de curta duração são destinados aos acadêmicos que buscam desenvolver competências específicas da profissão, ampliando a oportunidade de complementar seus estudos ou de inserir-se no mercado de trabalho. Os cursos são oferecidos por meio de turmas abertas para a comunidade e também para indústrias e empresas que querem manter seus trabalhadores atualizados.

São cursos focados em atividades práticas e elaborados de acordo com as demandas do mercado. Seja para desenvolver novas habilidades para seu trabalho, ou se qualificar para a abertura de um negócio próprio, os cursos auxiliam os acadêmicos a conseguir suprir seus objetivos. Estes cursos são, também, o caminho mais rápido para o aperfeiçoamento e sucesso no mercado de trabalho.

A Iniciação Profissional, o Aperfeiçoamento Profissional e a Qualificação Profissional são os cursos de Curta Duração oferecidos pelo SENAI/SC e disponibilizados aos acadêmicos da Faculdade a partir do site www.sc.senai.br/cursos.

O SENAI/SC e a Faculdade oferecem, também, um portfólio de cursos de Curta Duração Gratuitos, que são realizados **totalmente à distância**, e tem como objetivo desenvolver capacidades em temas transversais, essenciais para quem deseja atualizar suas competências profissionais. Ao final do curso o acadêmico recebe um certificado, cuja carga horária é de, no mínimo, 14h. Os cursos são realizados à distância e *online*. Basta acessar o ambiente virtual de aprendizagem, cujo *link* é enviado ao estudante ao se inscrever no curso.

b) Extensão Profissional

A oferta da extensão profissional está embasada na Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ou Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seus Art. 43 e 44.

A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Faculdade, nas suas atividades de ensino e de iniciação científica, com as demandas da população e das necessidades dos acadêmicos.

A oferta da Extensão Profissional, pela Faculdade, proporciona espaços privilegiados de produção do conhecimento para o apoio aos segmentos produtivos, atualizando e qualificando os profissionais para atender as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Os cursos ofertados estão atrelados a demandas específicas do mercado, sendo produtos de alto valor agregado para os acadêmicos e para a comunidade externa, podendo resultar de parcerias realizadas entre Faculdade e empresa.

As diretrizes de operacionalização da extensão profissional estão detalhadas na NP_42 – Ensino Superior disponibilizada na Base de Conhecimentos.

4.4 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

4.4.1 Comunidade EXTERNA

A comunicação com comunidade externa acontece através:

- do Comitê Técnico Setorial, um espaço destinado a comunidade externa, principalmente indústrias da região, com o intuito de desenvolver a matriz curricular dos cursos de graduação tecnológica;
- de visitas técnicas específicas nas empresas para divulgar um curso de graduação ou de pós-graduação;
- distribuição de folders com os cursos da graduação e da pós-graduação em: feiras, Mundo SENAI, supermercados, feiras, festivais, entre outros eventos que mostrem para a comunidade externa o foco da Faculdade e dos seus cursos;
- apresentação dos projetos integradores desenvolvidos pelos acadêmicos em ambientes previamente definidos, ou eventos do SENAI/SC com abertura para toda a comunidade externa;
- A coordenadora da Faculdade participa da CPA de outra IES de Joinville, onde tem a oportunidade de divulgar ações realizadas na faculdade SENAI de Joinville bem como observar as ações que eles realizam.
- Ouvidoria telefônica e web: A ouvidoria está devidamente implantada, destacando-se como um dos principais mecanismos de acompanhamento da qualidade dos serviços educacionais oferecidos pela Faculdade. Possui como principal objetivo auferir os anseios, necessidades e desejos de mudanças de sua comunidade. A ouvidoria presta atividade junto à comunidade por meio de contatos telefônicos, pessoais e e-mail.

- Revistas científicas digitais: Revista E-Tech – Tecnologia para a Competitividade Tecnológica, com tipologia B3, publicações dos docentes e discentes da Faculdade, além de outros autores interessados em publicar.

4.4.2 Comunidade Interna

A Faculdade utiliza os canais de comunicação com a comunidade interna a fim de divulgar informações acerca dos resultados de avaliações, divulgação de cursos, da extensão e da pesquisa, ouvidoria, entre outros. São canais de comunicação da IES:

- **SITE:** onde são incluídas as atividades acadêmicas, eventos e participação em concursos/prêmios. Acesso em: <http://www.sc.senai.br>
- **ESPAÇO DO ESTUDANTE:** é um espaço exclusivo para o aluno que também dá acesso ao ambiente virtual para todos os cursos da IES. Por este espaço o aluno pode acessar os dados da matriz curricular do seu curso, regimentos, projeto pedagógico do curso, manual do estudante, manual de TCC, entre outros documentos. O aluno tem acesso ao seu desempenho ao longo do semestre, tanto para acompanhar as atividades desenvolvidas e seus conceitos como para a frequência.
- **SGN:** espaço exclusivo para docentes e corpo técnico-administrativo, pois contempla as informações de registro acadêmico dos estudantes. Neste espaço o docente encontra o diário de classe, onde faz a chamada *online*, o coordenador pedagógico encontra os registros dos docentes elencando dificuldades encontradas pelos estudantes, a secretaria acadêmica acompanha as informações do curso e disponibiliza a comunidade interna, e o financeira disponibiliza o boleto mensal.
- **OUVIDORIA:** espaço destinado ao estudante para que se manifeste quanto aos processos didático-pedagógicos da IES, ao relacionamento com os docentes, a coordenação, entre outros de interesse de ambas as partes. O estudante pode comunicar-se com a ouvidoria por meio do 0800 48 1212, pelo Fale Conosco no “Espaço do Estudante”, inserindo comentários na caixa de sugestões junto a Secretaria Acadêmica, ou pessoalmente por meio de horário previamente agendado com a Coordenação Pedagógica.
- **MURAI, PAINÉIS, TÓTENS E BANNERS:** Disponibilizados para divulgações de informações e divulgação de cursos, eventos, entre outros.
- **REUNIÕES E COMUNICADOS INTERNOS:** reuniões realizadas periodicamente para disseminação das informações internamente.

4.6 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

4.6.1 Formas de acesso

a) Processo Seletivo

O acesso aos cursos da Faculdade dá-se por meio de processo seletivo, aberto aos concluintes do ensino médio ou equivalente e realizado de modo a garantir a igualdade de oportunidades e de critérios de julgamento, classificando os acadêmicos de acordo com seu desempenho.

A forma de ingresso e sua operacionalização estão descritos em *editais específicos* lançados por ocasião de cada turma aberta. Para normatizar este processo, é disponibilizado o *Manual do Candidato*, de acordo com a legislação vigente, que contempla todas as condições de classificação e de ingresso no curso.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo processo seletivo (especial). Ainda restando vagas, nelas poderão ser recebidos acadêmicos transferidos de outras instituições de ensino superior, de outros cursos de graduação da própria Faculdade ou portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

b) Matrícula

A matrícula é realizada dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico e em edital, devendo ser apresentada documentação solicitada, conforme estabelecido nas normas internas da instituição.

Deve ser renovada a cada período letivo, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico. A não renovação da matrícula implica abandono do curso e desligamento da Faculdade.

O aluno se matricula em unidades curriculares e deve cursá-las com frequência e aproveitamento. A periodicidade letiva dos cursos é semestral.

4.6.2 Apoio pedagógico

a) Conselho de Classe

De acordo com o Regimento da Faculdade, o conselho de classe é um órgão de natureza deliberativa em assuntos didático-pedagógicos referentes ao curso com o objetivo de avaliar e acompanhar o processo ensino/aprendizagem, a relação docente/tutor/discente e a adequação dos procedimentos de cada etapa do processo educacional tomando como base os documentos norteadores da instituição.

O Conselho de Classe é composto por representante do corpo discente, docentes/tutores da turma e semestre em questão, Coordenador do Curso e Coordenador Pedagógico.

As atribuições do Conselho de Classe são:

- levantar as dificuldades da turma quanto ao processo ensino e de aprendizagem, o relacionamento entre os próprios estudantes e outros assuntos específicos da turma;
- sugerir medidas didático-pedagógicas a serem adotadas, visando superar as dificuldades detectadas;
- emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino e de aprendizagem, decidindo pela revisão da nota, anulação e repetição de testes, provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar em que ocorram irregularidades ou dúvidas por parte dos estudantes, pais ou responsáveis, quanto aos resultados obtidos;
- avaliar as atividades dos docentes/tutores e estudantes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação, com vistas à melhoria do processo ensino e de aprendizagem;
- propor medidas para melhorias em relação ao aproveitamento escolar, a integração e ao relacionamento dos estudantes;
- estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos estudantes, respeitando o que está definido no Projeto do Curso e em consonância com o Projeto Político Pedagógico das unidades.

Para dar suporte ao Conselho de Classe a Faculdade conta com o apoio permanente da **Coordenação Pedagógica**. As ações decorrentes do Conselho de Classe são acompanhadas pelo Coordenador Pedagógico e todos os discentes elencados durante o conselho recebem suporte psicopedagógico. Os alinhamentos entre o discente e o Coordenador Pedagógico são repassados, posteriormente, ao docente/tutor com o intuito de oferecer suporte didático-pedagógico para as ações desencadeadas em busca de uma recuperação paralela dos conhecimentos.

b) Recuperação paralela

A recuperação paralela ocorre de forma contínua nos ambientes pedagógicos em que o docente/tutor cria novas situações desafiadoras e dá atendimento ao aluno que dela necessitar por meio de atividades diversificadas.

As notas obtidas em atividades realizadas na recuperação paralela, que comprovam que os conhecimentos foram adquiridos, substituirão a anterior, visto que o estudante demonstrou competências, estando apto para seguir em frente com os seus estudos.

A IES tem autonomia para programar atividades de recuperação paralela a partir do planejamento semestral realizado em conjunto com os docentes. As atividades de recuperação podem ser realizadas em períodos e horários distintos ao da oferta do curso.

4.6.3 Apoio financeiro

A Faculdade conta com os seguintes programas de apoio:

- **FIES:** destinado a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores de Instituições de ensino privadas. Neste programa, o aluno poderá financiar percentuais do valor total da mensalidade.
- **Bolsa de estudo do Artigo 170:** são bolsas de estudo oriundas do Governo Estadual de acordo com a Lei Complementar nº 281 de 20/01/05 e Lei Complementar nº 296, de 25/07/05, da Constituição do Estado de Santa Catarina. Este programa visa a concessão de bolsas de estudo e bolsas de pesquisa para o pagamento total ou parcial das mensalidades dos alunos economicamente carentes, regularmente matriculados em cursos de graduação.
- **Política de Descontos:** a política tem por objetivo disponibilizar o regramento relacionado à política de descontos aplicáveis no SENAI/SC para os produtos de Educação (pessoa física), e que deverá ser utilizada como ferramenta de negociação entre SENAI e cliente. A política está disponível na Intranet da Instituição, na Base de Conhecimentos, por meio do Art. 4656.

4.6.4 Estímulo à permanência na IES

O corpo discente da Faculdade é constituído por alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela Faculdade e gozam de direitos e deveres predefinidos no **Regimento Interno da Instituição**.

a) Metodologia baseada em Competências

A permanência na IES é estimulada frequentemente, principalmente com aulas muito mais práticas do que teóricas, desenvolvimento de projetos integradores que motivam os alunos em estudos dirigidos, atividades de recuperação previamente programadas, utilização do espaço acadêmico e dos laboratórios para estudos, participação em decisões da Faculdade por meio de Conselhos de Curso, Colegiado de Curso, Conselho Superior da Faculdade, representação de turma, entre outras ações de acompanhamento desencadeadas diariamente pela Coordenação do Curso em parceria com a Coordenação Pedagógica.

b) Centros Acadêmicos

O corpo discente dos cursos pode constituir Centros Acadêmicos.

Os Centros Acadêmicos regulam-se por estatutos próprios, elaborados e aprovados pelos discentes, de acordo com a legislação vigente e com o Regimento da Faculdade.

c) Programa de Monitoria

A Faculdade pode instituir programas de monitoria, admitindo alunos regulares, escolhidos por meio de teste de seleção, segundo critérios estabelecidos em regulamento.

A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um professor, sendo vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou atender a práticas correspondentes à carga horária regular de unidade curricular.

d) Prêmios

A Faculdade pode instituir prêmios como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulamentada pelo Conselho de Curso.

Os mecanismos de inovação (Inova SENAI, Grand Prix, entre outros) são oportunidades oferecidas aos estudantes para que desenvolvam sua criatividade e apresentem projetos que expressem suas ideias com o intuito de participar das promoções dispostas nos regulamentos. Este benefício conta com a participação dos estudantes, dos docentes e demais colaboradores da Faculdade.

e) Evento Mundo SENAI

O Mundo SENAI abre as portas da indústria para os estudantes, docentes e demais colaboradores da Instituição. É um evento que apresenta aos visitantes como é trabalhar na indústria, pois os futuros profissionais terão a oportunidade de conhecer mais sobre a indústria de sua região, além de descobrir os caminhos que o SENAI oferece para a melhor formação profissional. O MUNDO SENAI é totalmente gratuito.

São diversas oportunidades de interação em um ambiente ideal para o contato com o conhecimento. O visitante pode experimentar o universo das profissões e decidir com mais segurança qual carreira profissional deseja seguir. O lema do Mundo SENAI é: **Conheça, experimente, participe!**

Para participar, basta conferir a programação e pronto! As portas estão abertas para o contato com o conhecimento, por meio de palestras, mostras tecnológicas, minicursos, orientação profissional, visitas aos laboratórios que simulam o dia a dia da indústria e muito mais.

f) Eventos Técnicos

Os Eventos Técnicos são caracterizados pela realização de evento em empresas, geralmente palestras, workshops, seminários, congressos e similares que o SENAI organizar para as indústrias.

Por exemplo, a empresa WEG contrata o SENAI/SC para organizar um Workshop de Montagem de Transformadores para seus funcionários da linha de produção da filial.

g) Acompanhamento de egressos

A Faculdade possui um programa de acompanhamento de egressos realizado através de uma pesquisa externa que visa levantar dados dos alunos egressos com o objetivo de verificar se as competências desenvolvidas no curso estão em consonância com o mercado de trabalho, bem como implementar melhorias, quando for o caso.

A pesquisa é realizada anualmente e sua operacionalização é de responsabilidade da Direção da Faculdade.

Os indicadores da pesquisa são monitorados e servem de gatilho para o Programa de Participação nos Resultados (PPR), sendo eles:

- Taxa de egressos que continuam estudando (%);
- Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho (%);

- Nível de desemprego dos egressos (%);
- Taxa de egressos ocupados na área de formação (%);
- Taxa de ocupação de egressos em outros segmentos contribuintes do SENAI (%);
- Taxa de egressos ocupados no mercado formal (%);
- Comparação da renda mensal dos egressos ocupados na área de formação x ocupados fora da área (%);
- Percentual de egressos com dificuldade no desempenho;
- Taxa de egressos fidelizados no SENAI (%).

A pesquisa é corporativa e o indicador que mede a taxa de empregabilidade é gerenciado pela Faculdade.

Além do acompanhamento aos egressos a Faculdade conta com a **Pesquisa de Perfil de Entrada** e a de **Perfil de Saída** que são realizadas *online*, por meio do “Espaço do Estudante” e tabulada na Mantenedora.

Os resultados das pesquisas são acompanhados pela CPA e detalhados no eixo 1.

4.7 PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS, INTERNOS E EXTERNOS E PRODUÇÃO DISCENTE

A Faculdade dispõe de diversos programas destacados abaixo:

- **Mundo SENAI:** um evento que transforma a visão dos jovens. É uma oportunidade para que os futuros profissionais conheçam mais sobre a indústria de sua região, descobrindo todos os caminhos que o SENAI oferece para a melhor formação profissional. O evento revela novidades e oferece aos jovens, escolas e comunidade de todo o país palestras, mostra tecnológica, minicursos, orientação profissional, visitas aos laboratórios que simulam o dia a dia da indústria e muito mais.
- **Inova SENAI:** alunos, docentes, técnicos e consultores dos Departamentos Regionais do SENAI em todo o país podem inscrever processos e projetos inovadores em gestão e tecnologia alinhados aos interesses e necessidades da indústria brasileira. A iniciativa tem como objetivo principal desenvolver a capacidade empreendedora, a criatividade e o raciocínio, por meio do desenvolvimento de projetos de inovação desde a concepção, planejamento, execução e apresentação para possíveis clientes. A partir do programa, o SENAI pode aprimorar sua prática pedagógica com o foco na cultura de inovação, além de estar mais integrados à indústria e à comunidade.
- **Grand Prix SENAI de Inovação:** é uma emocionante disputa de inovação aberta, em que empresas, empreendedores, startups e estudantes do SENAI e do SESI têm a oportunidade de juntos, criarem soluções para desafios da sociedade. Durante o Grand Prix, seis equipes multidisciplinares trabalham em desafios da indústria durante 72 horas consecutivas, desenvolvendo ideias, protótipos e projetos de inovação. Os resultados são exibidos no local para investidores, empresas e instituições parceiras.

- **Olimpíada do Conhecimento:** é a maior competição de educação profissional das Américas. O torneio, promovido a cada dois anos, reúne estudantes de cursos técnicos e de formação profissional do SENAI e dos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IF). Na competição, são avaliados os conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades intelectuais e as atitudes consideradas essenciais para o exercício profissional competente, além do resultado final: produtos de projetos-teste desenvolvidos em uma situação real de mercado nas diversas ocupações.
- Publicação de TCC a partir da elaboração de artigo para E-Tech.
- **Semana do Tecnólogo:** evento desenvolvido na Faculdade para os acadêmicos que fazem um curso superior de tecnologia, em homenagem a sua futura profissão como tecnólogo. O evento é planejado anualmente e conta com atividades diferenciadas em cada ano letivo.
- Simpósios Acadêmicos
- **SENAI Brasil Fashion, Desafio Audaces, Desafio Lectra, entre outros:** são oportunidades oferecidas aos acadêmicos a partir da parceria do SENAI/SC com indústrias nacionais e internacionais.

4.8 POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Com vistas a atender as necessidades do mercado, a Faculdade desenvolve junto a seus ex-alunos uma pesquisa, como parte da ferramenta de melhoria contínua em seus processos de aprendizagem. Esta pesquisa é um instrumento que possibilita análise para reavaliação dos programas oferecidos, proporcionando aos futuros concluintes melhores condições de concorrerem ao mercado de trabalho, com maior qualificação.

O objetivo é gerar indicadores de desempenho dos egressos no mercado de trabalho com foco na contribuição da educação profissional para o alcance e a melhoria contínua dos processos de aprendizagem. Os seguintes índices são avaliados:

- de egressos que buscam uma educação continuada;
- de inserção do egresso no mercado de trabalho;
- de egressos no mercado de trabalho, na área de formação profissional;
- de desemprego dos egressos;
- nível de dificuldade de desempenho profissional dos egressos;
- situação da renda mensal dos egressos;
- benefícios dos cursos percebidos pelos alunos egressos;
- tendência dos egressos para aquisição de novos cursos no SENAI/SC; e
- nível de satisfação dos egressos com o curso e instituição.

4.9 ATUAÇÃO DOS EGRESSOS NO AMBIENTE SOCIECONÔMICO

As ações institucionais implantadas para a verificação do egresso em relação à sua atuação profissional baseiam-se nos indicadores da empregabilidade, na reestruturação dos cursos, estágio curricular e atividades acadêmicas.

Os Indicadores da Empregabilidade

No questionário aplicado junto à pesquisa de egressos, a Faculdade consegue identificar o posicionamento dos seus egressos no mercado de trabalho.

Nos últimos anos a média de empregabilidade dos egressos na Faculdade é de 90%.

A Reestruturação dos Cursos

Os cursos de graduação da Faculdade são acompanhados durante o período letivo pelo Núcleo Docente Estruturante, que dentre suas tarefas visa identificar oportunidades de melhoria no perfil profissional e no desenho curricular.

A partir das análises do NDE e da necessidade de reestruturação, o Comitê Técnico Setorial é acionado para, juntos, estudar as melhorias propostas e sugerir as mudanças necessárias. Ação importante no contexto da Faculdade, já que deste Comitê participa, também, representante da indústria para apresentar as necessidades apresentadas a partir das demandas da indústria.

O Desenvolvimento das competências

Norteados pelas tendências pedagógicas mencionadas, o processo de ensino e de aprendizagem aperfeiçoa competências:

- incentivando o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- incentivando a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- desenvolvendo competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- propiciando a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- promovendo a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- propiciando o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- adotando a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- garantindo a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Estágio curricular

Tem o objetivo de complementar o aprendizado obtido durante o curso, constituindo-se em um instrumento de integração e de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, pois:

- a) possibilita a integração do processo de aprendizagem;
- b) proporciona aos alunos oportunidade de utilização competências adquiridas;
- c) incrementa o processo de ensino-aprendizagem;
- d) promove a integração entre teoria e prática, preparando profissionais voltados às novas realidades produtivas.

O acompanhamento das atividades de estágio desenvolvidas pelos estudantes da Faculdade é *input* necessário para que a Faculdade (re) avalie o desenho curricular do curso e verifique se as expectativas do mundo do trabalho são atendidas.

Atividades Complementares

Por serem ações introduzidas pelas diretrizes curriculares e por possibilitarem a diversificação de ações relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão, com o propósito de flexibilizar e vitalizar o currículo do curso, é um excelente instrumento, pois:

- insere o estudante em eventos científicos;
- permite desenvolver ideias por meio de projetos que são validados pelos cursos;
- oportuniza a participação em cursos complementares, visitas técnicas, viagens de estudos, monitoria acadêmica, entre outras atividades previstas no projeto pedagógico dos cursos, com o intuito de mostrar ao estudante a amplitude dos conhecimentos que ele pode adquirir ao longo dos semestres letivos.

4.10 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL

As ações referentes a inovação e propriedade intelectual seguem as diretrizes descritas na Política de Propriedade Intelectual do Sistema FIESC, que estabelece normas e diretrizes para registro, proteção, compartilhamento e exploração do capital intelectual dos colaboradores, alunos, fornecedores, clientes (relação comercial), instituições e empresas parceiras (relação de troca e ganhos mútuos) do SISTEMA FIESC, disponível para todos os colaboradores na Intranet, de forma online.

4.11 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Apresentamos, a seguir, a programação de abertura de turmas na Faculdade durante o período de implantação do PDI.

4.11.1 Programação de abertura de turmas e de cursos de GRADUAÇÃO

A TAB. 4 apresenta os cursos implantados na Faculdade, a previsão de novas turmas, bem como os previstos para o período de 2018 a 2022.

Tabela 5 – Programação de abertura de cursos de graduação

Nome do curso	Modalidade (T ou B)	Nº alunos por turma	Nº turmas	Turno (s)	Ano previsto para a solicitação
CST em Manutenção Industrial	Tecnólogo	40	02	Noturno	2018 e 2019
CST em Alimentos	Tecnólogo	30	01	Noturno	2018
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	40	03	Noturno	2020, 2021 e 2022
Engenharia Mecânica	Bacharelado	40	03	Noturno	2020, 2021 e 2022

T = Tecnólogo / B = Bacharelado

4.11.2 Programação de abertura de cursos de PÓS-GRADUAÇÃO

A TAB. 5 apresenta os cursos de pós-graduação *lato sensu* implantados na Faculdade, a previsão de novas turmas, bem como os previstos para o período de 2018 a 2022.

Tabela 6 – Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu*)

Nome do curso	Nº alunos por turma	Nº turmas	Realização	Ano previsto para a solicitação
MBA em Gestão de Equipes de Alto Desempenho	30	03	Diurno	2018, 2020, 2022
MBA em Gestão Ágil de Projetos	30	03	Diurno	2018, 2020, 2022
Engenharia de Manutenção Industrial	30	02	Noturno e diurno	2019 e 2021
Tecnologia e Inovação em Alimentos	30	02	Noturno e diurno	2019 e 2021
MBA em Gestão e Inovação na Indústria de Alimentos	40	02	Diurno	2018 e 2021

MBA em Gestão da Qualidade e Produtividade	30	02	Noturno e diurno	2019 e 2021
Celulose e Papel	30	02	Noturno e diurno	2018 e 2020
Análises Laboratoriais de Alimentos e Bebidas	30	02	Noturno e diurno	2018 e 2020
Engenharia de Automação Industrial	30	02	Noturno e diurno	2018 e 2020
Tecnologia de Carnes e derivados	30	02	Noturno e diurno	2018 e 2021
Engenharia de Automação	30	02	Noturno e diurno	2018, 2020 e 2022
Desenvolvimento de Produtos Alimentícios	30	02	Noturno e diurno	2018 e 2022
MBA em Gestão Industrial	30	02	Noturno e diurno	2019 e 2022
Tecnologia de Leites e Derivados	30	02	Noturno e diurno	2020 e 2022

4.11.3 Programação de abertura de cursos de EXTENSÃO PROFISSIONAL

A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Faculdade, nas suas atividades de ensino e de iniciação científica, com as demandas da população e das necessidades dos acadêmicos. A TAB. 7 apresenta as possibilidades previstas a partir de 2018, quando as diretrizes serão lançadas.

Tabela 7 – Programação de abertura da Extensão Profissional

Nome do curso	Área	Nº alunos por turma	Ano previsto
Sistema de Gestão da Qualidade (ISO/IEC 17025: 2005) - Requisitos, certificação e auditoria (EaD)	Alimentos	20	2018 e 2019
Alimentos Funcionais: Saúde e Tecnologia de Alimentos (EaD)	Alimentos	20	2019 e 2022
Controle de Alergênicos na Indústria de Alimentos	Alimentos	20	2018 e 2020
Normas Internacionais para a Indústria de Alimentos	Alimentos	20	2020 e 2022
Food Defense	Alimentos	20	2018, 2021 e 2022
Bem Estar Animal	Alimentos	20	2019 e 2021

Aspectos regulatórios para indústria de embalagens para alimentos	Alimentos	20	2018 e 2020
Controle de Qualidade Analítico	Alimentos	20	2019 e 2021
Produção de cerveja artesanal	Alimentos	20	2019 e 2021
Manutenção Preditiva	Manutenção Industrial	20	2019 e 2022
Tecnologias de Fundição	Fabricação Mecânica	20	2018 e 2020

4.11.4 Cursos de CURTA DURAÇÃO

Para a complementação de estudos, a Faculdade prevê, para o período de implantação do PDI, cursos sequenciais que permitam desenvolver o quadro de docentes/tutores, bem como os discentes que demonstrarem interesse nas oportunidades oferecidas.

Dentre as possibilidades de **cursos de curta duração** (Aperfeiçoamento ou Iniciação Profissional) previstas, estão:

Transversais ao Manutenção Industrial

- Fresador Mecânico - 200 horas
- Solidworks Básico - 40 horas
- Torneiro Mecânico - 160 horas
- Soldador MIG/MAG - Básico - 40 horas
- Manutenção de Máquinas Industriais - 200 horas
- Solidworks Avançado - 40 horas
- Soldador TIG - Básico - 40 horas
- Soldador - Avançado (Eletrodo Revestido, MIG/MAG e TIG) - 120 horas
- Assistente de Planejamento, Programação e Controle de Produção - 160 horas
- Gestão para Liderança em Processos - 60 horas
- Melhoria do Desempenho Industrial: Como reduzir desperdícios - 36 horas
- NR 35 - Segurança no Trabalho em Altura - 08 horas
- NR 10- Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade - Básico - 40 horas
- Excel Básico - 20 horas
- Excel Avançado - 20 horas
- Controlador Lógico Programável - Básico - 35 horas
- Controlador Lógico Programável - Avançado - 42 horas
- Manutenção de Equipamentos Eletrônicos - 120 horas

Transversais ao Alimentos

- Assistente de Planejamento, Programação e Controle de Produção - 160 horas
- Gestão para Liderança em Processos - 60 horas
- Melhoria do Desempenho Industrial: Como reduzir desperdícios - 36 horas
- Excel Básico - 20 horas
- Excel Avançado - 20 horas

- Panificação e Confeitaria - 105 horas
- Rotulagem de Alimentos - 16 horas
- Confeitaria Básica - 60 horas
- Panificação - 45 horas

A Faculdade oferece, também, diferentes **cursos gratuitos em EaD** por meio do seu ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses cursos estão disponíveis para qualquer colaborador ou estudante da IES.

4.11.5 Programação para PROGRAMAS DE PESQUISA

A Faculdade não possui um programa de pesquisa implementado, pois atua com iniciação científica a partir do desenvolvimento dos projetos integrados e no suporte aos estudantes para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Para os acadêmicos que pretendem publicar sua pesquisa os docentes acompanham o desenvolvimento do artigo, seguindo as normas da Revista E-Tech.

EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO

Capacitação continuada, pró-atividade, comprometimento com o desenvolvimento institucional, esses são alguns pressupostos que norteiam a Política de Gestão da Faculdade SENAI Chapecó.

As tomadas de decisões são pautadas pela busca, permanente, da qualidade. A Faculdade tem como princípio um crescimento sustentável, primando pelo zelo ao meio ambiente. Como instituição sem fins lucrativos, o resultado é revertido, anualmente, em benefícios para a instituição.

A Faculdade tem planejamento de crescimento integrado e opta simultaneamente pela expansão na área em que atua e a penetração e desenvolvimento de novos mercados, diversificando seu negócio, buscando áreas atrativas e novas oportunidades.

Diferencial pela Qualidade

Neste vetor buscou-se estabelecer diferencial pela qualidade, contemplando aspectos como atualização constante dos programas educacionais, projetos desenvolvidos para atender demandas imediatas da indústria local, inovação em metodologias e tecnologias, desenvolvimento de projetos sociais e sustentáveis ao longo de todo o curso, integração dos programas de graduação e pós-graduação com a extensão, incorporação de programas de graduação com 20% EaD, oferta de pós-graduação *lato sensu* EAD, espaços disponibilizados para o protagonismo acadêmico, investimentos em pesquisas aplicada em parceria com os Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia.

Desenvolvimento de Inovação

Considerando as competências atuais da instituição, serão desenvolvidos e estabelecidos grupos de excelência que possibilitem novos estudos e aplicação de novas tecnologias nas diferentes áreas do conhecimento, partindo da proposta do Programa de Desenvolvimento da Indústria Catarinense disponibilizado pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC).

5 POLÍTICAS DE PESSOAL

A política de pessoal é regulamentada de acordo com o Decreto N° 5.773, de 9 de maio de 2006, em seu Art. 16 inciso V: “Perfil do corpo docente, indicando requisitos de titulação, experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica, bem como os critérios de seleção e contratação, a existência de plano de carreira, o regime de trabalho e os procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro.

Os tópicos a seguir apresentam a política de pessoal adotada na IES para a contratação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.

5.1 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do corpo docente/tutores

O corpo docente/tutores da Faculdade é admitido a partir de processo seletivo, conforme critérios previamente definidos no Edital. A abertura de processo seletivo permanece disponível no site da instituição, sendo amplamente divulgado para toda a comunidade.

Os requisitos mínimos exigidos para a composição dos docentes/tutores da Faculdade, quanto à titulação, experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional não acadêmica, são:

- *Graduação*: docentes/tutores com titulação *lato sensu* e *stricto sensu* de modo a satisfazer os critérios predefinidos nos instrumentos de avaliação do Ministério de Educação, bem como comprovada experiência profissional relevante à área e à docência no ensino superior.
- *Pós-graduação*: docentes/tutores com titulação *lato sensu* e *stricto sensu* de modo a satisfazer os instrumentos normativos do Ministério da Educação, bem como experiência profissional relevante ou de docência.
- *Extensão profissional*: docentes/tutores com *expertise* em conhecimentos de alto valor agregado ao mundo acadêmico, científico e da indústria.

O regime de trabalho dos docentes/tutores pode ser como *mensalista* ou *horista*, conforme determina o Plano de Cargos e Salários da Instituição.

Para os *horistas*, o que regulamenta a sua situação enquanto parcial ou integral é o **Termo de Adesão**, assinado com o compromisso das horas alocadas para sala de aula e para atuação de auxílio à execução do curso.

Do corpo técnico-administrativo

Os requisitos mínimos exigidos para o corpo técnico-administrativo da Faculdade, quanto à titulação, são de graduação.

5.2 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE

Anualmente a Instituição oferta uma série de capacitações técnicas, gerenciais e comportamentais, além de possibilitar a participação de seus colaboradores em Seminários, Congressos, Workshops e Feiras Nacionais e Internacionais, com o intuito de desenvolver competências e atualizar seus profissionais.

Os treinamentos ofertados pela Instituição objetivam explorar o potencial de aprendizagem e a capacidade produtiva das pessoas, bem como a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Tem como meta maximizar o desempenho profissional e motivacional dos colaboradores, melhorando os resultados organizacionais e, conseqüentemente, gerando um bom clima organizacional e satisfação dos clientes.

As oportunidades de desenvolvimento estão associadas às atividades que o colaborador desempenha na Instituição, levando também em consideração a adequação do programa às necessidades e ao planejamento estratégico da Faculdade.

A divulgação das capacitações a serem realizadas é feita pelo Núcleo de Gestão de Pessoas, pelo subsistema Treinamento e Desenvolvimento. A seleção dos participantes, na maioria das ações de capacitação, é realizada pela direção da Faculdade.

Alguns dos programas disponibilizados aos colaboradores:

1. **Programa de Incentivo para cursos de Mestrado e Doutorado** – tem o objetivo de elevar o nível de formação dos docentes/tutores e especialistas que atuam em cursos de graduação e pós-graduações. Para a seleção dos contemplados com bolsa integral, são avaliados os seguintes critérios: análise curricular, inovação e alinhamento do projeto (objeto de estudo) aos objetivos estratégicos e aos cursos existentes nas Faculdades de Tecnologia da Instituição.
2. **Programa de Idiomas** – tem como objetivos elevar o nível do idioma Inglês dos docentes/tutores e demais colaboradores da Instituição, capacitando-os para que sejam reconhecidos por meio de certificados internacionais, visando a ampliação dos Serviços Técnicos e Tecnológicos, Inovação e Educação Profissional, e estabelecendo alianças estratégicas nacionais e internacionais para adquirir e disseminar novas competências e tecnologias. O programa é estratégico e ofertado conforme necessidade apresentada pelos gestores.
3. **Programa de Desenvolvimento de Líderes** – tem como objetivos conscientizar o participante em relação ao papel do gestor como mobilizador e educador de pessoas e de equipes, consolidar conhecimentos práticos e teóricos, estimulando

momentos de reflexão, além de propiciar interação, reflexão e engajamento no desenvolvimento de soluções para as problemáticas da Instituição. Para cada integrante do Programa é gerado um relatório individual que aborda o seu desempenho. Através dele a Instituição identifica possíveis sucessores para cargos de liderança, gerência de áreas e projetos.

4. **Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD).** É uma iniciativa que visa assegurar a expansão da oferta de cursos por meio da modalidade a distância, com qualidade equivalente à ofertada nos cursos presenciais.
5. **Incentivo ao Desenvolvimento Profissional (IDP):** tem como objetivo subsidiar o pagamento de mensalidades de pós-graduação, contribuindo para os objetivos estratégicos de desenvolver competências com foco na execução da estratégia e de valorizar as pessoas para o alcance dos resultados.
6. **Benefício Educação:**
 - descontos para egressos de cursos regulares do SENAI;
 - cursos de capacitação ofertados em outras IES e Instituições, por meio de recursos financeiros do PDP (Plano de Desenvolvimento de Pessoas).

5.3 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

As oportunidades de desenvolvimento estão associadas às atividades que o colaborador desempenha na Instituição, levando também em consideração a adequação do programa às necessidades e ao planejamento estratégico da Faculdade.

A divulgação das capacitações a serem realizadas é feita pelo Núcleo de Gestão de Pessoas, pelo subsistema Treinamento e Desenvolvimento. A seleção dos participantes, na maioria das ações de capacitação, é realizada pela direção da Faculdade.

Os programas disponibilizados para o corpo docente, que se aplicação também ao corpo técnico-administrativo são: Programa de Idiomas, Programa de Desenvolvimento de Líderes, Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD), Incentivo ao Desenvolvimento Profissional (IDP) e Benefícios Educação (descontos de 30% para cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação e 20% para qualificação, iniciação, aperfeiçoamento e extensão).

6. GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

6.1 GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional da Faculdade é exercida por meio de seus órgãos deliberativos, órgãos executivos, órgãos técnico-administrativos, e órgãos de apoio acadêmico, que se estruturam e funcionam em conformidade com o que estabelece o Regimento Institucional da Faculdade.

Os órgãos deliberativos são o Conselho Superior e os Colegiados de Curso, que funcionarão regularmente com representatividade dos três segmentos da comunidade acadêmica: professores, técnico-administrativos e discentes.

A autonomia da Faculdade em relação à sua Mantenedora está na dimensão de tomada de decisões relativas à gestão didático-pedagógica. Compete à Mantenedora a definição das diretrizes orçamentárias e financeiras e a administração compete a Faculdade, sendo que a Mantenedora fornece todo o suporte necessário.

6.2 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A política para a organização institucional, sustentada pelos princípios da gestão democrática, está assentada nas seguintes diretrizes:

- estabelecer espaço e tempo para a discussão das práticas pedagógicas;
- oportunizar o amadurecimento e a interação dos profissionais, alunos e comunidade, com vista a um planejamento participativo, determinado no calendário acadêmico, garantindo o acesso aos seus direitos, conhecimento e exercício de seus deveres, fazendo de todos participantes e autores do processo educacional;
- redimensionar a prática, pautando sua atuação numa gestão descentralizadora na qual as ações coletivas estejam contempladas;
- atribuir maior autonomia e maior responsabilidade para os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação, às Coordenações e Colegiados dos Cursos de Graduação, que terão um papel fundamental na elaboração, execução e avaliação dos seus Projetos Pedagógicos, articulando-os com as diretrizes já definidas pela instituição;
- utilizar a gestão estratégica, como um processo organizacional que engloba inovação, adaptação, sobrevivência e limites de crescimento organizacional, caracterizando-se como uma alternativa capaz de criar identidade e estabelecer objetivos comuns.

Na Faculdade todo processo de ensino-aprendizagem é mediado por ferramentas tecnológicas, centralizadas no **Sistema de Gestão do Negócio** (SGN) que é disponibilizado a todos os envolvidos de forma *online*.

O SGN (FIG. 13 e 14) é o espaço destinado ao acompanhamento da secretaria acadêmica e do docente, onde estão todos os registros acadêmicos e onde o docente preenche a frequência dos alunos, insere os conteúdos trabalhados durante as aulas, anexa o plano de ensino e de aprendizagem e onde fica disponibilizado o projeto pedagógico do curso.

Figura 13 - Sistema de Gestão do Negócio (SGN) - Cursos

Busca de Produto da Unidade

Filtros

Unidade Principal: 17 - SENAI/SC - Joinville Norte I | Código: | Produto: | Versão: |

Modalidade: 6 - Superior de Tecnologia | Modalidade DN: Selezione | Tipo de Projeto: Selezione |

Área: Selezione | Situação: Selezione | Descentralizado

Buscar

Ação	Unidade	Código	Produto	Área	Versão	Modalidade	Situação	Vigência
	SENAI/SC - Joinville Norte I	38242	Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia da Informação - Software	2	Superior de Tecnologia	Concluído	Concluído
	SENAI/SC - Joinville Norte I	35369	Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica	Metalmecânica - Fabricação Mecânica	1	Superior de Tecnologia	Concluído	Em Extinção

Produto | Projeto | Anexos | Mais ações

Resumo do Cadastro

Produto: Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sisti | Versão: 2 | Apelido: SADS | Modalidade: Superior de Tecnologia

Modalidade DN: GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA - Educação Superior | CBO: Analista de desenvolvimento de sistemas

Área de atuação: Tecnologia da Informação - Software | Linha de ação: Direta (própria)

Eixo tecnológico do MEC: Informação e Comunicação | Código do MEC: Análise e desenvolvimento de sistemas

Oferta

Oferta: Mercado | Total de 1 registro(s)

Execução EaD: Sim Não

O Produto poderá ter alteração de CH EaD na turma?

Organização curricular

Objetivos | Requisito de acesso | Matriz curricular

Figura 14 - Sistema de Gestão do Negócio (SGN) - Diário de Classe

Diário de classe | Aulas / avaliações | Frequências | Notas | Pedagógico | EaD | Anexo

Característica

Produção

C.H presencial: 64 C.H não presencial: 0 C.H de Aulas alocadas: 64:00

Docente

Docente	C.H presencial	C.H ministrada	C.H não presencial
Carmen Luft Bammesberger	64:00	60:00	00:00

Diário de classe | Aulas / avaliações | Frequências | Notas | Pedagógico | EaD | Anexo

Aula

Aulas por semana: 18/06/2017 à 24/06/2017 [Todas as aulas](#)

Ação	Data	Horário	Título	Tipo	MR	Docente	Ambiente
1	23/06/2017	18:30 - 19:18	Apresentação da Feira Empreendedora!	Normal	1	Carmen Luft Bammesberger	JV- C305 LABINFO
2	23/06/2017	19:18 - 20:06	Apresentação da Feira Empreendedora!	Normal	1	Carmen Luft Bammesberger	JV- C305 LABINFO
3	23/06/2017	20:06 - 20:54	Apresentação da Feira Empreendedora!	Normal	1	Carmen Luft Bammesberger	JV- C305 LABINFO
4	23/06/2017	20:54 - 21:42	Apresentação da Feira Empreendedora!	Normal	1	Carmen Luft Bammesberger	JV- C305 LABINFO
5	23/06/2017	21:42 - 22:30	Apresentação da Feira Empreendedora!	Normal	1	Carmen Luft Bammesberger	JV- C305 LABINFO
Total de 5 registro(s)							

Avaliação

Recuperação Paralela

Diário de classe | Aulas / avaliações | **Frequências** | Notas | Pedagógico | EaD | Anexo

Estudante

Aulas por semana: 18/06/2017 à 24/06/2017

Ação	Estudante	23	23	23	23	23	FP1	TF	% UCR	% PL	SM
1	Alan Ricardo Cordeiro	<input type="checkbox"/>	11	11	85,33	78,59	MR				
2	Aldori Iuly de Anhaia	<input type="checkbox"/>	10	10	86,67	92,76	MR				
3	Alexsandro Brandenburg Marquardt	<input type="checkbox"/>	9	9	88,00	86,67	MR				
4	Bruno dos Santos	<input type="checkbox"/>	10	10	86,67	52,73	MR				
5	Bruno Lechinski dos Santos	<input type="checkbox"/>	16	16	78,67	74,77	MR				
6	Bruno Ramos Pereira	<input type="checkbox"/>	9	9	88,00	84,00	MR				
7	Cesar Augusto Favero	<input type="checkbox"/>	0	0	100,00	95,56	MR				
8	Cristiano Anderson Moreira	<input type="checkbox"/>	5	5	93,33	86,12	MR				
9	Elias Leite	<input type="checkbox"/>	7	7	90,67	85,41	MR				
10	Felipe Augusto Vieira	<input type="checkbox"/>	20	20	73,33	78,55	MR				
11	Gabriel Cristian Bento	<input type="checkbox"/>	7	7	90,67	87,54	MR				
Confirmar aula		<input type="checkbox"/>									

Legenda: ■ Abonado ■ Justificado ■ Transferido de diário

Todos estudantes faltaram

Diário de classe Aulas / avaliações Frequências **Notas** Pedagógico EaD Anexo

Média de referência:

MP1

Estudante

Ação	Estudante	AV1	AV2	MP1	MD	EX	MF	NCC	SA	SM
1	Alan Ricardo Cordeiro	0,00	8,00	4,00	4,00		4,00		Cursando	MR
2	Aldori Iuly de Anhaia	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00		Cursando	MR
3	Alexsandro Brandenburg Marquardt	7,00	8,00	7,50	7,50		7,50		Cursando	MR
4	Bruno dos Santos	8,50	8,00	8,25	8,25		8,25		Cursando	MR
5	Bruno Lechinski dos Santos	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00		Cursando	MR
6	Bruno Ramos Pereira	8,00	8,00	8,00	8,00		8,00		Cursando	MR
7	Cesar Augusto Favero	9,00	10,00	9,50	9,50		9,50		Cursando	MR
8	Cristiano Anderson Moreira	7,00	8,00	7,50	7,50		7,50		Cursando	MR
9	Elias Leite	7,00	8,00	7,50	7,50		7,50		Cursando	MR
10	Felipe Augusto Vieira	7,00	8,00	7,50	7,50		7,50		Cursando	MR
11	Gabriel Cristian Bento	7,00	7,00	7,00	7,00		7,00		Cursando	MR

Publicação on-line

Gerar média

Diário de classe Aulas / avaliações Frequências Notas **Pedagógico** EaD Anexo

Estudante:

Acompanhamento



Desempenho



Regime Domiciliar



Diário de classe Aulas / avaliações Frequências Notas Pedagógico **EaD** Anexo

[Acessar ambiente EaD](#)

Diário integrado ao ambiente EaD. As informações deste diário serão automaticamente integradas.

Cancelar integração Ambiente EaD

Status integração



Integração Ambiente EaD

Responsável	Data / Hora	Tipo
Lucineia Dacoregio	01/02/2017 - 11:48	Envio

Diário de classe Aulas / avaliações Frequências Notas Pedagógico EaD **Anexo**

Adicionar Anexo

Ação	Nome	Tipo	Tamanho	Data	Hora	Responsável
X	Apresentacao1Empreen	Documentos de Aula	61,8 KB	10/02/2017	16:49	Carmen Luft Bammesberger
X	Conhecimentoprocessoempreendedor	Documentos de Aula	13,8 KB	10/02/2017	03:06	Carmen Luft Bammesberger
X	PlanodeEnsinoeAprendizagem-EMPREENDEDORISMO	Plano de Ensino	47,1 KB	06/02/2017	01:56	Carmen Luft Bammesberger
X	PLANODENEGOCIO	Documentos de Aula	1,3 MB	10/02/2017	02:21	Carmen Luft Bammesberger

Este ambiente tem vínculo com o **Espaço do Estudante** e as informações disponibilizadas pelo docente, diariamente, são acompanhadas pelos discentes, em qualquer momento.

As informações do SGN são exportadas, também, para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), assim qualquer alteração que se faça na turma (trancamento, transferências, entre outras), estas se refletem no Espaço do Estudante.

Para acompanhamento das ações advindas do processo didático-pedagógico, o corpo técnico-administrativo da Instituição conta com o SGN para fazer o ensalamento (calendário *online* de disponibilização das aulas no semestre letivo) das diferentes unidades curriculares do curso e o acompanhamento da produção (físico).

Para os demais processos de gestão da Faculdade são utilizadas as seguintes ferramentas:

- Sistema ERP (*Enterprise Resource Planning*): para lançamento e acompanhamento financeiro do curso.
- Base do conhecimento: sistema de gestão de documentação.
- Channel - para cadastro de projetos e suas respectivas tarefas.

A Faculdade utiliza a **Plataforma Google** para gestão dos processos administrativos, para manter contato com os acadêmicos (e_mail) e para disponibilizar acesso aos espaços virtuais de gestão da IES.

Por meio da plataforma Google os colaboradores e os estudantes podem utilizar:

- o Google+;
- o Google Docs;
- o Google Apresentação;
- o Google Planilha;
- o Google Drive;
- o Google Classroom;
- o Google Pesquisa;
- o Google Notícias;
- o Google Play;
- o Google Tradutor;
- o Google Agenda;
- o YouTube.

7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Os recursos necessários para o alcance dos objetivos e manutenção do Sistema de Gestão, visando sua melhoria contínua e aumento da satisfação dos clientes, são previstos no Orçamento Anual da Mantenedora.

O Orçamento é planejado com base nas ações estabelecidas no Plano de Trabalho da Faculdade. A responsabilidade pela provisão de recursos corporativos é do Diretor Regional e, na Faculdade, pelo seu Diretor.

7.1 RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO (ORÇAMENTO) E A GESTÃO INSTITUCIONAL

As estratégias, os planos de ação e os processos são suportados financeiramente mediante elaboração e negociação de orçamento com a participação da Faculdade. A Mantenedora tem como estratégia econômico-financeira a busca permanente da autos sustentabilidade.

O resultado financeiro advém das receitas de serviços (valor das mensalidades) menos as despesas diretas e indiretas do curso. Assim, a condição de equilíbrio econômico-financeiro será atingida quando as receitas forem suficientes para cobrir as despesas e remunerar o capital investido.

O planejamento financeiro é apresentado na Tabela 8:

Tabela 8 – Planejamento econômico-financeiro Faculdade

INDICADORES	RECEITAS					
	Obs .	2018	2019	2020	2021	2022
Anuidades/mensalidades	1.	1.821.354,00	2.598.076,00	3.152.310,00	3.460.706,00	3.987.250,00
Taxas/secretaria	2.	13.428,00	20.142,00	30.213,00	45.319,50	67.979,00
Serviços	3.	-	-	-	-	-
Diversos	4.	-	-	-	-	-
Receita Bruta	5.	1.807.926,00	2.577.934,00	3.122.097,00	3.415.386,50	3.919.271,00
Descontos	6.	113.325,00	191.978,00	221.268,00	242.013,00	284.960,00
Bolsas	7.	5.220,00	7.830,00	11.745,00	17.617,00	26.426,00
Inadimplência	8.	94.438,20	159.981,80	184.390,50	201.677,80	237.467,00
TOTAL DESCONTOS Receita Operacional(R\$)		1.594.942,80	2.218.144,20	2.704.693,50	2.954.078,70	3.370.418,00

INDICADORES	DESPESAS					
	Obs.:	2018	2019	2020	2021	2022
1 PESSOAL Docente Técnico- administrativo Encargos		1.275.954,24	1.774.515,36	2.163.754,80	2.363.262,96	2.696.334,40
2 MANUTENÇÃO Consumo		127.595,42	177.451,54	432.750,96	472.652,59	539.266,88

INDICADORES	DESPESAS					
	Obs.:	2018	2019	2020	2021	2022
3 INVESTIMENTO						
Mobília						
Reformas						
Salas de aulas						
Laboratórios						
Biblioteca		50.828,65	99.986,35	164.390,50	181.677,80	217.467,00
Acervo						
Equip. informática						
Computadores						
Diversos						
Sub-total						
4 OUTROS						
Sub-total						
TOTAL (R\$)		1.454.378,31	2.051.953,25	2.760.896,26	3.017.593,35	3.453.068,28

7.2 PLANO DE CARREIRA E A GESTÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Faculdade possui um regulamento que estabelece as normas e diretrizes do **Plano de Cargos e Salários** para todos os colaboradores, regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e Legislação Complementar. O Plano de Cargos e Salários é constituído por Cargos de Carreira e Cargos em Comissão.

Cargo de carreira é aquele a cujo ocupante compete o desempenho de atividades específicas, em caráter não eventual, em regime mensalista ou horista, definidos no Plano de Cargos e Salários. Cada cargo é formado por um grupo de funções de acordo com a área de atuação.

Cargo em Comissão é um Cargo transitório, em caráter de confiança de atribuições e responsabilidades, com o objetivo de atender as demandas da Instituição. Os ocupantes de cargos em comissão são nomeados através de portaria emitida por autoridade competente, podendo ser demitidos *“ad nutum”*.

A ascensão na carreira obedece ao plano de cargos e salários, integrante do manual de gestão de pessoas, e depende da existência de vagas, reserva orçamentária, preenchimento do perfil exigido e desempenho dos colaboradores. O **Plano de Cargos e Salários** está disponível na Base do Conhecimento para todos os colaboradores.

7.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS DOCENTES/TUTORES

Toda a contratação de colaboradores é precedida de **processo seletivo**, respeitando os princípios constitucionais da legalidade, da moralidade, da eficiência, da isonomia, da igualdade, da impessoalidade e da publicidade.

Para cada vaga é definido previamente um *conjunto de competências* necessárias para o desempenho adequado no cargo, de acordo com o Plano de Cargos e Salários. Os candidatos, ao se inscreverem no processo seletivo, têm acesso a essa informação e às formas de avaliação por meio de Comunicado de Processo Seletivo, um documento em forma de edital que define os requisitos e as formas de avaliação do processo seletivo.

A abertura dos processos seletivos é divulgada no site da instituição, em jornais de maior circulação, em instituições de ensino, em redes sociais e nos demais meios de comunicação.

O processo seletivo é realizado investigando-se conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo:

- os *conhecimentos* por meio da titulação exigida e da prova teórica;
- as *habilidades* por meio da experiência e da prova prática (laboratorial e aula teste);
- as *atitudes* por meio da entrevista, na qual são avaliadas as competências organizacionais.

O processo seletivo envolve a formação de banca examinadora composta de, no mínimo, três pessoas, preferencialmente os líderes da área requisitante, além do responsável pela Gestão de Pessoas da Faculdade e sua atribuição é avaliar os candidatos considerando as principais competências necessárias para a função.

7.4 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTES/TUTORES

Quando um professor precisa ser substituído, seja por iniciativa própria ou da instituição, a mantenedora dispõe de um banco de competências para consultas de novos profissionais.

O Banco de Competências é uma prática que tem como principais objetivos localizar e aproveitar as competências internas; minimizar despesas de contratação e demissão e compartilhar informações. Nele são cadastradas as competências que os colaboradores possuem para lecionar disciplinas ou atuar em serviços técnicos e tecnológicos.

Caso o Banco de Competências não conte com o colaborador necessário para o curso, a Faculdade realiza um contrato de emergência, com validade de 3 meses, para suprir a demanda enquanto o processo seletivo padrão é aberto ao público.

7.5 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES

Atualmente a Faculdade possui um quadro de colaboradores composto por horistas e mensalistas, conforme TAB. 9. A projeção de expansão do nível de formação foi prevista com aumento do número de colaboradores em 2018 até 2022, com base nos acréscimos dos últimos anos.

Tabela 9 – Cronograma de expansão do corpo docente/tutores, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	Regime de Trabalho	2018	2019	2020	2021	2022
% Especialistas	Mensalistas (TI)	06	06	06	06	06
	Horistas (TP)	0	0	0	0	0
	Horistas	05	05	05	05	05
% Mestres	Mensalistas (TI)	07	06	05	05	05
	Horistas (TP)	0	0	01	01	01
	Horistas	03	06	06	06	06
% Doutores	Mensalistas (TI)	02	03	04	04	04
	Horistas (TP)	0	0	01	01	01
	Horistas	02	03	03	03	03

Legenda: TI = Tempo Integral / TP = Tempo Parcial

A Faculdade possui, atualmente **25 docentes** atuando nos cursos de graduação e na pós-graduação. Deste total:

- 14 docentes (56%) têm titulação *Stricto Sensu* e 11 docentes (44%) *Lato Sensu*;
- 15 docentes (60%) são contratos com mensalistas (TI) e 10 docentes (40%) como horistas.

8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

A organização administrativa da Faculdade está de acordo com o Decreto N° 5.773, de 9 de maio de 2006, conforme determina o Art. 16 inciso VI.

Há a participação dos docentes e acadêmicos nos órgãos do Conselho Superior, Colegiado e CPA, responsáveis pela condução dos acadêmicos e os procedimentos de auto avaliação institucional e de atendimento aos discentes.

8.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

A organização acadêmica da Faculdade visa atender, da melhor forma, docente, tutor, acadêmicos e colaboradores. A organização e a administração é de responsabilidade dos seguintes órgãos:

- I. de Administração Geral:
 - a) deliberativo, o Conselho Regional do SENAI de Santa Catarina;
 - b) normativo, deliberativo e consultivo, o Conselho Superior da Faculdade de Tecnologia SENAI Blumenau;
 - c) executivo, a Direção da Faculdade Tecnologia SENAI Blumenau;

- d) de assessoria, Comitê de Gestão da Faculdade
 - e) de administração, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA);
 - f) de apoio e suplementares: Coordenação Pedagógica; Secretaria Acadêmica; Secretaria Administrativa Financeira; Núcleos de Negócios; Biblioteca.
- II. de Administração dos Cursos Superiores de Tecnologia da Educação Profissional:
- g) de assessoria, o Núcleo Docente Estruturante
 - h) deliberativo, o Colegiado de Curso;
 - i) executivo, a Coordenação de Curso.

As atribuições de cada órgão envolvido na administração da Instituição estão descritas no **Regimento Interno da Faculdade**, Capítulo II – Dos Órgãos de Administração Superior, Seções I a II; e do Capítulo III – Dos Órgãos de Administração dos Cursos, Seções I a VII.

8.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS

O Colegiado do Curso é um órgão deliberativo encarregado de elaborar e implantar a política de ensino do respectivo curso e acompanhar a execução do curso.

As diretrizes para o funcionamento dos órgãos colegiados estão no Regimento Interno da Faculdade, Capítulo I - Dos Órgãos de Administração da Faculdade, Seção IV.

8.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

De acordo com o Regimento da Faculdade, os docentes e os discentes estão diretamente vinculados às ações de gestão da IES a partir da sua participação no(a):

- *Conselho Superior da Faculdade*: representado por docentes/tutores e discentes eleitos por seus pares.
- *Núcleo Docente Estruturante*: constituído somente por docentes/tutores, membros que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso (Resolução Nº 01/2010). São, no mínimo, 5 docentes/tutores pertencentes ao corpo docente/tutores do curso, sendo que pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e com tempo de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% integral.
- *Colegiado do Curso*: é composto pelo Coordenador de Curso, seu Presidente, por docentes/tutores do curso e 1 (um) representante discente.
- *Comissão Permanente de Avaliação*: composta por docentes/tutores, discentes e técnico-administrativo indicados pela Direção.

- *Conselho de Classe*: reunião que acontece duas vezes durante o semestre letivo com o objetivo de levantar os problemas decorrentes do processo ensino-aprendizagem, bem como gerenciar o desempenho dos discentes. A reunião é composta por todos os docentes/tutores do semestre letivo, a Coordenação de Curso, a Coordenação Pedagógica, a Secretaria Acadêmica e os representantes de turma.

8.4 PROCEDIMENTO DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Secretaria Acadêmica - ACESSO AO CURSO

O acesso aos cursos da Faculdade é por meio de processo seletivo.

O processo é realizado de modo a garantir a igualdade de oportunidades e de critérios de julgamento, classificando os acadêmicos de acordo com seu desempenho.

A forma de ingresso e sua operacionalização estão descritos em *editais específicos* lançados por ocasião de cada turma aberta.

No caso da graduação, para normatizar este processo é disponibilizado o *Manual do Candidato*, de acordo com a legislação vigente, que contempla todas as condições de classificação e de ingresso no curso.

Após classificação no processo seletivo o candidato passa para a fase de matrícula.

A matrícula é realizada dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico e em edital, devendo ser apresentada documentação solicitada, conforme estabelecido nas normas internas da instituição.

Deve ser renovada a cada período letivo, no caso da graduação, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico. A não renovação da matrícula implica abandono do curso e desligamento da Faculdade.

Apoio pedagógico

Conselho de Classe - é um órgão de natureza deliberativa em assuntos didático-pedagógicos referentes ao curso com o objetivo de avaliar e acompanhar o processo ensino/aprendizagem, a relação docente/tutor/discente e a adequação dos procedimentos de cada etapa do processo educacional tomando como base os documentos norteadores da instituição. É composto por representante do corpo discente, docentes/tutores da turma e semestre em questão, Coordenador do Curso e Coordenador Pedagógico.

Coordenação Pedagógica

Para dar suporte ao Conselho de Classe a Faculdade conta com o apoio permanente da **Coordenação Pedagógica**. As ações decorrentes do Conselho de Classe são acompanhadas pelo Coordenador Pedagógico e todos os discentes elencados durante o conselho recebem suporte psicopedagógico.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade vem projetando e se estruturando cada vez melhor por meio de seus recursos físicos, para atender acadêmicos, professores, funcionários e toda a comunidade local.

A instituição investe na manutenção de seu espaço físico e na ampliação de sua infraestrutura, construindo instalações modernas e planejadas, destinadas ao ensino superior de alta qualidade.

9 INFRAESTRUTURA

A TAB. 10 apresenta o detalhamento da quantidade e área de salas de aula, biblioteca, laboratórios, instalações administrativas, sala de docentes, coordenações, área de lazer entre outros.

Tabela 10 – Infraestrutura física

	Quantidade	Área (m ²)	2018	2019	2020	2021	2022
Banheiros	18	45	18	18	18	18	18
Auditório	01	116,70	01	01	01	01	01
Área de lazer	01	200	01	01	01	01	01
Biblioteca	01	232,86	01	01	01	01	01
Laboratórios	34	230	34	36	36	36	36
Salas de aulas	18	818	18	18	18	18	18
Salas de coordenação e Sala de docentes/tutores	04	96	05	05	05	05	05
Estacionamento	02	240	02	02	02	02	02
Suporte	01	30	01	01	01	01	01
Financeiro	01	20	01	01	01	01	01
Reprografia	0	0	0	0	0	0	0
Videoconferência	01	22,23	01	01	01	01	01
Secretaria acadêmica	01	45	01	01	01	01	01

As instalações físicas da Faculdade atendem, de forma adequada, aos seguintes aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

9.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Faculdade conta com as seguintes instalações administrativas:

- 1 Sala de atendimento ao público;
- 1 sala para secretaria acadêmica;
- 1 sala para atendimento financeiro;
- 1 sala de direção;
- 1 sala de reuniões do NDE e CPA;
- 1 sala de coordenação da faculdade;
- 1 sala da Coordenação Pedagógica
- 1 sala de atendimento discente

As instalações administrativas existentes atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

9.2 SALAS DE AULA

A Faculdade dispõe 18 (dezoito) salas de aulas que são equipadas com carteiras, cadeiras, quadro, condicionadores de ar, computador para uso do docente, projetor de mídias e quadro.

Muitos laboratórios didáticos são utilizados pela faculdade para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem durante todo momento para correlacionar a teoria com a prática. Tais laboratórios serão apresentados nos tópicos seguintes.

Quanto as salas de aula existentes atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

9.3 AUDITÓRIO (S)

A Faculdade conta com um amplo e confortável auditório que comporta em torno de 85 pessoas e está equipado com sistema de projeção audiovisual, condicionadores de ar, computador e ponto para videoconferência.

O auditório atende plenamente às necessidades institucionais, pois possui boa quantidade de lugares, as dimensões são adequadas, é um ambiente com boa iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

9.4 SALA (S) DE PROFESSORES

A sala dos professores da Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó constitui-se em instalações plenamente adequadas e equipadas com todos os requisitos necessários para o seu funcionamento.

A sala de professores conta com uma área de aproximadamente 36m² localizada próxima às salas de aula, de coordenação de curso e pedagógica.

Trata-se de um espaço limpo, climatizado, com acústica e iluminação adequadas a trabalhos individuais e coletivos, fornecendo condições adequadas para a realização das atividades dos professores.

Na sala dos professores encontram-se mesas individuais, para trabalho dos docentes, com computadores e espaço para uso de notebook individual com acesso à internet.

9.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS

A Faculdade realiza atendimento aos alunos nos seguintes ambientes:

- Sala da coordenação de curso;
- Sala da coordenação pedagógica;
- Secretaria acadêmica;
- Sala de atendimento discente.

Todos estes espaços para atendimento aos alunos atendem às necessidades institucionais de maneira bastante tranquila, são ambientes com boa iluminação, amplos, com espaço suficiente para o atendimento e bem conservados.

9.6 INFRAESTRUTURA DA CPA

As reuniões da CPA são realizadas na Sala F-06 que possui uma mesa oval com 08 cadeiras estofadas, computador, televisão para projeção e ponto para videoconferência.

9.7 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os professores com regime de trabalho de tempo integral possuem a sua disposição sala com condições adequadas para a realização de suas atividades.

O ambiente possui climatização, ventilação, iluminação, conservação e limpeza adequadas. Estão disponíveis computadores com acesso a internet bem como espaço para utilização de notebooks em quantidades adequadas ao número de professores.

As instalações estão identificadas, são de fácil acesso e possuem acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

9.8 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Para atendimentos aos estudantes, a Faculdade disponibiliza 12 BWC divididos por gênero e com instalações para acessibilidade.

A quantidade de instalações sanitárias atende de maneira adequada a IES, a dimensão varia entre os diferentes espaços, mas atende plenamente as necessidades, são ambientes limpos, de boa iluminação e ventilação. Como estão posicionados em pontos estratégicos são bem seguros, de boa acessibilidade e conservação.

9.9 BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Biblioteca atende perfeitamente a toda à Instituição proporcionando aos alunos, professores, enfim, a todos os seus usuários, meios de recuperação da informação desejada, com rapidez e eficácia.

O principal objetivo da biblioteca é promover a disseminação da informação na comunidade acadêmica, disponibilizando, além dos diversos recursos tecnológicos ao seu alcance, o fomento para sua interação dentro do papel social, expandindo novos horizontes, novas metas e novas responsabilidades em relação à formação da pessoa humana e da promoção da cidadania, oferecendo através de programas educativos, como os de incentivo à leitura, projetos de convênios com outras bibliotecas, uma troca de experiências cuja principal finalidade é a sua contribuição para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento continuado dos membros e da comunidade local.

A pesquisa e a leitura são elementos de prioridade nos cursos, por isso, as bibliotecas são amplas, iluminadas, com mobiliários práticos e confortáveis, gerando conforto aos alunos e professores pesquisadores.

A Biblioteca está instalada no Bloco G, possui uma área física total de 283m². A fim de atender tanto os usuários para estudos individuais, quanto para estudos em grupo, a Biblioteca mantém espaços para trabalhos em grupo e cabines para estudo individuais. A Biblioteca dispõe de 02 terminais de Consulta ao acervo, além de 14 computadores para a digitação de trabalhos acadêmicos e/ou pesquisas na Internet.

As atuais instalações físicas atendem perfeitamente aos cursos em funcionamento. As necessidades de atualização são atendidas pela Diretoria através de investimento dos montantes especificados no orçamento. As instalações físicas são expandidas de acordo com a demanda (crescimento do acervo e número de usuários). É feito planejamento antecipado para evitar mudanças durante o período letivo.

9.10 BIBLIOTECA: SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

Através dos terminais de consulta o usuário pode pesquisar o material desejado e localizá-lo nas estantes. O acesso ao acervo é livre. O acervo pode ser consultado na Biblioteca *online*, por meio do site, oferecendo os serviços de Buscas e Reservas, Renovação e Extrato. A quantidade de exemplares, de bibliografia básica, atende, de maneira eficaz, o número de alunos por turma. Os planos de ensino atualizados poderão ser verificados *in loco*.

A Biblioteca da Faculdade utiliza o Sistema Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas.

Por meio do Sistema Pergamum os estudantes vinculados a Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó podem solicitar acervo de qualquer uma das 62 Unidades do SENAI/SC, Mantenedor da Faculdade.

Quando um estudante solicita acervo de outra Unidade o mesmo é enviado por meio de malote interno, semanal, e o estudante é informado quando da sua disponibilização na Biblioteca da Faculdade.

Como padrão, a Faculdade atende ao critério 5 para acervo bibliográfico do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação Presencial e a Distância, tanto para as referências básicas quanto para as complementares.

Quando os serviços da biblioteca:

- o responsável pela biblioteca é um profissional da área de biblioteconomia;
- todos os computadores disponibilizados na biblioteca possuem acesso via internet para consulta e reserva, mas o estudante pode utilizar acesso wifi no caso de o seu computador estar cadastrado na IES;
- o acervo é informatizado;
- o acompanhamento por meio de relatórios de gestão é permitido pelo Sistema Pergamum;
- a biblioteca permanece aberta durante todo o dia, até às 22:30h, diariamente, para atender aos estudantes noturnos da Faculdade.

9.11 BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A Faculdade conta com uma infraestrutura de Bibliotecas em rede, a Rede de Bibliotecas do SENAI/SC, que funcionam interligadas por um servidor central, tendo como sistema gerencial o *Pergamum*, software de maior diferencial no País. Está acessível no site: <http://sc.senai.br/biblioteca>

Um dos preceitos desta rede é promover a padronização dos produtos e serviços, bem como dinamizar os acervos através do empréstimo interbibliotecas, o que amplia o acervo disponível em quase 400 mil exemplares.

A Rede de Bibliotecas do SENAI/SC é constituída por 22 bibliotecas e 26 salas de leitura distribuídas em todo o Estado, tendo por objetivos:

- promover a geração, adequação, transferência e disseminação de informação científica e tecnológica no âmbito do SENAI/SC e das empresas do parque industrial do Estado de Santa Catarina e do País;
- dar apoio aos processos de educação e serviços técnicos e tecnológicos oferecidos pelo SENAI/SC;
- resgatar e preservar a memória do ensino industrial e da indústria catarinense.

Na Faculdade a biblioteca é órgão suplementar, subordinado à Direção e tem por objetivo proporcionar apoio às atividades de *ensino, pesquisa e extensão*. Seus serviços ficam sob a responsabilidade de um bacharel Bibliotecário, podendo contar com o auxílio de auxiliares de documentação.

Os critérios para desenvolvimento da coleção são definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal de um acervo, visando manter um conjunto de documentos (material bibliográfico e multimeios), que atenda às necessidades de informação dos clientes e aos objetivos da instituição, tendo por finalidade:

- estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada Biblioteca;

- direcionar o uso racional dos recursos financeiros.

As Políticas de Seleção e Aquisição tem como pressupostos:

- a) o objetivo geral da Rede de Bibliotecas;
- b) os diferentes níveis de ensino (médio, aprendizagem, técnico, tecnológico, pós-técnico, pós-graduação e qualificação/extensão);
- c) a demanda: a comunidade interna (docentes, discentes e colaboradores) e a comunidade externa e;
- d) o crescente aumento da produção científica, tecnológica e cultural.

A Mantenedora adota a seguinte política de aquisição:

- a) **Por compra:** A aquisição por compra (livros, revistas, jornais, multimeios, etc.) deve ser feita após processo de seleção, e aprovação do orçamento pela Direção de cada unidade, que dentro de suas possibilidades financeiras deve procurar adquirir as obras que são necessárias para complementação do acervo, levando-se em consideração:
 - Obras que sejam de interesse para os usuários da Unidade;
 - Renovação de assinatura de títulos de periódicos já existentes na coleção;
 - Assinaturas de novos títulos de periódicos de interesse da Unidade;
 - Implantação de novos cursos;
 - Substituição de obras danificadas ou deterioradas pelo uso, e as extraviadas.
- b) **Por doação:** A aquisição por doação consiste em receber gratuitamente os documentos selecionados para fazerem parte do acervo. A Unidade poderá solicitar às empresas e entidades científicas, culturais, títulos disponíveis para doação. As doações recebidas de forma espontânea serão submetidas aos critérios de seleção. As selecionadas passarão a fazer parte do patrimônio da Unidade, e os demais serão descartados ou oferecidos em lista de doações.
- c) **Por permuta:** Processo que consiste na troca de materiais disponíveis por outros de interesse da Biblioteca oriundos de outras Instituições ou de outras Faculdades do SENAI/SC.

A TAB. 11 apresenta o detalhamento de acervo e o plano de expansão por área de conhecimento.

Tabela 11 – Acervo por área de conhecimento

Área de Conhecimento	2018		2019		2020		2021		2022	
	Tit	Ex.								
Ciências Exatas e da Terra	697	2018	836	2421	1003	2905	1204	3487	1445	4184
Ciências Biológicas	327	884	392	1060	470	1272	565	1527	678	1833
Engenharias	1432	4381	1718	5257	2062	6308	1474	7570	2969	9084
Ciências da Saúde	50	94	60	112	72	132	86	159	103	191

Área de Conhecimento	2018		2019		2020		2021		2022	
	Tit	Ex.	Tit	Ex.	Tit	Ex.	Tit	Ex.	Tit	Ex.
Ciências Agrárias	207	478	227	573	272	688	326	825	392	991
Ciências Sociais Aplicadas	1204	2684	1444	3220	1732	3864	2078	4636	2493	5563
Ciências Humanas	698	1060	837	1272	1004	1526	1204	1831	1444	2197
Linguística, Letras e Artes	319	684	382	820	458	984	549	1180	658	1416
Literatura e lazer	1567	2706	1880	3247	2256	3896	2707	4675	3248	5610
Catálogos	114	172	136	206	163	247	195	296	234	355
Artigos	7	7	8	8	9	9	10	10	12	12
Dissertações	6	6	7	7	8	8	9	9	10	10
Monografias/TCC	5	5	6	6	7	7	8	8	9	9
Normas	150	222	180	266	216	319	259	382	310	458
Teses	2	5	2	6	2	7	2	8	2	9
Periódicos	153	5103	183	6123	219	7347	262	8816	314	10579
Relatórios	37	708	44	849	52	1018	62	1221	74	1465
DVDs	165	242	198	290	237	348	284	417	340	500
Apostilas	316	546	379	655	454	786	544	943	652	1131
Capítulo de livro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VHS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mapas	7	7	8	8	9	9	10	10	12	12
CD-ROM	112	189	134	226	160	271	192	325	230	390
Gravação Som	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Atlas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Referência	118	318	141	381	169	457	202	548	242	657
Jornal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Teciteca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Folhetos	398	938	477	1125	572	1350	686	1620	823	1944
TOTAL	8,094	23,460	9,682	28,141	11,609	33,761	12,921	40,506	16,697	48,603

Especificar: Literatura de Lazer; Dissertações, Monografias/TCC e Teses; Periódicos; DVD's e Gravação de Vídeo; Apostilas; CD-ROMs; Material de Referência; Folhetos e outros.

9.12 SALA (S) DE APOIO DE INFORMÁTICA

Todos os ambientes educacionais da Faculdade contam com computador, datashow fixo e softwares atualizados conforme necessidade de cada curso.

Para dar suporte a informática a Faculdade conta com apoio local da equipe de Tecnologia da Informação.

A equipe de apoio de informática é responsável por:

- aquisição de novos equipamentos;
- atualização dos equipamentos atuais;
- estabelecer as normas de segurança, a partir das diretrizes da Mantenedora;
- disponibilizar acesso à internet para os colaboradores e estudantes da IES;
- atualizar softwares, conforme necessidade de cada curso;
- garantir acessibilidade digital e física;
- fornecer serviços e suporte aos estudantes e colaboradores da IES.

O plano de atualização está previsto no Planejamento Orçamentário da IES, realizado anualmente pela equipe responsável juntamente com a Direção da Faculdade.

Nos projetos pedagógicos dos cursos, quando da elaboração de novos cursos, já está previsto o levantamento de apoio a informática, bem como a infraestrutura necessária e os investimentos são alocados na planilha financeira que vai para a aprovação da Mantenedora.

10 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

10.1 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

GERAL

A IES disponibiliza Internet fixa e móvel em seus diferentes ambientes.

Salas de aula com microcomputador específico para o docente e Datashow instalado permanentemente no teto.

Laboratórios específicos de informática e microcomputadores individuais na biblioteca.

Acesso ao Sistema Pergamum.

ACESSO

Usuário e login na plataforma Google para todos os estudantes e colaboradores.

Disponibilização de todas as ferramentas Google: Pesquisa, Google+, e_Mail, Agenda, Google Drive, Documentos, Planilhas, Apresentação, sites, grupos, contatos e Google Classroom.

VIDEOCONFERÊNCIA

Sistema de videoconferência para contrato entre as Faculdades do SENAI e troca de experiências entre docentes, bem como para aulas remotas entre docentes do mesmo curso em diferentes Faculdades.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Moodle é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do SENAI/SC, Mantenedor da Faculdade, e disponível para uso do CST em Alimentos. O Google Classroom também faz parte do suporte ao docente que é disponibilizado ambiente online. Acesso: www.sc.senai.br/ead.

ESPAÇO DO ESTUDANTE

É um espaço exclusivo para o aluno que também dá acesso ao Moodle, ambiente virtual para os cursos da IES.

Por este espaço virtual o aluno pode acessar os dados da matriz curricular do seu curso, regimentos, projeto pedagógico do curso, manual do estudante, manual de TCC, entre outros documentos.

O aluno tem acesso ao seu desempenho ao longo do semestre, tanto para acompanhar as atividades desenvolvidas e seus conceitos como para a frequência.

O espaço “Fale Conosco”, nesta plataforma, remete o aluno a uma ouvidora que tem o prazo de 48h para encaminhar a solicitação aos responsáveis e dar solução a demanda.

SISTEMA DE GESTÃO DO NEGÓCIO (SGN)

Espaço destinado ao acompanhamento diário do professor, onde ele preenche a frequência dos alunos, insere os conteúdos trabalhados durante as aulas, anexa o plano de ensino e de aprendizagem e onde fica disponibilizado o projeto pedagógico do curso.

Este ambiente tem vínculo com o Espaço do Estudante e as informações disponibilizadas pelo docente, diariamente, são acompanhadas pelos discentes, em qualquer momento.

As informações do SGN são exportadas para o SENAI Virtual, também, assim qualquer alteração que se faça na turma (trancamento, transferências, entre outras), estas se refletem no Espaço do Estudante.

Para acompanhamento das ações advindas do processo didático-pedagógico, o corpo técnico-administrativo da Instituição conta com o SGN para fazer o ensalamento das diferentes unidades curriculares do curso e o acompanhamento da produção (físico).

DEMAIS FERRAMENTAS:

Benner - para lançamentos e acompanhamento financeiro do curso.

Channel - para cadastro de projetos e suas respectivas tarefas.

BS3 - para gerenciamento de planos de ação.

Intranet do Sistema - que armazena todos os documentos orientativos para a Faculdade e para os cursos e serve como meio de comunicação do SENAI/SC.

SENAI online - é a ouvidoria do sistema.

Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) – para acompanhamento das ações decorrentes do sistema de avaliação do sistema de gestão. GERAL

A IES disponibiliza Internet fixa e móvel em seus diferentes ambientes.

Salas de aula com microcomputador específico para o docente e Datashow instalado permanentemente no teto.

Laboratórios específicos de informática e microcomputadores individuais na biblioteca.

Acesso ao Sistema Pergamum.

10.2 LABORATÓRIOS ACADÊMICOS

A Faculdade conta com laboratórios didáticos para atender todas as unidades curriculares específicas do segmento tecnológico, todos estruturados de maneira adequada para atender o desenvolvimento das habilidades necessárias para a obtenção dos perfis profissionais propostos pelos cursos.

Os laboratórios possuem espaço físico adequado para o número de postos de trabalho coerentes com o número de alunos matriculados e necessários para as aulas práticas, atendendo os padrões das normas de segurança vigentes.

Os laboratórios são adequados para a realização das aulas práticas previstas no curso, organizados de acordo com as normas de acessibilidade e ergonomia. Permitem a interação entre a teoria e a prática profissional.

Os insumos utilizados são constantemente repostos, de acordo com a necessidade de utilização dos mesmos, e observando sempre as condições adequadas de utilização e de segurança.

Os alunos frequentam os laboratórios ou sob orientação de professores e na presença destes para o aprimoramento dos estudos, conforme fora mencionado, ou livremente, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Os laboratórios contam com a atuação de técnicos pedagógicos responsáveis em auxiliar os docentes nas aulas práticas, preparando com antecedência os ambientes e insumos necessários, conforme solicitação prévia dos docentes. Também auxiliam na manutenção dos ambientes observando as condições ideais de funcionamento e de segurança.

No Projeto Pedagógico dos Cursos existem tabelas que apresentam todas as instalações acadêmicas necessárias para o desenvolvimento dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade.

Tabela 12 – Infraestrutura acadêmica

Equipamentos	Especificação	Quantidade	2018	2019	2020	2021	2022
Computadores	(Intel I3, 4 GB, ou superior)	249	249	249	249	249	249
Impressoras		05	05	05	05	05	05
Projetores		26	26	28	28	28	28
Televisores		02	02	02	02	02	02

10.2 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A Faculdade possui um restaurante/lanchonete para atender a demanda de alimentação, bem como existem áreas abertas e cobertas com bancos para a socialização e integração dos estudantes.

8.2 PLANOS DE INVESTIMENTOS

A Faculdade prevê em suas estratégias a contínua atualização tecnológica dos laboratórios para promover a Educação Profissional que atenda o perfil que o mercado exige.

A introdução de tecnologias de ponta é evidenciada por intermédio dos investimentos que são realizados a cada ano. É uma Instituição sem fins lucrativos, destinando anualmente verbas para investimento na atualização tecnológica da Faculdade, conforme análise das necessidades, em conformidade com os cursos que já estão implementados e se adequando a necessidade de novos projetos de cursos, sejam eles de Graduação ou de Pós-graduação.

A Faculdade analisa propostas de novos cursos avaliando a perspectiva mercadológica e financeira, o projeto pedagógico e a infraestrutura necessária, que viabilize um novo produto e mantenha a competitividade frente às demais instituições.

A previsão de valores orçados para investimentos é disponibilizada pela Mantenedora, garantindo aos projetos plenas condições de operação necessários.

8.3 ADEQUAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA PREVISTA

A adequação da gestão financeira prevista ocorre através de acompanhamento mensal pela avaliação do desempenho financeiro oriundo do sistema ERP ou através da Análise Crítica do Desempenho Global, utilizando-se a metodologia do BSC (*Balanced Scorecard*).

Esta metodologia aborda cinco perspectivas, das quais, uma delas é a perspectiva financeira e social, que contempla o desempenho financeiro, uma delas é a perspectiva financeira e social, que contempla o desempenho financeiro.

**ATO DE AUTORIZAÇÃO DAS ATUALIZAÇÕES DO PDI NO
CONSELHO SUPERIOR DA FACULDADE (CONSUP)**

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO 9001:20098**: sistemas de gestão da qualidade - requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2000. 21 p.
- BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 260p.
- BRASIL. Decreto-Lei nº. 4.048, de 22 de janeiro de 1942. **Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI)**. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1942/4048.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2008.
- DOLZ, Joaquim; OLLAIGNER, Edemée. **O Enigma da Competência em Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LEONTIEV, Alexei. **Actividad, conciencia, personalidad**. Habana: Pueblo y Educación, 1983.
- PERRENOUD, Phillipe. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- RAMOS, Marise Nogueira. **A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 320p.
- SENAI.DN. **Documento metodológico**. Brasília, 2001. 63p. (gente especial fazendo um SENAI especial – Projeto PNE)
- _____. **Projeto-nova versão**. Brasília, 2001. 42p. (gente especial fazendo um SENAI especial – Projeto PNE)
- SENAI.ES. **Guia de Orientação para as empresas**. Espírito Santo. 8p (Portador de necessidades especiais)
- TEDESCO, João Carlos. **O Novo Pacto Educativo**. São Paulo: Ática, 1998. 152p.
- VYGOTSKI, L.S. **Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 208p.

ENSINO SUPERIOR

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Nacional

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-Geral

Gustavo Leal Sales Filho
Diretor de Operações

Felipe Esteves Pinto Morgado
Gerente Executivo de Educação Profissional e Tecnológica

ILAPE – Instituto Latino-Americano de Planejamento Educacional
Cleunisse Rauen de Luca Canto – DR/SC
Adriana Barufaldi Bertoldi – DN
Nina Rosa Silva Aguiar – DN
Sandro Portela Ormond – DN
Modelo/Elaboração

Departamentos Regionais: BA, GO, MG, MS, MT, PB, PE, PR, RJ, RS, SC, SP, CETIQT
Validação

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Santa Catarina - Mantenedora

Jefferson de Oliveira Gomes
Diretor Regional

Mauricio Cappra Pauletti
Diretor Técnico

Cleunisse Rauen De Luca Canto – Ensino Superior (Mantenedora)
Maria Aparecida de Souza – Faculdade de Tecnologia SENAI Blumenau
Josiane Betat da Silva – Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó
Jehan Carla Zunino Luckmann – Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis
Juliane Maira Bento – Faculdade de Tecnologia SENAI Jaraguá do Sul
Denise Maria Rengel – Faculdade de Tecnologia SENAI Joinville
Estruturação

Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó - Mantida

João Roberto Lorenzetti
Diretor da Faculdade

Almeri Dedonato
Gerente Técnico de Educação

Gabrielle Chiarini – Coordenação da Faculdade
Josiane Betat da Silva e Elisa Souza – Coordenador do CST em Alimentos
Ademir Capeletto – Coordenador do CST em Manutenção Industrial
Complementação/Validação